

**ANAIS DO XI ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À
DOCÊNCIA
E IX ENCONTRO DE
PESQUISADORES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
2014**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

Reitor

Dr. José Lima de Carvalho Rocha

Pró-Reitoria de Graduação

Maurício Lima de Carvalho Rocha

Pró-Reitor de Planejamento e de Administração

Estevão Lima de Carvalho Rocha

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Marcos Kubrusly

Coordenação do Curso de Medicina

Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira
Antônio Miguel Furtado Leitão

Coordenação do Curso de Fisioterapia

Romina Andrea de Arruda Mourão

Coordenação do Curso de Enfermagem

Deborah Pedrosa Moreira

Coordenação do CST em Radiologia

Norma Selma Santos Costa

Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Medicina

Daniele Rocha Queiroz Lemos

Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Fisioterapia

Vilma Leite de Sousa Pires

Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem

Carla Monique Lopes Mourão

Coordenador de Pesquisa e Extensão do CST em Radiologia

Francisco Marto Leal Pinheiro Júnior

Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Biomedicina

Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins

Coordenador de Pesquisa e Extensão do CST em Odontologia

Francisco Artur Forte Oliveira

19 e 20 de agosto de 2014

**ANAIS DO XI ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À
DOCÊNCIA
E IX ENCONTRO DE
PESQUISADORES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
2014**

ANAIS SAÚDE

©2017 Copyright by Unichristus

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Unichristus

Organizadores

Edson Lopes da Ponte
Daniele Rocha de Queiroz Lemos
Vilma Leite de Sousa Pires
Francisco Marto Leal Pinheiro Júnior
Carla Monique Lopes Mourão
Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins
Francisco Artur Forte Oliveira

Revisão

Edson Lopes da Ponte

Coordenação de Design

Jon Barros

Projeto Gráfico e Capa

Alex Keller

Bibliotecária

Dayane Paula Ferreira Mota – CRB-3/1310

Ficha Catalográfica

E56a	Encontro de Iniciação Científica e à Docência (11.: 2014: Fortaleza, CE) Encontro de Pesquisadores do Centro Universitário Christus (9.: 2014: Fortaleza, CE)
	Anais do XI Encontro de Iniciação Científica e à Docência e IX Encontro de Pesquisadores do Centro Universitário Christus 2014 [recurso eletrônico] / organização de Edson Lopes da Ponte... [et al.]; 19 e 20 de agosto de 2014, Fortaleza, Ceará. – Fortaleza: EdUnichristus, 2017.
	2.362 Kb; e-book – pdf 135 p. ISBN 978-85-9523-014-9
	1. Pesquisa científica. 2. Pesquisa em saúde. 3. Iniciação científica. 4. Iniciação à docência. I. Ponte, Edson Lopes da, org. IV. Título.
	CDD 610

Editoração

Editora Universitária Unichristus – EdUnichristus
Rua João Adolfo Gurgel, 133, Cocó, Setor: Biblioteca, CEP 60192-345, Fortaleza-CE
Telefone: (85) 3265-8180
Site: www.unichristus.edu.br – e-mail: editora01@unichristus.edu.br

Impressão

Gráfica e Editora LCR Ltda.
Rua Israel Bezerra, 633 - Dionísio Torres - CEP 60.135-460 - Fortaleza – Ceará
Telefone: 85 3105.7900 - Fax: 85 3272.6069
Site: www.graficalcr.com.br – e-mail: atendimento01@graficalcr.com.br

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Christus realiza anualmente encontros científicos no sentido de manter a divulgação da sua produção de conhecimento em diversas áreas. Além disso, esse momento é importante para a promoção do encontro e interativo de estudantes e professores dos diversos cursos, permitindo que surjam parcerias e nova ideias para futuros projetos.

A divulgação dos trabalhos nos anais é uma maneira de tornar público os artigos e resumos produzidos na UNICHRSTITUS para a comunidade acadêmica e mostrar para a sociedade, que estamos trabalhando para encontrar soluções de problemas reais e realmente importantes.

Convidamos autores e leitores a realizarem as buscas que considerarem pertinentes e aproveitarem para melhorar seus conhecimentos!

Fortaleza, 11 de julho de 2017

Coordenação Geral de Pesquisa e Extensão em Saúde

SUMÁRIO

ENFERMAGEM

ENCONTRO 2014

PERFIL VACINAL DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DE FORTALEZA-CE	17
---	----

Biatriz-Biatriz Bezerra

FISIOTERAPIA

ENCONTRO 2014

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA FORENSE EM DOCUMENTOS PERICIAIS EMITIDOS PELO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 70 REGIÃO/CE.....	21
---	----

Danielly Ingrid Bezerra da Silva, Ana Paula Pinheiro Gomes Carneiro, Mirizana Alves de Almeida e Daniella Mara Lopes Coelho

ETIMOLOGIA DE TERMOS ANATÔMICOS: ESTUDO DA ETIMOLOGIA DOS TERMOS ANATÔMICOS COMO RECURSOS PARA MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCIPLINA DA ANATOMIA HUMANA I	22
---	----

Antônia Geórgia Alves de Souza e Luciano Nogueira Lopes Filho

USO DE APOSTILA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA II DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS.....	23
--	----

Antônia Rochelli Duarte Rocha, Arthur Brasilino Queiroz Pinto Martins e Daniella Mara Lopes Coelho

ELABORAÇÃO DE UM CADERNO DE QUESTÕES DE BIOQUÍMICA RETIRADAS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE).....	24
--	----

Artur Paiva dos Santos e Magnely Moura do Nascimento

EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO EM IDOSOS INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA.....	25
--	----

Caroline Nunes Pinto e Cíntia Maria Torres Rocha Silva

FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME METABÓLICA NOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	26
--	----

LEÃO, C. M. e ALVES DE ALMEIDA

COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL DA FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE DIFERENTES GRADUAÇÕES DE JIU-JITSU.....	27
---	----

PONTE, D. S. P1 e SOMBRA, M. A. S. C2

MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO DE RECURSOS ELETROTERRMOTERÁPICOS EM FISIOTERAPIA	28
--	----

Dayane Pereira dos Santos, Edwiges Aline Freitas Peixoto e Germana Albuquerque Costa Zonatelli.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA (REVISÃO DE LITERATURA)	29
---	----

Debora Helen Marques da Silva e Daniella Mara Lopes Coelho

MANUAL PRÁTICO DA DISCIPLINA DE RECURSOS TERAPÊUTICOS II	30
--	----

Érika Mychelle Alexandre Frota e Cintia Maria Torres Rocha Silva

PERCEPÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS ESTABELECIDOS ENTRE PACIENTES IDOSOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	31
--	----

Clara de Assis Fontenele Belchior, Gianini Portela Teixeira e Selene Maria de Oliveira Schramm

HABILIDADES NEUROMOTORAS NA SÍNDROME DE WILLIAMS: UM ESTUDO DE CASO	32
---	----

Gianini Portela teixeira, Maria Vanilce Abreu de Sousa, Rachel Coelho Vasques, Yasmin de Azevedo Muniz, Maria Marusia Martins Sampaio e Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR SOBRE OS SINAIS VITAIS E PERFIL GLICÊMICO EM IDOSOS	33
---	----

BENEVENUTO, P. I. M1, LIMA, I. C1, ALVES DE ALMEIDA, M.2

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE BIOFÍSICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICHRISTUS	34
<i>Isabelle Siqueira Lima e Márcia Andréa da Silva Carvalho Sombra</i>	
O USO DO SIMULADOR XLUNG EM AULA PRÁTICA DE FIOLOGIA RESPIRATÓRIA NA DISCIPLINA DE FIOLOGIA HUMANA ...	35
<i>Jéssica Floriano Lima e Mirizana Alves de Almeida</i>	
COMPONENTE EDUCACIONAL NOS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO PULMONAR: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	36
<i>Cinara Cidrack Vale de Castro, Maria Lyciane da Silva Oliveira e Márcia Cardinale Correia Viana</i>	
PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS NO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM FORTALEZA.....	37
<i>Kelvia Karine Nunes Queiroz, Ana Angelica Plácido Lima, Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins, Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira e Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque</i>	
USO DO SIMULADOR HUMANO SIMMAN® EM AULAS PRÁTICAS DE FARMACOLOGIA	38
<i>Natalia Lima Barbosa e Magnely Moura do Nascimento</i>	
ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE CINESIOTERAPIA	39
<i>Nelyanne Marinho de Andrade Diógenes e MsC. Germana Zanotelli</i>	
MANUAL DE PATOLOGIA HUMANA COMO VEÍCULO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	40
<i>Neyara Lima Fernandes e Márcia Valéria Brandão Santos Martins</i>	
PARÂMETRO FISIOLÓGICOS RESPIRATÓRIOS, ESPIROMÉTRICOS E PECULIARIDADES DA FASE NEONATAL E PEDIÁTRICA: DADOS DA LITERATURA	41
<i>Pedro Ícaro marques Benevenuto, Jessica Floriano Lima, Natalia Lima Barbosa, Neyara Lima Fernandes e Mirizana Alves de Almeida</i>	
PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE ALTERAÇÕES VESTIBULARES EM PACIENTES IDOSOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FORTALEZA.....	42
<i>Rebeca Cordeiro Bezerra Almeida e Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque</i>	
INIBIDORES DO RECEPTOR DO CO-TRANSPORTE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	43
<i>Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho</i>	
DIÁLOGO TERAPÊUTICO NA RELAÇÃO FISIOTERAPEUTA-PACIENTE: UMA ENTREVISTA REFLEXIVA	44
<i>Thais de Oliveira Dumont e Germana Albuquerque Costa Zanotelli</i>	
PERFIL DAS MÃES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NA UNIDADE BÁSICA DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA CÉLIO GIRÃO NA COMUNIDADE SERVILUZ	45
<i>Vânia Elizabeth Magalhães Ferreira, Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira e Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque</i>	
CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM HIDROCEFALIA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	46
<i>William Esdras Mendonça Ribeiro, Mara Marusia Martins Sampaio e Maria Valdeleda Ushoa Moraes Araújo</i>	
AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA	47
<i>Ygor Maia Correia e Daniella Mara Lopes Coelho</i>	

MEDICINA

ENCONTRO 2014

NEUROCISTICERCOSE: BREVE REVISÃO	51
<i>Adriana de Menezes Gomes</i>	
CRIOGLOBULINEMIA ASSOCIADA À LEISHMANIOSE VISCERAL – RELATO DE CASO	52
<i>Alex Rodrigues Costa e Paulo Henrique da Silva Leão</i>	
ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	53
<i>Alexandre Araújo Aguiar, Daniel Sarquis González Braga, Juliana Miranda Tavares e Ravena Mota Pontes</i>	
PERCEPÇÃO DE MÃES QUANTO À PRESENÇA PATERNA DURANTE OS PERÍODOS DE PRÉ-NATAL, PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	54
<i>Jocileide Sales Campos, Amanda Rodrigues de Farias, Andrea Teixeira Lopes e Monalisa Sarriune Meyer</i>	

SOROPOSITIVIDADE PARA HIV NO PRÉ-NATAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	55
<i>Ana Carolina Vasconcelos Moreira</i>	
ESPLENOMEGALIA FEBRIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	56
<i>Ana Karenina Mazulo Ribeiro, Cristina Ferreira Rôla e Mário Sousa Lima Santos</i>	
ATENÇÃO À GESTANTE ADOLESCENTE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (UAPS)	57
<i>Ana Paula Peres Martins Gomes</i>	
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE ESCOLA PRIVADA DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO MENOS FAVORECIDO	58
<i>Jocileide Sales Campos, Ana Paula Lopes Lima, Venícius Arcelino do Ceará e Beatriz Farias da Costa</i>	
MICROALBUMINÚRIA E O RISCO DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES HIV SUBMETIDOS À TERAPIA ANTI-RETROVIRAL COMBINADA.....	59
<i>André Tigre Lima</i>	
SÍNDROME TINU - RELATO DE CASO	60
<i>Antonio Vinicius de Assis Feitosa Junior, Marcelo Pinheiro, Matheus Bomfim de Carvalho Rocha</i>	
PUERICULTURA: O OLHAR E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR.....	61
<i>Bernardo Pinto Freitas</i>	
USO DO LEITE DE VACA INTEGRAL NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE NA CIDADE DE FORTALEZA-CE E OS FATORES ASSOCIADOS	62
<i>Exemplo de Autores</i>	
VALIDAÇÃO DO ISCORE EM UMA UNIDADE DE AVC DO ESTADO DO CEARÁ	63
<i>Camila Moreira Nobre Bonfim</i>	
SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	64
<i>Natália Macêdo Cysne Costa, Camilla Camuza Coelho Rabelo Queiroz e Dr. Joaquim José Lima</i>	
VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AVC DO NIH EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE AVC DO BRASIL	65
<i>Carla Valentina Melo de Matos, Lorena Silva Medeiros Vital e Carla Valentina Melo de Matos</i>	
AVALIAÇÃO DA SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE DE FORTALEZA/CE	66
<i>Carlos Henrique Vieira Lopes e Anamaria Cavalcante e Silva</i>	
ACIDOSE METABÓLICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA DE FORTALEZA/CE	67
<i>Caroline Lustosa da Costa Vidal e Eurinice Fontenele Cristino</i>	
COMPRESSÃO EXTRÍNSECA DO ESÔFAGO DISTAL POR CISTO BRONCOGÊNICO: RELATO DE CASO	68
<i>Bráulio Matias de carvalho, Christianne Damasceno Arcelino do Ceará e Antônio Arcelino do Ceará</i>	
BREVE REVISÃO SOBRE SÍFILIS NEONATAL	69
<i>Cinara de Fátima Pires de Matos</i>	
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FORTALEZA/CE E A TENTATIVA DE INTERVENÇÃO COM O AUXÍLIO DA ESCOLA.....	70
<i>Círnia Cabral Alves, Denise Araújo Nepomuceno, Farley Valentim, Dirlene M.I. Silveira</i>	
TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA: HÁ FATORES ASSOCIADOS A COMPLICAÇÕES PRECOSES?	71
<i>Álissa Elen Formiga Moura, Clarissa Rocha Montenegro e Carlos Eduardo Barros Jucá</i>	
BRADIARRITMIAS	72
<i>Ítalo Ramon de Araújo, Désirré Alegma de Andrade Coelho, Ivens Filizola Soares Machado, Danielle Maia Holanda Dumaresq</i>	
SÍNDROME DE SCHINZEL-GIEDION: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA	73
<i>Eline pereira Alves</i>	
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	74
<i>Emanuel de Lucena Augusto Lima</i>	
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE/CE	75
<i>Ezquiel Aguiar Parente, Eduardo Cesar Rios Neto e Guilherme Emílio Ferreira</i>	

RISCO CORONARIANO E DISTÚRBIOS DO SONO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO NORDESTE DO BRASIL	76
<i>Fabio Augusto Portela Oliveira, Gisele Pinto Feitosa e Thiago Braga Carneiro</i>	
AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS	77
<i>Francisco Jefferson Araújo Elias, Leandro Lage Rocha, Fernanda Leitão Costa e Aline Mota Alves</i>	
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIULCEROGÊNIO DO α -PINENO EM MODELOS EXPERIMENTAIS AGUDOS DE ÚLCERA GÁSTRICA	78
<i>Exemplo de Autores</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE MINICURSO SOBRE O SUS PELOS ALUNOS DA UNICHRISTUS	79
<i>Fernanda Fonteles Moreira, Eusébio Rocha e Renata Pinheiro</i>	
DINÂMICA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NA PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
<i>Filomeno Bastos de Mesquita Neto e Cristiano José da Silva</i>	
UTILIZAÇÃO DE ADESIVOS TECIDUAIS DE CIANOACRILATOS EM SUTURAS: UMA NOVA FORMA DE SÍNTESE DE LESÕES.	81
<i>Gabriel Dantas Sarubbi, Isadora Sucupira Machado e Patrícia de Melo Portela</i>	
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA CURSANDO ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES, UTILIZANDO O TESTES DE PROGRESSO	82
<i>Grijalca Otávio Ferreira da Costa, Rodrigo de Oliveira Lima, Taís Timbó Arruda e Hafiza Gonçalves Alexandrino Regino</i>	
SÍNDROME DE BARRAQUER-SIMONS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	83
<i>Hayato Augusto Hossoé Corrêa, Marcelo Franco de Oliveira, Géssica Pinheiro Vieira e Antônio Ribeiro da Silva Filho</i>	
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	84
<i>Hilo M. Sales, Ivens F. S. Machado, Thais X. R. Ferreira, Silvana S. Torres, Francisco M. L. Pinheiro Júnior e Ana L. R. R. Costa</i>	
AVALIAÇÃO DOS EVENTOS DEFINIDORES DA IDS NA INFECÇÃO PELO HIV-1 NO CEARÁ E EFEITOS ADVERSOS DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL COMBINADA.....	85
<i>Huylmer Lucena Chaves</i>	
SÍNDROME DO X FRÁGIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	86
<i>Ingrid Cavalcante Sarquis</i>	
SONHOS INTERROMPIDOS: FATORES DETERMINANTES PARA O ÓBITO MATERNO EM FORTALEZA – CEARÁ	87
<i>Isabela Capistrano Pinto, Mailson Vasconcelos Miranda, Rafaelle Moitas Kramer de Mesquita e Ana Amélia Reis Jereissati</i>	
CONTROLE DE DANOS NO TRAUMA TORÁCICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA	88
<i>José Isnack Ponte de Alencar Filho, Dr. Antônio Ribeiro da Silva Filho, Gervasio Mendonça Colares, Helio Monte Coelho Aguiar Neto e Paulo Ricardo Sousa Frota de Almeida</i>	
FISIOLOGIA GENITOURINÁRIA: REABSORÇÃO E SECREÇÃO TUBULAR RENAL, UM CAPÍTULO DE LIVRO	89
<i>Ivens Filizola Soares Machado e Matheus Sales Bezerra</i>	
REVISÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CORONARIANA NOS ÚLTIMOS DOZE ANOS	90
<i>Joshua Araújo Viana, Ana Karoline Monteiro Soares e Mariana Silton Pinheiro de Araújo</i>	
RELATO DE CASO: NEFRITE DO SHUNT	91
<i>Danilo Gonçalves Nóbrega e Juliana Nunes Ferreira Correia</i>	
DISTROFIA FÁCIO-ESCÁPULOHUMERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	92
<i>Juliana Tomaz Pinheiro e Denise Carvalho</i>	
NEUROFISIOLOGIA APLICADA À CLÍNICA: FISIOLOGIA DA PRESSÃO INTRACRANIANA	93
<i>Kayque Amintas Borges, Dra. Danielle Maia Holanda Dumaresq, Denise Araújo Silva Nepomiceno Barros e Lean de Sousa Oliveira</i>	
CARDIOPATIA REUMÁTICA: UMA BREVE REVISÃO	94
<i>Isabelle Oliveira Parahyba, Lara Alves Soares, Rebecca Santos Souza e Maria do Livramento Leitão Vilar</i>	

PREVALÊNCIA DE AUTOANTICORPOS ÓRGÃO-ESPECÍFICOS EM PACIENTES PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL ACOMPANHADOS NO HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN	95
<i>Lara Amorim Beltrão</i>	
MANIFESTAÇÕES INICIAIS DA ARTRITE RELACIONADA À ENTESITE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.....	96
<i>Lara Lima Araújo Melo</i>	
ICLAPRIM: UMA POSSÍVEL ARMA CONTRA INFECÇÕES	97
<i>Exemplo de Autores</i>	
ATIVIDADE, GRAVIDADE E PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM LÚPUS APÓS INTERNAÇÃO – ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL	98
<i>Larissa Freitas Ferreira, Breno Barros Gonçalves e Igor Mota De Castro</i>	
PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA ESSA METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES PESSOAL E ACADÊMICO	99
<i>Larissa Melo Moreira</i>	
ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL DE INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS DE COLO UTERINO EM FORTALEZA, 1990-2009	100
<i>Liana Aguiar Couto, José Hiago de Freitas Damião e Nayara Lima Firmeza</i>	
ATUALIZAÇÕES EM TRATAMENTOS DA LEISHMANIOSE.....	101
<i>Liana Barbosa e Silva, Lara Mota e Francisco Roberto Neves Sólón</i>	
AVALIAÇÃO DO POLITRAUMATIZADO: REVISÃO SOBRE A ANÁLISE SECUNDÁRIA.....	102
<i>Dr. Daniel Sarquis, Izadora Pereira, Liana Gonçalves e Priscilla Aguiar</i>	
FATORES PREDITORES DE INCAPACIDADE OU MORTE HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PÚBLICA NO ESTADO DO CEARÁ.....	103
<i>Ítalo Souza Oliveira Santos, Lise Anne Guimarães Moreira, João Natan Moreira Gomes e Rodrigo Otávio Duarte Rodrigues</i>	
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INFECÇÕES HOSPITALARES	104
<i>Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira, Carolina Silton Pinheiro de Araújo, Lizabetha da Costa Gadelha e Samuel de Gois Rocha</i>	
VARIAÇÃO CRONBIOLÓGICA DO FERRO: ANÁLISE DE SUA INTERFERÊNCIA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA ANÊMIA FERROPRIVA EM PACIENTE EM HEMODIÁLISE	105
<i>Cláudia Maria Costa de Oliveira, Lucas Bruno Borges, Mariana Pinho Pessoa de Vasconcelos e Marlon Sousa Silva</i>	
COMPARAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS MAIS PREVALENTES EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL VERSUS VIOLÊNCIA NÃO SEXUAL	106
<i>Madson Sales de Sousa</i>	
AVALIAÇÃO DA RESPOSTA À ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NA TERAPIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTES HIV POSITIVOS	107
<i>Olga Vale Oliveira Machado, Mairton de Oliveira Cavalcante, Emanuel Castro Carneiro Júnior e Kalina Ribeiro Fontenele Bezerra</i>	
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E SEU TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	108
<i>Kelma Maria Souza Bastos, Marcelo Veras Tavares, Maria Eduarda Mendes Felismino e Samyla Barros Figueiredo</i>	
PERFIL DOS DISTÚRBIOS ÁCIDO-BÁSICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL	109
<i>Maria Cristina Farias de Araújo</i>	
PERFIL DOS PACIENTES COM DPOC ATENDIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA.....	110
<i>Mariana Studart Mendonça Gomes</i>	
ESTUDO EXPERIMENTAL EM GRUPOS DE RATOS WISTAR VISANDO AVALIAR O TEMPO DE INÍCIO DA INFECÇÃO PÓS-ESPLENECTOMIA TOTAL.....	111
<i>Marília Cavalcante Emerenciano, Fabiana Rocha de Oliveira e Marcelo Oliveira Carvalho</i>	
BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃE COM GESTAÇÃO DIABÉTICA E SUA PROLE.....	112
<i>Cristina Figueiredo Sampaio Façanha e Marília Fonteles Dias</i>	
ENTEROPARASIToses EM CRECHES E ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	113
<i>Gabriela de Andrade Meireles Bezerra, Kelma Maria Souza Bastos e Marília Gomes Martins</i>	

INIBIDORES DO RECEPTOR DO CO-TRANSPORTE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA ..	114
<i>Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho</i>	
IMPLICAÇÕES DA SALA DE ESPERA NA SAÚDE PÚBLICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA	115
<i>Antônio Eusébio Teixeira Rocha e Mayanna Pinho Batista</i>	
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS ATITUDES DE PACIENTES DIABÉTICOS EM RELAÇÃO AOS AUTOCUIDADOS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM FORTALEZA	116
<i>Miguel Nasser Hissa e Moacyr Oliveira Neto</i>	
CONDIÇÕES DE ACESSO DAS MULHERES AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UMA UBS	117
<i>Paula de Souza Cardoso</i>	
FATORES QUE IMPACTAM NEGATIVAMENTE NA ASSISTÊNCIA EM MASTOLOGIA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO CEARÁ, BRASIL	118
<i>Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti, Patrícia Saldanha Freire Simões, Rodrigo de Oliveira Lima e Paula Nathana Rabelo Galdino</i>	
O CONHECIMENTO MATERNO À RESPEITO DO USO DE CHUPETAS E BICOS	119
<i>Pedro Duarte Barreto Castillo</i>	
MORTE ENCEFÁLICA DE PRÉ-ESCOLAR DECORRENTE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	120
<i>Paulo Sérgio Coutinho Barreto Júnior</i>	
FISIOLOGIA DA JUNÇÃO NEUROMUSCULAR: MIASTENIA GRAVIS, UMA REVISÃO DA LITERATURA	121
<i>Danielle Maia Holanda Dumaresq, Rafaella Henriques Cavalcanti Torres de Melo e Rhayssa Matias Pinheiro, Rana Alves Bringel</i>	
OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DA BUSCA ATIVA NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM BAIRRO DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	122
<i>Rebecca Oliveira Bezerra</i>	
EFETIVIDADE, SEGURANÇA E SATISFAÇÃO NO LES GRAVE	123
<i>Renan Sygg De Souza Braga, Humberto Ítalo Pinto Fontinele, Ilana Terezinha Souza de Freitas e Sheila Márcia de Araújo Fontenele</i>	
TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO	124
<i>Samuel Vasconcelos Landim e Olga Vale Oliveira Machado</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DA PAZ PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	125
<i>Sócrates Belém Gomes e Vera Regina Apoliano Ribeiro</i>	
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA UNIDADE DE AVC DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM FORTALEZA.....	126
<i>Tairo Prado Linhares</i>	
EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EFETIVIDADE EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM DST E PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
<i>Tayara Teles Epifânio</i>	

RADIOLOGIA

ENCONTRO 2014

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS EM RELAÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES.....	131
<i>Ana Patrícia Bezerra da Silva</i>	
A EVOLUÇÃO DA RADIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA E SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO E TERAPIA.....	132
<i>Kátia de Fátima Porfírio da Silva e Josenilton Costa Moraes Rêgo</i>	
ARMAZENAMENTO E LIBERAÇÃO DE REJEITOS RADIOATIVOS EM INSTALAÇÕES DE MEDICINA NUCLEAR.....	133
<i>Carvalho, M. G. M.1, Candeiro, R. E.de M.1,2</i>	
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE RADIOPROTEÇÃO: DADOS DA LITERATURA.....	134
<i>Rogério de Almeida Lopes, Ketyllen Kariany Silva Almeida, Magnely Moura do Nascimento e Mirizana Alves-de-Almeida</i>	

A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE FISIOLOGIA HUMANA EM CONCURSOS PARA TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM RADIOLOGIA	135
<i>Samantha Monteiro Valentim e Mirizana Alves de Almeida</i>	

**ANAIS DO XI ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À
DOCÊNCIA E IX ENCONTRO DE
PESQUISADORES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

ENFERMAGEM

◦ ENCONTRO 2014 ◦

PERFIL VACINAL DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DE FORTALEZA-CE

Biatriz Bezerra Castelo Cardoso Cruz

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil vacinal de estudantes da área da saúde de um Centro Universitário de Fortaleza-CE. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório e quantitativo, com amostra de 295 estudantes da área da saúde. Utilizou-se um formulário abordando aspectos sociodemográficos, como também vacinal. Os dados foram compilados em planilhas pelo Excel e foram expostos ao programa SPSS. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Predominou no estudo estudantes na faixa etária de 20-29 anos; a maioria do sexo feminino 74,9%; grande parte dos entrevistados fazia parte do curso de medicina 101 (34,2%); mais da metade dos estudantes apresentavam cartão de vacina e sabiam onde estava guardado; mais da metade dos estudantes entrevistados relataram que é muito importante a implementação de um serviço de vacinação na instituição de ensino que foi realizado a pesquisa 226 (76,9%); em relação ao perfil vacinal, que era o objetivo do estudo, foi possível perceber que mais da metade 203 (68,8%) dos universitários apresentaram seu perfil vacinal desatualizado. **Discussão:** Estudos revelam que a idade dos acadêmicos que participam de pesquisas relacionadas à situação vacinal, varia de 20 a 55 anos de idade, com média de 34,7 anos, os alunos que responderam aos questionários foram principalmente do curso de medicina (74,4%). **Conclusão:** Faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES), desenvolvam atividades educativas e de promoção em saúde na questão da imunização.

Descritores: Vacinação. Imunização. Estudantes. Saúde.

**ANAIS DO XI ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À
DOCÊNCIA E IX ENCONTRO DE
PESQUISADORES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

FISIOTERAPIA

◦ ENCONTRO 2014 ◦

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA FORENSE EM DOCUMENTOS PERICIAIS EMITIDOS PELO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO 7ª REGIÃO/CE

THE ROLE OF PHYSIOTHERAPY IN FORENSIC EXPERT DOCUMENTS ISSUED BY THE REGIONAL LABOR COURT 7ª REGION/CE

Danielly Ingrid Bezerra da Silva¹

Ana Paula Pinheiro Gomes Carneiro²

Mirizana Alves de Almeida³

Daniella Mara Lopes coelho⁴

RESUMO

Introdução: A utilização dos conhecimentos dos profissionais da área da saúde contribui de forma relevante para a aplicação da justiça no cenário jurídico. Esses profissionais, dentro de sua área de atuação, contribuem de forma positiva para que um processo judicial possa ser bem compreendido por todas as partes envolvidas. Mediante a necessidade da atuação destes profissionais na área jurídica, surgiu a Fisioterapia Forense, na qual o fisioterapeuta é denominado de perito.

Objetivo: O presente estudo objetiva averiguar a existência de solicitações por parte dos magistrados de perícia fisioterapêutica em processos trabalhistas e constatar quais as principais áreas de atuação da fisioterapia, bem como quais são os exames complementares e outras ferramentas utilizadas pelos fisioterapeutas para gerar seu laudo.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de campo, documental e de natureza quantitativa no período de julho de 2013 à março de 2014. Foram analisados somente os processos trabalhistas da 2ª vara da 7ª região durante o período da vigência da pesquisa. A mesma foi encaminhada para o CEP do Centro Universitário Christus, sendo aprovado com o número do protocolo 054/13.

Resultados: Foram analisados 694 processos, porém apenas 18 dos mesmos foram utilizados na pesquisa, devido grande parte dos mesmos serem apenas demissões sem justa causa. Dos 18, 17 apresentaram somente laudo médico e 1, perícia jurídica. Dos comprometimentos funcionais 72,22% foram por problemas osteoarticulares e 27,77% por trauma em decorrência das más condições de trabalho e que embora os casos necessitem claramente da perícia de um fisioterapeuta, não foi encontrado nenhum registro.

Conclusão: Nos dados coletados, o profissional de fisioterapia forense não foi solicitado, embora a sua atuação seja de suma importância no auxílio da compreensão dos casos e na avaliação do reclamante. Dos profissionais, os que mais se enquadravam no parecer dos casos, seriam os especialistas em neurologia, trauma, ortopedia e reumatologia. Quanto aos exames, o raio X, seria o mais indicado, podendo ser solicitado pelo fisioterapeuta.

Palavras-chaves: Perícia Forense – Fisioterapia – Processos Trabalhistas – Fisioterapeuta Perito.

1 Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus – Unichristus.

2 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas (UFC), Pesquisadora do laboratório da Universidade federal do Ceará (Resplab – UFC) e Docente do Centro Universitário Christus – Unichristus.

3 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas (UFC), Pesquisadora do laboratório da Universidade federal do Ceará (Resplab – UFC) e Docente do Centro Universitário Christus – Unichristus.

4 Docente do Centro Universitário Christus – Unichristus.

ETIMOLOGIA DE TERMOS ANATÔMICOS: ESTUDO DA ETIMOLOGIA DOS TERMOS ANATÔMICOS COMO RECURSOS PARA MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCIPLINA DA ANATOMIA HUMANA I.

ETYMOLOGY OF ANATOMICAL TERMS: STUDY OF THE ETYMOLOGY OF ANATOMICAL TERMS AS A RESOURCE FOR IMPROVING THE TEACHING-LEARNING PROCESS TO DISCIPLINE OF HUMAN ANATOMY I.

Antônia Geórgia Alves de Souza¹

Luciano Nogueira Lopes Filho²

RESUMO

Introdução: O conhecimento anatômico em estruturas fornece a compreensão de processos fisiológicos, as avaliações clínicas de patologias e de traumas. Os padrões de terminologia anatômica são importantes para todos os profissionais da Saúde. Etimologia é o estudo da origem das palavras, de suas fontes significativas que remetem aos vocábulos que as originaram.

Objetivo: analisar a etimologia dos termos anatômicos como o recurso para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem para a disciplina de Anatomia Humana.

Método: Este estudo tem caráter bibliográfico com levantamento de dados das plataformas de pesquisa como PUBMED, Cielo. Na qual se realizou pesquisa no Centro Universitário Christus no período de junho de 2013 a maio de 2014 por meio da utilização de *sites*, livros e artigos.

Discussão: Com evolução do um idioma é algo extremamente dinâmico, e que causa certa dificuldade para o entendimento do significado real de um termo, surgindo assim do grego, do latim e do inglês. Nos dias atuais, o idioma inglês tornou-se uma língua utilizada em muitos países e, como tal, utilizada na maior parte das publicações científicas. O estudo etimológico dos termos consiste auxiliar diversas ciências, como a Fonética e a Morfologia, entre outras. Trata-se de um estudo que sempre despertou a curiosidade do homem, em saber a origem das palavras que ele utiliza, identificando suas partes componentes e familiarizando-se com elas.

Considerações finais: Há uma importância no processo de ensino/aprendizagem mostrar a origem de termos. Com essa nova prática, esse processo virá a facilitar o aprendizado em anatomia, o que é fundamental.

Palavras-chave: Etimologia – Terminologia – Termos – Anatomia – Grego.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia centro Universitário Christus – Unichristus.

² Fisioterapeuta, Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE), Docente, titular do Centro Universitário Christus – Unichristus.

USO DE APOSTILA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA II DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Antônia Rochelli Duarte Rocha¹

Arthur Brasilino Queiroz Pinto Martins²

Daniella Mara Lopes Coelho³

RESUMO

Introdução: A disciplina de anatomia humana é de suma importância para o profissional fisioterapeuta, portanto, a utilização de recursos pedagógicos, como a apostila, serve como um incremento para a compreensão dos estudantes, aprimorando os conhecimentos que envolvam a disciplina e solucionando questionamentos.

Objetivo: verificar o uso da apostila referente à disciplina de Anatomia Humana II como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Unichristus.

Metodologia: Foi realizado uma coleta de dados no período de novembro de 2013 e maio de 2014, aplicando um questionário com 52 alunos, sendo 9 homens e 43 mulheres, com idade entre 18 e 42 anos referente à apostila.

Resultados: Foram avaliados os questionários respondidos pelos discentes, os quais apresentaram respostas satisfatórias envolvendo a apostila, observando-se que 98% dos alunos avaliaram que a apostila auxilia no aprendizado e classificaram-na como indispensável recurso pedagógico, 100% dos alunos gostariam de adquirir um exemplar e apontaram-na como uma excelente ideia, 19% disseram que todos os conteúdos apresentavam boa compreensão e 65,4% dos alunos avaliaram a apostila com a nota máxima.

Conclusão: mediante a avaliação feita pelos discentes, a apostila mostra-se como um importante recurso pedagógico e um complemento para o conhecimento, oferecendo melhor compreensão e aprimoramento do conteúdo.

Palavras-chave: Apostila – anatomia humana II – recurso pedagógico.

1 Acadêmica do 6º semestre de Fisioterapia da Unichristus.

2 Acadêmica do 6º semestre de Fisioterapia da Unichristus.

3 Fisioterapeuta, Mestre em Educação em Saúde e Docente do Curso de Fisioterapia da Unichristus.

ELABORAÇÃO DE UM CADERNO DE QUESTÕES DE BIOQUÍMICA RETIRADAS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

PREPARATION OF A QUESTION BOOKLET BIOCHEMISTRY ASIDE NATIONAL EXAM PERFORMANCE OF STUDENTS (ENADE)

Artur Paiva dos Santos¹

Magnely Moura do Nascimento².

RESUMO

A Bioquímica é uma disciplina que proporciona condições essenciais para uma visão molecular, estrutural e funcional do corpo humano, embora seja importante para a compreensão de outras disciplinas e para a atuação clínica dos profissionais da área da saúde, o rendimento acadêmico nem sempre tem sido satisfatório. Diante da grande dificuldade em aproveitar de forma efetiva a disciplina o requerido trabalho objetivou analisar as questões de Bioquímica selecionadas das provas do ENADE dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Educação Física, Farmácia e Enfermagem e elaborar um Caderno de Questões para o aprimoramento na resolução e compreensão de questões de Bioquímica. A pesquisa trata-se de uma busca documental e quantitativa realizada em julho de 2013 a abril de 2014, as questões foram analisadas estatisticamente pelo software Microsoft Excel 2010. Avaliaram-se 21 provas divididas em 7 grupos correspondendo a cada um dos cursos. Das 633 questões selecionadas, 54 questões eram de Bioquímica. As questões tratam de conceitos básicos (41%), questões de conhecimento interdisciplinar (33%) e questões contextualizadas (26%). O Caderno de Questões de Bioquímica assume um perfil multidisciplinar e interdisciplinar, sendo um recurso didático complementar em metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Caderno de Questões. Bioquímica. ENADE.

¹ Acadêmico Monitor de Bioquímica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Christus.

² Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará; Docente titular da Faculdade Christus.

EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO EM IDOSOS INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA

STATIC AND DYNAMIC BALANCE IN ELDERLY INSERTED IN A PROGRAM OF PHYSICAL THERAPY

Caroline Nunes Pinto¹

Cíntia Maria Torres Rocha Silva²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é definido como um processo seqüencial, não patológico, de deterioração de um organismo maduro. Nessa fase ocorrem modificações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas que determinam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, essas mudanças restringem o desempenho motor e a capacidade funcional do indivíduo. **OBJETIVO:** Avaliar o equilíbrio estático e dinâmico de idosos inseridos em um programa de Fisioterapia. **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Estudo quantitativo, de caráter transversal e descritivo executado entre agosto de 2013 a junho de 2014 em Fortaleza. A população foi composta por idosos inseridos em um programa de Fisioterapia na clínica escola de Fisioterapia de um centro universitário. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista, em seguida, os idosos foram submetidos à execução da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e ao teste *Timed "Up & Go"* (TUG). **RESULTADOS:** A amostra pesquisada constou de 11 indivíduos, sendo 10 do gênero feminino e um do gênero masculino. A média de idade dos idosos variou de 69, $81 \pm 8,67$. A pontuação da EEB mostrou que a maioria dos idosos da pesquisa apresentou baixo risco de queda. Não foi identificada pontuação para risco médio de queda e apenas um indivíduo atingiu a pontuação entre 0-20 preditor de elevado risco de queda. Segundo a análise do teste TUG o grupo de idosos participantes apresentou média propensão para a ocorrência de quedas com tempo de execução do percurso variando entre 10 - 20 segundos. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foi possível observar boas pontuações tanto na EEB quanto no teste TUG indicando manutenção do equilíbrio corporal e menor risco de queda para o grupo de idosos participantes da pesquisa, esses dados podem ter influência positiva em decorrência da prática regular de exercícios físicos e/ou fisioterápicos.

Descritores: Envelhecimento. Equilíbrio. Quedas. Fisioterapia.

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus – UniChristus

2 Fisioterapeuta Mestre em Saúde Pública (UECE) e Docente do Centro Universitário Christus – UniChristus.

FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME METABÓLICA NOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

LEÃO, C. M.¹

ALVES-DE-ALMEIDA²

RESUMO

Introdução: A Síndrome Metabólica é definida pela presença de obesidade, DM e HAS. Nos últimos anos pacientes mais jovens têm sido diagnosticados com essa síndrome.

Objetivo: Verificar a presença de fatores de risco da SM em universitários da área da saúde.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo descrito de campo quantitativo, de agosto 2013 a março de 2014 na Unichristus em Fortaleza, Ceará. A população foi composta por alunos da área da saúde. O instrumento utilizado foi uma ficha elaborada de acordo com os critérios da NCEP/ATPIII e da OMS. Os dados foram tabulados no *software Microsoft Excel 2007* e, analisados estatisticamente no SPSS versão 17.0. A pesquisa foi realizada após aprovação do CEP.

Resultados: Foram 43 homens e 64 mulheres, com idade média de $21,48 \pm 3,68$ anos. A média do IMC foi $23,95 \pm 3,41$, indicando eutrofia, e da circunferência abdominal $79,86 \pm 10,86$ cm, confirmando a classificação segundo o IMC. Quanto á atividade física, 55,55% dos entrevistados praticavam. A média dos níveis pressóricos foi $115 \times 70 \pm 9 \times 14$ mmHg e da glicemia aleatória foi $101,45 \pm 17,55$ mg/dL. Em relação a história pregressa 4 apresentaram DM e 5 HAS.

Conclusão: Os dados demonstram que acadêmicos da área da saúde apresentam valores normais para fatores de risco da SM, porém mais pesquisas são necessárias para comparar com acadêmicos de outras áreas e verificar se esses dados estão sofrendo o viés da idade, ou se o conhecimento na área do estudo influenciou na exposição aos fatores de risco.

Palavras-chave: Síndrome metabólica – obesidade – obesidade central – dislipidemia – hipertensão arterial sistêmica – diabetes – diabetes mellitus tipo II.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus – Unichristus

2 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela UFC, Pesquisadora do Resplab-UFC e Docente da Unichristus, Fortaleza, CE, Brasil.

COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL DA FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE DIFERENTES GRADUAÇÕES DE JIU-JITSU

BODY COMPOSITION AND PROFILE OF FLEXIBILITY IN A ATHLETES DIFFERENT GRADUATIONS OF JIU-JITSU

PONTE, D. S. P.¹

SOMBRA, M. A. S. C.²

RESUMO

Introdução: O Jiu-Jitsu é um esporte praticado por várias pessoas e de grande competitividade. Dessa forma, fatores como a composição corporal e a flexibilidade devem ser analisados, entretanto, a literatura científica relacionada a essa modalidade encontra-se distante de alcançar o corpo teórico-científico adquirido por outras modalidades de luta.

Objetivo: Avaliar a composição corporal e o perfil da flexibilidade em atletas de diferentes graduações de Jiu-Jitsu.

Método: A população constituiu-se por atletas de Jiu-Jitsu da equipe MG – Tiago Marques, Fortaleza/CE. A amostra foi composta por 19 participantes, com idade entre 18 e 37 anos. Realizou-se análise antropométrica para determinação da composição corporal. Para a análise de flexibilidade foi utilizado um goiômetro em plástico da marca Carci. Foi mensurado o nível de flexibilidade de movimentos específicos de várias articulações.

Resultados: Observou-se média da massa corporal de $73,4 \pm 9,9$ kg e percentual de gordura de $11,3 \pm 4,5\%$. A média do percentual de gordura entre as diferentes graduações mostrou os seguintes resultados: faixa branca $10,5 \pm 3,4\%$, azul $10,8 \pm 6,3\%$, roxa $12,4 \pm 4,3\%$ e faixa preta $12,1 \pm 7,2\%$. Os pontos de maior e menor acúmulo de gordura foram as regiões abdominal ($15,1 \pm 6$ mm) e torácica ($7,2 \pm 4$ mm), respectivamente. Observa-se ainda que as médias das amplitudes de movimento referentes a extensão de ombro ($53,1 \pm 8,8^\circ$), desvio radial de punho ($24,68 \pm 6,4^\circ$), extensão de quadril ($19,16 \pm 10,0$), abdução de quadril ($48,1 \pm 10,4^\circ$) e adução de quadril ($26,5 \pm 8,3^\circ$) foram superiores quando comparadas aos valores de referência da literatura, sendo que, para o restante dos movimentos as médias se mostraram inferiores.

Conclusão: Constatou-se que não existem grandes variações na média do percentual de gordura entre as diferentes graduações de Jiu-Jitsu e que a média da amplitude articular de diversos movimentos específicos se mostraram inferiores ao padrão de referência.

Descritores: Composição Corporal – Dobras cutâneas – Flexibilidade – Goniometria e Artes Macias.

1 Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus – Unichristus

2 Educadora Física, Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE) Doutora em Cirurgia (UFC) e Docente titular do Centro Universitário Christus – Unichristus

MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO DE RECURSOS ELETROTERMOTERÁPICOS EM FISIOTERAPIA

THEORETICAL-PRACTICAL MANUAL OF PHYSICAL THERAPY IN RESOURCE ELECTROTERMOTERÁPICOS

Dayane Pereira dos Santos¹

Edwiges Aline Freitas Peixoto¹

Germana Albuquerque Costa Zonatelli²

RESUMO

Introdução: As aulas práticas laboratoriais têm mostrado grande importância para o processo de ensino e aprendizagem na formação do profissional em saúde. O manual prático é um instrumento educativo que auxilia os acadêmicos no entendimento e na fixação dos conteúdos teóricos. Observou-se a necessidade da elaboração de um instrumento que viesse a melhorar o desempenho e interesse destes estudantes da disciplina de Recursos Terapêuticos I.

Metodologia: Foi elaborado um manual teórico-prático baseado nos assuntos do plano de ensino da disciplina e outras fontes de pesquisa por meio de levantamento de artigos de revistas científicas e livros conceituados que abordassem tais assuntos.

Resultados: O manual teórico-prático em recursos eletrotermofototerápicos é composto por três capítulos: o primeiro capítulo aborda o assunto da termoterapia e é dividido em hipertermoterapia e hipotermoterapia. O segundo capítulo está relacionado à eletroterapia onde é abordado o estudo das correntes terapêuticas. Já o terceiro capítulo dá ênfase a fototerapia, abordando o estudo do *laser* e da radiação ultravioleta.

Conclusão: Durante a elaboração deste manual foi observada a ausência de pesquisas relacionadas a este método de ensino. Visto isso, constata-se uma real necessidade de elaborar mais estudos sobre essa metodologia apontando que a utilização deste método traz benefícios ao processo de aprendizagem do conteúdo teórico e prático por parte dos acadêmicos.

Palavras-chave: Fisioterapia- Recursos Terapêuticos – Manual de práticas.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA (REVISÃO DE LITERATURA)

LIVE METHODS OF TEACHING: LEARNING STRATEGIES FOR THE FORMATION OF ACADEMIC PHYSICAL THERAPY (LITERATURE REVIEW)

Debora Helen Marques da Silva¹

Daniella Mara Lopes Coelho²

RESUMO

Introdução: O ensino tradicional, fragmentado e reducionista, ao longo dos anos vem sendo o método de ensino mais utilizado e abordado pelas instituições de ensino superior no processo de ensino-aprendizagem. Tem-se questionado a utilização dessas metodologias de ensino atualmente, tendo em vista que os mesmos não são a proposta de ensino mais adequada para o êxito da construção do conhecimento. Para tanto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, são o conceito mais referido como uma proposta inovadora das estratégias de ensino.

Objetivo: Descrever as principais metodologias ativas utilizadas na área de saúde que podem ser aplicadas como métodos de ensino para a formação dos acadêmicos de Fisioterapia.

Método: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram coletados e analisados artigos científicos sobre as principais metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas nos cursos de graduação de fisioterapia e da área da saúde compreendidas entre o ano de 2000 a 2013. A coleta de dados foi feita através das bases de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde).

Resultados: Foram identificados vários recursos dentro das metodologias ativas, com potencial de levar os alunos a aprendizagens que os direcionem para a autonomia. Nessa gama de possibilidades, os recursos selecionados pelo presente estudo foram: o estudo de caso, o processo do incidente, a aprendizagem baseada em problemas (PBL), e a metodologia da problematização com Arco de Magueres.

Conclusão: As metodologias ativas de ensino evidenciadas nesse estudo demonstram grandes possibilidades de aplicação no ensino e na prática clínica. Entretanto, ainda são pouco.

Descritores: Educação em Saúde – Fisioterapia – Metodologias Ativas – Problematização.

1 Acadêmica, Monitora da disciplina de Avaliação Funcional do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus.

2 Fisioterapeuta, Mestre em Educação em Saúde (Unifor) e Docente do Centro Universitário Christus

MANUAL PRÁTICO DA DISCIPLINA DE RECURSOS TERAPÊUTICOS II

Érika Mychelle Alexandre Frota¹

Cintia Maria Torres Rocha Silva²

RESUMO

Introdução: A disciplina de Recursos Terapêuticos II (RTII) ministrada no curso de Fisioterapia tem predominância prática e necessita de um suporte de ensino-aprendizado beneficiando professor e alunos. Nesse contexto, os manuais que são materiais didáticos que podem facilitar a aprendizagem de conteúdos pelos acadêmicos.

Objetivo: desenvolver um manual do conteúdo das aulas práticas de massoterapia e drenagem manual linfática (DLM), ministrados na disciplina de RTI.

Metodologia: Construção de um manual estruturado das aulas práticas de massoterapia e DLM, direcionado à disciplina de RTII. Para o desenvolvimento deste foram utilizados como fontes de pesquisa livros clássicos da área da saúde, artigos de revistas científicas, entre 2000 a 2013, endereços eletrônicos científicos, como Scielo, Google acadêmico, Pubmed.

Resultado: o manual é composto por roteiros guiados pelo plano de ensino da disciplina de RTII. Os temas abordados disponibilizar informações para que o aluno assimile o desempenho da prática, possibilitando assistir o acadêmico na resolução de prováveis dúvidas que possam surgir durante a efetuação da prática manual.

Conclusão: Este trabalho permitiu a criação de um manual de aulas práticas oportunizando ao aluno mais uma ferramenta de pesquisa para aprimorar seus estudos e facilitar seu aprendizado. No entanto é necessária uma comprovação sobre a efetividade deste manual na retenção de conteúdo por parte dos acadêmicos, bem como a visão dos mesmos em relação a esse suporte de ensino.

Descritores: Manual – Massoterapia – Drenagem Linfática Manual – Fisioterapia.

1 Acadêmica do 6º semestre do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Christus – Unichristus

2 Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Fisioterapia Unichristus

PERCEPÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS ESTABELECIDOS ENTRE PACIENTES IDOSOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

PERCEPTIONS OF ESTABLISHED EMOTIONAL TIES AMONG AGED PATIENTS AND HEALTHCARE PROFESSIONALS

Clara de Assis Fontenele Belchior¹

Gianini Portela Teixeira²

Selene Maria de Oliveira Schramm³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população vem ocorrendo em ritmo acelerado e traz com ele grandes desafios. Surge assim a necessidade de profissionais capacitados nas diversas áreas para atender as suas necessidades em saúde. **OBJETIVOS:** apreender a percepção que pacientes idosos têm dos vínculos afetivos estabelecidos com profissionais de saúde, conhecendo quais atributos eles atribuem aos profissionais de saúde que lhes prestam assistência e descrevendo aqueles que facilitam e os que dificultam os vínculos afetivos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de campo com abordagem qualitativa na Clínica Escola de Fisioterapia da UniChristus no período de agosto de 2013 a junho de 2014. Oito indivíduos, de ambos os sexos, com 60 anos ou mais compuseram o estudo. Os dados foram colhidos através de uma entrevista semiestruturada utilizando-se o um gravador, e analisados à luz da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Foi relatada a insatisfação com a assistência recebida pelos profissionais. Apontaram como atributos que facilitam a relação profissional de saúde e paciente exercer a paciência, a atenção e o diálogo no atendimento, e como os que dificultam, a ausência do profissional, não olhar para o paciente e a falta de atenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** torna-se premente a necessidade de capacitar os profissionais para o atendimento aos idosos, buscando práticas de assistência mais humanizadas e que atendam as suas necessidades. E que para a prática de uma assistência mais humanizada por parte dos profissionais de saúde se faz necessário oferecendo condições dignas de trabalho para o exercício de suas funções.

Palavras-chave: Idoso, profissional de saúde, vínculo

1 Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus

2 Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus

3 Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Unichristus.

HABILIDADES NEUROMOTORAS NA SÍNDROME DE WILLIAMS: UM ESTUDO DE CASO

NEUROMOTOR SKILLS IN WILLIAMS SYNDROME: A CASE STUDY

Gianini Portela teixeira¹

Maria Vanilce Abreu de Sousa²

Rachel Coelho Vasques³

Yasmin de Azevedo Muniz⁴

Maria Marusia Martins Sampaio⁵

Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo⁶

RESUMO

Introdução: A SW apresenta características como sinais faciais típicos, problemas cardíacos, deficiência mental, dificuldade para ler e escrever e alterações motoras como hipotonia muscular que leva ao atraso no desenvolvimento motor, incoordenação motora, reflexos tendinosos profundos hiperativos e contraturas articulares, especialmente dos membros inferiores. A fisioterapia quando realizada em fase precoce e mantida durante o desenvolvimento pode prevenir ou tratar algumas das alterações neuromotoras presentes.

Objetivo: Avaliar as habilidades neuromotoras presentes em uma criança com síndrome de Williams.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo e documental, baseado em um relato de caso de uma criança do sexo masculino, 6 anos de idade, com SW. Os dados foram obtidos através de uma única avaliação realizada pelas pesquisadoras na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Christus.

Resultados: Foi evidenciada limitação de movimento passivo e ativo para dorsoflexão, encurtamento de isquiotibiais pela postura de semiflexão de joelhos e encurtamento de tríceps sural decorrente da marcha de ponta no início da deambulação, restrição para o movimento de supinação de antebraço, principalmente no membro direito e clinodactilia no quinto dedo. Demonstra coordenação satisfatória para atividades de motricidade fina e assimetria na realização de alguns movimentos da motricidade ampla.

Conclusão: Observou-se que o paciente apresenta muitas alterações neuromotoras que representam limitações para o desenvolvimento motor, de modo que o paciente com SW

Descritores: Atividade Motora – Síndrome de Williams – Avaliação.

1 Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus;

2 Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus;

3 Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus;

4 Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus;

5 Mestre em Saúde da criança e do Adolescente, Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Unichristus

6 Mestre em Saúde da criança e do Adolescente, Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Unichristus

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR SOBRE OS SINAIS VITAIS E PERFIL GLICÊMICO EM IDOSOS

EFFECTS OF REGULAR PHYSICAL ACTIVITY ON VITAL SIGNS AND GLYCEMIC PROFILE IN THE ELDERLY

BENEVENUTO, P. I. M1

LIMA, I. C1, ALVES DE ALMEIDA, M.2

RESUMO

Introdução: O aumento na expectativa de vida humana nos últimos anos estimulou o desenvolvimento de inúmeras ações públicas para assistência a 3ª idade e pesquisas relacionadas ao processo do envelhecimento. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará desenvolve o “Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade” que consiste na realização de atividades recreativas lideradas por bombeiros que atende aos idosos de diferentes núcleos em Fortaleza.

Objetivo: O presente estudo visou avaliar o efeito da atividade física regular proporcionada pelo projeto “Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade” sobre parâmetros clínicos dos idosos participantes.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa do tipo de campo e quantitativa, desenvolvida de setembro de 2013 a junho de 2014 em um polo de lazer em Fortaleza/CE. A população foi composta por idosos participantes do projeto e a amostra foi do tipo não probabilística. Foram coletados dados clínicos (pressão arterial, frequência cardíaca, glicemia, IMC e circunferência abdominal) dos idosos que participavam três vezes por semana do projeto dos bombeiros.

Resultados: Observou-se diminuição e manutenção dos dados clínicos coletados, constatando-se êxito do projeto realizado pelo Corpo de Bombeiros.

Conclusão: Através da análise dos dados da presente pesquisa foi possível concluir que é necessário rever a intensidade e a frequência das atividades propostas no projeto para que estes possam influenciar os parâmetros clínicos avaliados nesse estudo. É necessário aumentar o tempo de estudo e o número de idosos acompanhados, bem como a inclusão de um grupo controle em pesquisas futuras para conclusões mais concretas e seguras.

Descritores: Idosos – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará – Atividade Física Regular – Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE BIOFÍSICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNICHRISTUS

USING CONCEPT MAPS IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING IN BIOPHYSICS COURSE'S REINFORCEMENT CLASSES OF PHYSIOTHERAPY AT UNICHRISTUS

Isabelle Siqueira Lima¹

Márcia Andréa da Silva Carvalho Sombra²

RESUMO

Introdução: A Biofísica é uma disciplina básica, contemplada na grade acadêmica da maioria dos cursos da área da saúde logo nos primeiros semestres. O processo de ensino-aprendizado busca desenvolver o reaprendizado e o redescobrimto de outros conhecimentos através dos conhecimentos prévio dos alunos. Os mapas conceituais apresentam-se como uma estratégia de ensino responsável pela construção de um conhecimento complexo que integra as partes ao todo e suas múltiplas implicações.

Objetivo: Avaliar o uso de mapas conceituais no processo de ensino-aprendizagem na monitoria de Biofísica do curso de Fisioterapia da Unichristus.

Métodos: trata-se de um estudo de campo, quantitativo, realizado no período de agosto à dezembro de 2013. Foram aplicados 29 questionários com os alunos do 1º semestre do curso de Fisioterapia, abrangendo o objetivo desse artigo. Os dados foram verificados estatisticamente pelos programas Microsoft Excel 2010 e software Stastitcal Package For The Social Science (SPSS) versão 17.0.

Resultados: Esse estudo demonstrou a satisfação na utilização dos mapas conceituais em 48,3% na disciplina de biofísica e a aprovação em 93,1% da sua utilização no planejamento das atividades acadêmicas em outras disciplinas.

Conclusão: A utilização de mapas conceituais na monitoria de biofísica do Curso de Fisioterapia da Unichristus teve boa aceitação pelos alunos do 1º semestre por ser uma ferramenta viável no auxílio do processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Biofísica – Mapas conceituais – Ensino-aprendizagem – Fisioterapia.

1 Acadêmica Monitora de Biofísica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus-Unichristus.

2 Doutora Márcia Andréa da Silva carvalho Sombra – Doutora em Ciências Médicas Cirúrgicas (UFC), Docente titular do Centro Universitário Christus-Unichristus.

O USO DO SIMULADOR XLUNG EM AULA PRÁTICA DE FISILOGIA RESPIRATÓRIA NA DISCIPLINA DE FISILOGIA HUMANA

THE USE OF THE XLUNG SIMULATOR IN PRACTICE OF BREATHING PHYSIOLOGY IN THE DISCIPLINE OF HUMAN PHYSIOLOGY

Jéssica Floriano Lima¹

Mirizana Alves de Almeida²

Introdução: A Fisiologia Humana é uma ciência “mãe” que envolve conhecimento de outras disciplinas e é a base para o aprendizado na área das ciências da saúde. Em geral os alunos apresentam grande dificuldade no aprendizado dessa disciplina em função do grande conteúdo e da necessidade de integração do conhecimento. Nos últimos anos os simuladores têm sido cada vez mais utilizados nas mais diferentes áreas no ensino, em especial na área da saúde. Os simuladores, virtuais ou bonecos, resultam em uma forma eficaz de auxiliar na formação do raciocínio clínico, fornecem segurança durante os atendimentos e desenvolvem a confiabilidade nos procedimentos a serem empregados.

Objetivo: Portanto o presente estudo propõe elaborar uma aula prática de Fisiologia Humana envolvendo o Simulador virtual *xlung*.

Metodologia: Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica em português, inglês e espanhol, por meio de acesso a Internet, no período de agosto de 2013 a maio de 2014. Foram consultadas as bases de dados *Google acadêmico* e *Scientific Eletronic Library On-line (Scielo)*. Os roteiros pré-existentes na disciplina foram utilizados como base para estrutura e formatação do novo roteiro.

Resultado: Foram encontrados 17 artigos, porém após triagem inicial dos resultados obtidos na busca, através da leitura dos resumos, foram selecionados apenas 13 por mostraram propostas de aulas teórico/práticas com simuladores. Assim, foi possível elaborar um roteiro para aula prática de Fisiologia Respiratória com uso do simulador XLUNG. O roteiro elaborado explorou as alterações nos parâmetros respiratórios e suas repercussões sobre o equilíbrio ácido-básico. No roteiro o aluno foi estimulado a simular e a observar os parâmetros normais e em situações clínicas de doença, suas repercussões e a relação sistêmica do pulmão com os rins e sistema vascular.

Conclusão: O roteiro elaborado complicou os assuntos básicos da Fisioterapia respiratória, renal e sua relação sistêmica buscando facilitar a aprendizagem e compreensão e assim mostrar para o discente a importância e aplicabilidade dos conhecimentos fisiológicos básicos através da simulação de ambiente hospitalar,

Descritores: Simuladores Virtuais – Aula práticas – Fisiologia Humana

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus-Unichristus.

2 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas (UFC), Pesquisadora do Laboratório da Universidade Federal do Ceará (Resplab – UFC) e Docente do Centro Universitário Christus-Unichristus.

COMPONENTE EDUCACIONAL NOS PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO PULMONAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Cinara Cidrack Vale de Castro¹

Maria Lyciane da Silva Oliveira²

Márcia Cardinale Correia Viana³

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia caracterizada pela obstrução das vias aéreas que gera uma limitação ao fluxo de ar. Seus sinais característicos são dispnéia crônica e progressiva, tosse e produção de muco, que podem interferir, dentre outros, na capacidade física dos pacientes. Os programas de reabilitação pulmonar (PRPs) surgem como uma proposta de tratamento coadjuvante da DPOC, com a finalidade de minimizar os sinais e sintomas da doença. Dentre as atividades realizadas nesses programas destacam-se os exercícios físicos e o processo educacional sobre a doença. **Objetivo:** realizar uma revisão sistemática de artigos que abordam o programa de reabilitação pulmonar em pacientes com DPOC, com enfoque no componente educacional. **Materiais e Métodos:** Por meio de uma revisão sistemática da literatura, foram selecionados estudos originais publicados a partir do ano 2000. A busca envolveu as bases de dados LILACS e SciELO, utilizando os descritores “DPOC” e “reabilitação”, junto de suas combinações, durante os meses de abril a junho de 2014. **Resultados:** De uma análise inicial de 60 estudos, apenas seis contemplaram os critérios de seleção e abordaram os desfechos pretendidos. Dos artigos analisados, os PRPs descritos apresentaram duração de doze e seis semanas. Quanto ao componente educacional, em três trabalhos, ocorreu uma vez por mês e em sua maioria realizado em grupo abordando aspectos sobre a doença. **Conclusão:** Existe na literatura uma escassez de artigos que abordam o componente educacional na RP em pacientes com DPOC, havendo uma necessidade de estimular publicações acerca das sessões educacionais durante aplicação dos PRPs.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Reabilitação. Educação em Saúde

1 Acadêmico Monitor de Fisioterapia Pneumológica.

2 Acadêmico Monitor de Fisioterapia Pneumológica.

3 Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará, Docente Titular do Centro Universitário Christus.

PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS NO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM FORTALEZA

Kelvia Karine Nunes Queiroz¹

Ana Angelica Plácido Lima²

Márcia Valéria Brandão dos Santos Martins³

Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira⁴

Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque⁵

Introdução: Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, crônica granulomatosa de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos, e é causada pelo *Mycobacterium leprae*. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os portadores de hanseníase podem ser divididos em: Paucibacilares e Multibacilares.

Objetivo: Conhecer o perfil sócio demográfico dos pacientes portadores de Hanseníase assistidos no Centro de Referência em Fortaleza.

Métodos: O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa. Foram incluídos, na primeira fase do estudo 43 prontuários dos pacientes diagnosticados com hanseníase, noreferido período (2008-2012), independente da forma clínica, e os que foram transferidos de outras unidades de saúde por motivos diversos. Na segunda etapa do estudo, foi selecionada uma amostra não probabilística por conveniência, de pacientes que se encontravam no local para tratamento nos dias em que foram aplicados os questionários. Paracer do CEP 18264813.4.0000.5049.

Resultados: Os resultados obtidos de acordo com os dados sócio-demográficos apresentados no questionário aplicado aos 31 pacientes mostrou que a região da grande Fortaleza apresentou um maior número de casos da Hanseníase 24 (77,4%) e 7(22,6%) são do interior do estado do Ceará.

Considerações finais: É necessária uma maior atenção das políticas públicas, pois quando diagnosticada e tratada corretamente, os riscos de incapacidades físicas podem ser reduzidas.

Palavras-chave: Hanseníase – Incapacidades – diagnóstico tardio – *Mycobacterium leprae*.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus-Unichristus.

2 Acadêmica do Curso de Tecnólogo em Radiologia do Centro Universitário Christus-Unichristus.

3 Doutora em Microbiologia/Imunologia-UFRJ

4 Mestre em Sociologia – Universidade federal do ceará_UFC

5 Doutora em Cirurgia-UFC

USO DO SIMULADOR HUMANO SIMMAN® EM AULAS PRÁTICAS DE FARMACOLOGIA

HUMAN SIMULATOR USE SIMMAN® IN PRACTICAL CLASSES OF PHARMACOLOGY

Natália Lima Barbosa¹

Magnely Moura do Nascimento²

RESUMO

Introdução: A Farmacologia é a ciência que estuda como as substâncias químicas interagem com os sistemas biológicos. Esta ciência engloba o conhecimento da história, origem, propriedades físicas e químicas, interações, efeitos bioquímicos e fisiológicos, mecanismos de absorção, biotransformação e excreção dos fármacos para seu uso terapêutico ou não. O uso de simuladores humanos como ferramenta prática vem se destacando cada vez mais pelo mundo no cenário educacional. A tecnologia de simulação utilizada para apresentar casos de pacientes doentes além de estimular uma tomada de decisão clínica a avaliação de habilidades, de pensamento crítico e resolução de problemas dos alunos.

Objetivo: Propor uma aula prática de Farmacologia cardiovascular utilizando o simulador humano SimMan® para testar efeitos dos fármacos cardiovasculares.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão de literatura, onde foram encontrados 21 artigos que relatassem metodologias de ensino utilizando os simuladores. Então criamos um roteiro de aula prática contemplando os fármacos estudados na disciplina de farmacologia, e utilizamos desses fármacos para elaborar no *software* uma configuração de sinais e sintomas para os alunos visualizarem no monitor no momento da aula.

Resultados: O roteiro foi dividido em duas partes, a primeira com introdução e metodologia e a segunda com um questionamento de qual o fármaco está sendo demonstrado na simulação.

Conclusão: Esse estudo apresentou uma proposta nova com a utilização do SimMan® nas aulas práticas de Farmacologia cardiovascular, fornecendo um ambiente mais real, prático e seguro.

Palavras-chave: Ensino – Simulador Humano – Aula prática – Farmacologia – SimMan®

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus e Monitora da disciplina de Farmacologia.

2 Orientadora Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE) – Docente do Centro Uni Universitário Unichristus

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE CINESIOTERAPIA

PREPARATION OF KINESIOTHERAPY PRACTICAL CLASSES MANUAL

Nelyanne Marinho de Andrade Diógenes¹

MsC. Germana Zanotelli²

RESUMO

Introdução: As instituições de ensino superior perceberam a importância da criação de novos métodos de ensino para complementar o modelo já existente. O manual de aulas práticas é um material para facilitar a aprendizagem e assimilação dos conteúdos pelos alunos.

Objetivo: Descrever a elaboração e o desenvolvimento de um material didático para o ensino dos conteúdos da disciplina de cinesioterapia.

Metodologia: O manual foi confeccionado a partir da ementa e do plano de ensino da disciplina, foram utilizados como fontes de pesquisa livros de Fisioterapia, cinesioterapia e artigos de revistas científicas.

Resultados: O manual das aulas práticas de cinesioterapia é um recurso ilustrativo com a demonstração prática dos principais conteúdos. O manual é composto por quatro capítulos com os títulos: Mobilização Articular, Alongamento, Facilitação Muscular Proprioceptiva e Paralisia Facial. Os capítulos têm inicialmente um texto introdutório, que visa disponibilizar informações importantes dos assuntos e realizar o embasamento teórico para posteriormente a demonstração da prática. As práticas são ilustradas com técnicas e posturas. Cada capítulo foi organizado de maneira diferente.

Conclusão: Na construção e elaboração deste manual percebeu-se uma escassez de pesquisas relacionadas a este método de ensino, verificando-se assim uma necessidade de investigar a efetividade deste para o ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Descritores: Ensino / Métodos – Fisioterapia – Materiais de ensino – Cinesioterapia.

1 Aluna do curso de Fisioterapia

2 Orientadora e Professora da Unichristus

MANUAL DE PATOLOGIA HUMANA COMO VEÍCULO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

HANDBOOK OF HUMAN PATHOLOGY AS A VEHICLE FOR TEACHING AND LEARNING

1 Neyara Lima Fernandes¹

2 Márcia Valéria Brandão Santos Martins²

RESUMO

Introdução: Para quem faz curso na área da saúde, é necessário conhecimento sobre estruturas e suas funções dos mais variados sistemas dos organismos vivos, agregando conhecimento sobre estruturas e suas funções dos mais variados sistemas dos organismos vivos, agregando conhecimento do fisiológico, visando o entendimento de processos patológicos com maior propriedade. Partindo desta ideia de consolidação de conteúdo acumulado, torna-se viável a criação de um manual, dinamizando o aprender e reforçando-o, mostrando neste aspecto o programa de monitoria, com a rerepresentação de conteúdos para instigar dúvidas, buscando a consolidação de informações, vendo aí sua atuação como ferramenta no ensino-aprendizagem.

Objetivo: Elaborar um manual para facilitar o ensino-aprendizado das aulas práticas na disciplina de Patologia Humana através de pesquisa dos materiais usados nas aulas práticas na disciplina de Patologia Humana, procurando sintetizar e/ou sistematizar o material encontrado para a construção do manual.

Metodologia: Estudo documental, utilizando o material empregado pela professora na disciplina de Patologia Humana do curso de Fisioterapia da Unichristus, além do registro de imagens, feitas a partir de visualização do laminário de material histológico fisiológico e patológico, pertencente ao laboratório de microscopia no Centro Universitário Christus.

Resultados: O manual de Patologia Humana é composto por laminário de material histológico, usados simultaneamente para comparação entre laminário fisiológico e patológico, sendo assim um instrumento desenvolvido com intuito de auxiliar o aluno durante seu estudo e tornar a aprendizagem mais prazerosa.

Conclusão: O aluno se faz atento a dissertação oral do professor, ao manual de prática com imagem do tecido patológico seguido de definição, processos patológicos específico e geral, além das estruturas a serem observadas.

Palavras-chave: Manual – Patologia Humana – Ensino

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus e Monitora da disciplina de Patologia Humana.

2 Doutora em Infectologia UFRJ, orientadora e professora da disciplina de patologia Humana do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unichristus

PARÂMETRO FISIOLÓGICOS RESPIRATÓRIOS, ESPIROMÉTRICOS E PECULIARIDADES DA FASE NEONATAL E PEDIÁTRICA: DADOS DA LITERATURA.

RESPIRATORY PHYSIOLOGICAL PARAMETERS, SPIROMETRY AND PECULIARITIES OF THE NEONATAL AND PEDIATRIC PHASE: DATA FROM THE LITERATURE.

Pedro Ícaro marques Benevenuto¹

Jessica Floriano Lima¹; Natalia Lima Barbosa²

Neyara Lima Fernandes³

Mirizana Alves de Almeida⁴

RESUMO

Introdução: Os parâmetros respiratórios fisiológicos são diferentes nas distintas fases da vida em função das peculiaridades próprias de cada idade. O recém-nascido (RN) e a criança apresentam valores muito distintos dos adultos, porém são poucos os trabalhos que citam esses dados e mais raros ainda quando se trata da literatura em português.

Objetivo: relatar os parâmetros respiratórios fisiológicos e peculiaridades descritos na literatura na fase neonatal e pediátrica da vida dos seres humanos.

Metodologia: Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica de livros e artigos publicados em português por meio de acesso a Internet, no período de setembro de 2013 a março de 2014. Foram consultadas as bases de dados *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Foram selecionados artigos a partir de 1990. Os livros foram procurados na biblioteca da Unichristus, a qual envolviam os temas de Embriologia, Neonatologia, Pediatria e Fisiologia.

Resultados: Após triagem inicial dos resultados obtidos na busca, através da leitura dos resumos, foram selecionados 9 artigos e 9 livros. Foi possível constatar que os parâmetros fisiológicos neonatais descritos e seus respectivos valores médios nos artigos em português se limitam a apenas: complacência pulmonar, frequência respiratória, volume corrente e saturação periférica de oxigênio. Quando às peculiaridades do RN destacam-se as estruturais relacionadas ao comprimento da traqueia, calibre da via aérea, constituição do gradil costal, suporte cartilaginoso e número de alvéolos. Quanto aos parâmetros respiratórios pediátricos só foram encontrados parâmetros respiratório espirométricos, capacidade vital força, volume expiratório forçado no primeiro segundo e capacidade pulmonar total. A respeito das peculiaridades da criança.

Conclusão: Após a análise dos documentos constatou-se que não é possível estabelecer de forma exata e segura os parâmetros respiratórios fisiológicos neonatais e pediátricos.

Palavras-chave: Fisiologia neonatal respiratória – Espirometria pediátrica – Fisiologia pediátrica respiratória.

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christis – Unichristus, Monitora da disciplina de Patologia Humana.

2 Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christis – Unichristus, Monitora da disciplina de Patologia Humana.

3 Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christis – Unichristus, Monitora da disciplina de Patologia Humana.

4 Doutora em Ciências Médicas com área de concentração em Medicina Intensiva, Professora do Centro Universitário Christis – Unichristus, pesquisadora do Laboratório da Respiração (RespLab) – UFC.

PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE ALTERAÇÕES VESTIBULARES EM PACIENTES IDOSOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FORTALEZA

Rebeca Cordeiro Bezerra Almeida¹

Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque²

RESUMO

Introdução: No processo de envelhecimento ocorre um declínio natural das funções corporais, deixando assim o organismo do idoso mais suscetível a doenças, sendo uma das mais prevalentes as alterações do sistema vestibular, tais como desequilíbrio e tontura.

Objetivo: Identificar a prevalência de sinais e sintomas de alterações vestibulares e relacionar com as atividades de vida diária dos pacientes idosos em uma Clínica Escola de Fortaleza.

Método: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo realizado no período de agosto de 2013 a maio de 2014 em uma clínica escola de Fortaleza. Obteve-se uma amostra de onze pacientes que estavam em atendimento na Clínica Escola com idade acima de 60 anos. Foi aplicado como instrumento de coleta a Escala de Equilíbrio de Berg e Escala de Atividades de Vida Diária e Desordens Vestibulares para verificar a prevalência de sinais e sintomas das alterações vestibulares em pacientes idosos.

Resultados: Os pacientes quando submetidos à aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg obtive-se como resultado baixo risco de queda, de acordo com a média da pontuação desses idosos que foi 48,36, estando assim enquadrado no nível de baixo risco de queda, apresentando assim bom equilíbrio. Também são independentes e não apresentaram prevalência de sinais e sintomas de alterações vestibulares quando submetidos à Escala de Vida Diária e Desordens vestibulares.

Conclusão: Dos pacientes idosos avaliados na Clínica Escola não observou-se sinais e sintomas

Palavras-chave:

1 Acadêmica Monitora de Neuroanatomia do Curso de Fisioterapia da Unichristus

2 Doutora em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará; Docente titular da Unichristus

INIBIDORES DO RECEPTOR DO CO-TRANSPORTE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho

RESUMO

Introdução: Atualmente, o rim tem sido cada vez mais estudado em relação a fisiopatologia do DM, tendo cada vez mais um papel central nas alterações à níveis glicêmicos basais e pós-prandiais, tanto por seu papel na reabsorção quanto na gliconeogênese extra-hepática. Sabe-se que no túbulo contorcido proximal ocorre a maior reabsorção tubular de glicose, através do co-transporte sódio-glicose. O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na prática clínica, com um impacto tanto econômico quanto psicológico importante para seus portadores. **Objetivos:** Buscamos identificar a farmacodinâmica, farmacocinética, posologia, efeitos adversos e compará-los com outros hipoglicemiantes. **Metodologia:** Revisão sistemática de publicações do ano de 2007 à julho de 2014 sobre inibidores do receptor do co-transporte sódio glicose tipo 2 nos seguintes bancos de dados: PubMed, Scielo, MedLine e ProQuest. **Resultados e discussão:** São drogas com posologia adequada para única dose diária, tem pouca correlação com alimentação e poucos efeitos colaterais, sendo recomendados para o tratamento apenas do diabetes mellitus tipo 2. Tem efeitos pró-redução de peso e redução da pressão arterial, além de melhora do perfil lipídico dos pacientes em uso. São associados com infecções genitais de repetição, principalmente por fungos. **Conclusão:** Drogas com boa redução da hemoglobina glicada e da glicemia pós-prandial, com perfil farmacodinâmico e farmacocinético razoável, sendo recomendado novos estudos em relação aos efeitos colaterais destes.

Palavras-chave: Diabetes, Tratamento, Inibidores, Sódio, Glicose, Revisão.

DIÁLOGO TERAPÊUTICO NA RELAÇÃO FISIOTERAPEUTA-PACIENTE: UMA ENTREVISTA REFLEXIVA

THERAPEUTIC DIALOGUE IN PHYSICAL THERAPIST-PATIENT RELATIONSHIP: A REFLECTIVE INTERVIEW

Thaís de Oliveira Dumont¹

Germana Albuquerque Costa Zanotelli²

RESUMO

A importância e a necessidade de considerar a subjetividade do sujeito-paciente e sua afetividade a partir de uma relação dialógica estabelecida na prática clínica em fisioterapia foi durante muito tempo uma questão esquecida e colocada em segundo plano na história da construção do conhecimento científico onde prevalecia a técnica em detrimento da condição do humano e seu contexto biopsicossocial.

Objetivos: Investigar a compreensão dos alunos do curso de fisioterapia sobre a noção de diálogo terapêutico na relação fisioterapeuta-paciente.

Métodos: Para atingir tal objetivo foi realizada a técnica de entrevistas reflexiva como instrumento de coleta de dados utilizado em pesquisas qualitativas, entre graduandos em fisioterapia do 9º e 10º semestres.

Resultados: Observou-se na sua totalidade uma compreensão de diálogo enquanto objeto condicionante para o estabelecimento de vínculo e conseqüentemente a promoção de um tratamento bem-sucedido.

Considerações finais: Percebemos a relação dialógica proporciona uma compreensão do sujeito-paciente enquanto ser biopsicossocial que é. E ainda que o olhar dos graduandos quanto ao significado do diálogo na prática clínica em fisioterapia é definido como importante, essencial, base para uma aproximação, pilar para o estabelecimento de vínculo e fundamento também, aliado ao conhecimento científico, a um tratamento bem-sucedido.

Palavras-chave: Diálogo Terapêutico – Fisioterapia – Entrevista Reflexiva.

1 Acadêmica, do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christis – Unichristus

2 Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC; mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Docente do Centro Universitário Christis – Unichristus

PERFIL DAS MÃES PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS NA UNIDADE BÁSICA DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA CÉLIO GIRÃO NA COMUNIDADE SERVILUZ

Vânia Elizabeth Magalhães Ferreira¹

Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira²

Vilma Leite de Sousa Pires Albuquerque³

RESUMO

Introdução: A organização Mundial de Saúde apresenta que cerca de 13 milhões de crianças menores de cinco anos morrem normalmente no mundo por doenças do aparelho respiratório é 95% delas ocorrem nos países em desenvolvimento. No Brasil, as doenças respiratórias são responsáveis por aproximadamente 10% das mortes entre menores de um ano, a segunda causa de óbito na população de zero a um ano de idade e a primeira causa entre as crianças de um a quatro anos. Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa.

Objetivo: Conhecer o perfil das mães participantes do Programa de Infecções Respiratórias Agudas na Unidade Básica de Apoio a Saúde da Família (UBASF) Célio Girão na Comunidade Serviluz.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa realizada na Unidade Básica de Apoio a Saúde da Família (UBASF) Célio Girão na Comunidade Serviluz em Fortaleza-CE, no período de agosto 2013 a julho de 2014. Para o estudo tivemos uma população de 10 mães. Foi feito um censo visto que participaram da pesquisa todas as mães de crianças, que receberam tratamento para alguma doença infecciosa respiratória aguda, no período da pesquisa. Como instrumento para coleta de dados utilizou um questionário com questões fechadas. Os dados foram tabulados no software EXCEL versão 2007 e analisados através do programa SPSS versão 17.0.

Resultados: Observamos que as doenças respiratórias das crianças podem estar relacionadas as condições de moradia, a escolaridade dos pais, o trabalho e renda, a alimentação, a cultura, o acesso a serviços e políticas públicas.

Conclusão: É significativo elucidar o papel das determinações socioeconômicas no processo das doenças respiratórias dessas crianças na Comunidade.

Palavras-chave: Atenção Básica de Saúde. Infecção Respiratória Aguda. Saúde Comunitária.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus

2 Socióloga. Professora Orientadora. Centro Universitário Christus.

3 Fisioterapeuta. Professora Orientadora. Centro Universitário Christus

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM HIDROCEFALIA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

CHARACTERISTICS OF CHILDREN WITH HYDROCEPHALUS OF PEDIATRIC HOSPITAL IN A FORTALEZA: AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS

William Esdras Mendonça Ribeiro¹

Mara Marusia Martins Sampaio²

Maria Valdeleida Ushoa Moraes Araújo³

RESUMO

INTRODUÇÃO. Na hidrocefalia o acúmulo de LCR e aumento da pressão intracraniana, pode causar lesões no tecido cerebral com consequentes repercussões neurológicas, motoras e cognitivas. **OBJETIVO.** Identificar as características de crianças com hidrocefalia em um Hospital Pediátrico de Fortaleza. **METODOLOGIA.** Estudo realizado no Hospital Infantil Albert Sabin no período de abril de 2013 a fevereiro de 2014 utilizando-se de questionário autoral, avaliação clínica e análise de prontuários. **RESULTADOS.** 23 crianças tinham entre 4 meses e 1 ano de idade, eram do sexo feminino (13), tiveram diagnóstico de hidrocefalia no pós-natal (16), 15 apresentavam a forma congênita da doença, 17 apresentavam outras doenças associadas, tinham como sinais clínicos a macrocrania (15), separação de suturas (9), nistagno (7), sinal do sol poente (6) e fasciculação da língua (1). Apresentavam episódios convulsivos (12) manifestando-se várias vezes ao mês (7), possuíam em sua maioria a derivação ventrículo peritoneal (13). Estado comportamental mais presente foi “alerta com resposta a estímulos visuais e verbais” (8) e “sonolência” (8). 14 não apresentavam controle cervical para a idade. Dentre as mães, 13 receberam orientações sobre os cuidados com a derivação de seus filhos, 11 apontam o “posicionamento” como instrução mais recomendada seguido de “manuseio da válvula de derivação” (4) e identificação de possíveis intercorrências (1 mãe). **CONCLUSÃO.** O estudo evidenciou um baixo nível socioeconômico das mães apesar de que, a maioria delas residem em casas próprias. Dentre os fatores predisponentes a complicações destacam-se o despreparo das mães para lidar com a doença e as intercorrências apresentadas pelas derivações. Apartir destas informações será possível a implementação e realização de programas de conscientização dos familiares sobre os cuidados a serem tomados a fim de evitar a ocorrência destas.

Palavras-chave: Hidrocefalia, Características, Criança.

1 Acadêmico do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus

2 Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Unichristus.

3 Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Unichristus.

AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA

NEUROLOGICAL EVALUATION IN SCIENTIFIC PUBLICATION AND ITS IMPORTANCE FOR ACADEMIC PHYSICAL THERAPY

Ygor Maia Correia¹

Daniella Mara Lopes Coelho²

RESUMO

Introdução: A avaliação neurológica é fundamental para verificar a presença de anormalidades e prevenir incapacidades. A realização dessa avaliação de forma sistemática e regular pode identificar precocemente danos que, se tratados adequadamente, podem evitar deformidades e quaisquer outras afecções mais graves.

Objetivo: Identificar publicações científicas sobre avaliação neurológica nas bases de dados da literatura nos últimos 5 anos. Verificar quais publicações se baseavam puramente em semiologia neurilógica e avaliar os seus principais aspectos.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado no período de agosto de 2013 a maio de 2014. Fizeram parte da pesquisa todas as publicações científicas da área da saúde cujo tema fosse avaliação de pacientes ou semiologia. Para contemplar os objetivos propostos no trabalho, os artigos avaliados envolveram conteúdos de neurologia e foram tabulados e analisados estatisticamente através da versão 17.0 do *Software Statistical Package for the Social scient* (SPSS). Utilizou-se estatística descritiva em forma de frequência e teste t-student.

Resultados: Foram analisadas 132 publicações científicas, onde 70 envolveram conteúdos de avaliação neurológica. Destes artigos, 45 (56%) englobam conhecimentos sobre o sistema nervoso central, 29 (37%) sobre sistema nervoso periférica e somente 5 (7%) discorreram puramente a avaliação neurológica. No decorrer dos anos, o número de publicações cresceu em 210 em 2014 com relação a 2010.

Conclusão: A avaliação neurológica possui grande importância para o acadêmico de fisioterapia e um grande número de artigos sobre esse conteúdo está sendo publicado ao longo dos anos. Podemos concluir que esse conteúdo tem uma grande relevância, porém existe uma grande necessidade de publicações científicas que discorram puramente sobre a avaliação e a sua importância para um bom diagnóstico clínico.

Descritores: Avaliação – Neurologia – Semiologia.

1 Acadêmico, monitor da disciplina de Avaliação Funcional do Centro Universitário Christis – Unichristus

2 Fisioterapeuta, mestre em Educação em Saúde (Unifor) e docente titular do Centro Universitário Christis – Unichristus

**ANAIS DO XI ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À
DOCÊNCIA E IX ENCONTRO DE
PESQUISADORES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

MEDICINA

◦ ENCONTRO 2014 ◦

NEUROCISTICERCOSE: BREVE REVISÃO

Adriana de Menezes Gomes

Maria do Livramento Leitão

Pedro Sabóia Neto

RESUMO

Introdução: A neurocisticercose (NCC) é a infecção parasitária mais comum do SNC, causada pelo *Cysticercus cellulosae*, larva da *Taenia solium*. O ciclo natural da doença compreende o homem, como único hospedeiro definitivo, e os suínos, como hospedeiro intermediário. Estima-se que existam cerca de 50 milhões de pessoas no mundo infectadas, embora esses dados sejam subestimados, devido às infecções subclínicas e aos poucos trabalhos de base populacional sobre a prevalência da doença.

Material e Métodos: Foi realizada uma atualização bibliográfica de artigos científicos, utilizando os bancos de dados Scielo, pubmed e Periódicos Capes.

Resultados e Discussão: Os sinais e sintomas mais comuns são convulsões, cefaleia, hipertensão intracraniana, hidrocefalia, demência, meningite, síndrome medular e alterações psíquicas. O diagnóstico proposto atualmente é padronizado e categorizado através da associação de dados epidemiológicos, características clínicas, imagens e aspectos imunológicos. O tratamento preconizado compreende: agentes cestídeos; corticosteroides; drogas anti-epilépticas e cirurgia.

Conclusão: São necessários maiores investimentos tanto por parte dos governos como por parte do meio científico para um melhor conhecimento acerca da real epidemiologia da NCC, para que se possa intervir eficazmente, uma vez que se trata de uma doença prevenível.

Palavras-chave: neurocisticercose – *Taenia solium* – convulsões.

CRIOGLOBULINEMIA ASSOCIADA À LEISHMANIOSE VISCERAL – RELATO DE CASO

Alex Rodrigues Costa

Paulo Henrique da Silva Leão

Orientador: André Teixeira

RESUMO

Introdução: A crioglobulinemia é considerada uma doença reumatológica que afeta pequenos e médios vasos, quando imunoglobulina se depositam nos mais variados tecidos do organismo. Pode ser manifestada desde reações a nível sistêmico à deposição em um único órgão, causando uma manifestação mais restrita e benigna. Pode ser dividida em 3 tipos: monoclonal, mista e policlonal; cada um tendo suas peculiaridades com imunoglobulina circulares. Seu aparecimento pode ser devido a uma infecção adquirida por determinado micro-organismo, dentre o qual citamos a leishmaniose Visceral. As principais manifestações dessa doença são febre e hepatoesplenomegalia, tendo alto índice de letalidade quando não tratada.

Objetivo: relatar um caso de associação entre Crioglobulinemia e a Leishmaniose Visceral, confirmada por biopsia renal, discorrendo sobre as alterações renais ocasionadas neste infecção.

Discussão: A Crioglobulinemia classicamente encontra-se associada à infecção pelo vírus da Hepatite C, contudo ela pode estar presente em outros quadros infecciosos, como o relatado neste artigo. A leishmaniose visceral comumente cursa com comprometimento renal na forma de uma nefrite intersticial, contudo há relatos com descrição de glomerulopatias, algumas delas com progressão para doença crônica e comprometimento significativo da função renal. Todavia, ainda observam-se poucos relatos relacionando ao crioglobulinemia a doenças tropicais, sendo que esta possibilidade deve ser levantada e sua patogênese e melhor esclarecida em pacientes portadores de doenças como o Calazar.

Conclusão: a investigação de possíveis alterações ligadas a glomerulopatias deve ser realizada rotineiramente, objetivando uma detecção precoce e instituição de medidas terapêuticas adequadas para minimizar a evolução do quadro.

Palavras-chave: Crioglobulinemia – Leishmaniose visceral – Glomerulonefrite – Membranoproliferativa.

ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alexandre Araújo Aguiar¹

Daniel Sarquis González Braga²

Juliana Miranda Tavares³

Ravena Mota Pontes⁴

RESUMO

Introdução: A abordagem inicial é de extrema importância no socorro ao paciente, podendo ela ser realizada no pré-hospitalar ou nos departamentos de emergências. Podemos observar nos últimos anos um avanço considerável na elaboração de protocolos de atendimento visando a otimização do atendimento a vítima.

Método: levantamento bibliográfico nas principais bases de dados: SCIELO, MEDLINE, LILACS, PROQUEST e PUBMED, capítulos de livros e *sites* especializados no tema. A busca foi realizada de dezembro de 2013 a julho de 2014. Os critérios de inclusão compreendem a abordagem direta do tema nos idiomas Inglês e Português, cujas datas de publicação priorizadas situaram-se dentro do período 2001 a 2013.

Resultados: A avaliação primária é feita a partir de uma sequência (ABCDE) que engloba vias aéreas, respiração, circulação, avaliação neurológica e exposição da vítima, sendo possível identificar e agir nas possíveis lesões com risco de vida. Além disso, é possível classificar vítimas críticas que necessitam de encaminhamento urgente em hospitais e clínicas e as que podem ser atendidas no local.

Conclusão: Podemos concluir que o trauma é uma pandemia e, portanto, fator de extrema importância nas tomadas de decisão das políticas públicas de saúde, devendo ser enfatizadas ações que visem prevenir e fornecer assistência adequada e de qualidade à população.

1 Acadêmico do oitavo semestre de Medicina do Centro Universitário Christus

2 Médico cirurgião geral. Professor do módulo de Emergência Médica do Centro Universitário Christus. Professor visitante e coordenador do Curso de Extensão da Universidade de Fortaleza. Professor visitante da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade Nordeste e Universidade Federal do Amazonas. Médico plantonista do SAMU Fortaleza.

3 Acadêmico do sétimo semestre de Medicina do Centro Universitário Christus.

4 Acadêmico do sétimo semestre de Medicina do Centro Universitário Christus.

PERCEPÇÃO DE MÃES QUANTO À PRESENÇA PATERNA DURANTE OS PERÍODOS DE PRÉ-NATAL, PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO FAMILIAR.

Jocileide Sales Campos¹

Amanda Rodrigues de Farias²

Andrea Teixeira Lopes³

Monalisa Sarriune Meyer⁴

RESUMO

Introdução: Ao participar junto com a mãe nos cuidados do bebê, o pai aproxima a família e passa a se sentir mais útil e mais integrado nessa relação. Portanto, os profissionais de saúde devem estimular e orientar a participação do pai nos cuidados com a criança desde seu nascimento. Por meio da participação efetiva, o pai passa a não se sentir excluído neste período tão importante da vida familiar e adquire maior consciência da importância de sua participação - base para o bom crescimento e adequado desenvolvimento infantil.

Objetivos: Conhecer a percepção de mulheres quanto à participação paterna nos períodos de pré-natal, puerpério e planejamento familiar.

Métodos: Estudo transversal, com abordagem qualitativa utilizando a técnica da entrevista individual, por meio de questionários compostos por questões abertas/semi-estruturadas (apêndice), aplicados em mulheres em ambiente hospitalar da cidade de Fortaleza, Ceará, no período de Agosto de 2013 e junho de 2014, para avaliar sua percepção sobre o tema abordado. Foi utilizada a avaliação de conteúdo das falas para estruturação de categorias de análise.

Resultados: Os achados do estudo, organizados em 5 categorias - percepção sobre gestação, pré-natal, amamentação, primeiros dias de vida e planejamento familiar, mostraram a percepção das entrevistadas conforme o propósito do estudo.

Conclusão: É necessário que o setor saúde esteja aberto para as mudanças sociais e cumpra de forma mais abrangente o seu papel de educador e promotor da saúde. Deve ser sua missão incentivar os pais a participarem de todas as fases de desenvolvimento da gestação, desde o pré-natal até o contínuo desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: participação do pai, pré-natal, puerpério, gestação, planejamento familiar.

1 Pediatra, Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).

2 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).

3 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).

4 Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus).

SOROPOSITIVIDADE PARA HIV NO PRÉ-NATAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Aluna: Ana Carolina Vasconcelos Moreira

Orientadora: Rafaela Noronha de Carvalho Vasconcelos

RESUMO

Esse estudo visa relatar a experiência em acompanhar o caso de uma gestante HIV positivo desde a suspeita da soropositividade até o puerpério; pautada na importância do reconhecimento precoce de mulheres HIV positivas afim de diminuir a incidência da transmissão vertical do vírus HIV, de modo que possa proporcionar uma reflexão junto aos profissionais de saúde acerca da qualidade do aconselhamento e pré-natal, trazendo consequentemente benefícios para o binômio mãe-filho. Foram realizadas três consultas de pré-natal e uma puerperal, nas quais os dados foram coletados. O relato se trata da gestante F. S. N., 32 anos, natural e procedente de Fortaleza/CE, G2A1P0 que iniciou pré-natal numa UBS de Fortaleza com idade gestacional de 6 semanas e 3 dias. Nessa primeira consulta foi solicitado o padrão de exames iniciais indicado pelo Ministério da Saúde. Na segunda consulta a gestante já apresentava alguns sintomas de ansiedade e depressão com o possível diagnóstico de soropositividade que ainda estava aguardando. Na terceira consulta o exame anti-HIV confirmou a positividade e a gestante foi encaminhada para um Serviço de Atenção especializada para continuar seu pré-natal de risco. Na consulta puerperal F. S. N. informou que teve parto cesáreo, RN prematuro de 7 meses, pesando 2,100 kg e encontra-se bem, utilizando AZT xarope sem aleitamento materno e em acompanhamento no HGF. F. S. N. está em uso de terapia antirretroviral (TARV) e com CV indeterminada e estado geral muito bom.

Descritores: Sorodiagnóstico da AIDS – Cuidado pré-natal – Infecções por HIV – Infecções por HIV / transmissão: - Transmissão Vertical de Doença Infeciosa.

ESPLENOMEGALIA FEBRIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karenina Mazulo Ribeiro¹

Mário Sousa Lima Santos²

Cristina Ferreira Rôla³

Orientador: Bráulio Matias de Carvalho

RESUMO

Introdução: A esplenomegalia é o aumento de volume do baço, com ou sem alteração da sua função. A esplenomegalia pode ser acompanhada ou não de febre, e para que se possa discutir sobre as mais variadas causas dessa associação de sinal e sintoma, é necessário lembrar que o baço é um componente do monocítico-fagocitário, explicando, assim, sua hipertrofia nas mais diversas infecções (agudas e crônicas). Não se pode também excluir quadros não infecciosos, como doenças neoplásticas (linfomas e leucemias) e autoimunes (lúpus eritematoso sistêmico e síndrome de Felty). Quando esse órgão aumenta de tamanho, a sua capacidade de reter e armazenar células sanguíneas aumenta, condição denominada hiperesplenismo e que pode causar palidez e, principalmente, a formação de petéquias e hematomas, devido à pancitopenia.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo a revisão de dados já existentes na literatura sobre esplenomegalia e suas principais causas quando acompanhada de febre, os principais achados nessas condições e o tratamento adequado para essas situações. Assim, as patologias abordadas foram: leishmaniose visceral, mononucleose, abscesso esplênico, esquistossomose, dengue, histoplasmoses, endocardite, tuberculose, linfoma, leucemia, lúpus, e síndrome de Felty. **Materiais e Métodos:** Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nos bancos de dados LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library online), MEDLINE e PUBMED e em livros de grande importância para o meio médico (Tratado de infectologia por Veronesi e Focaccia, Semiologia Médica por Celmo Celso Porto e Semiologia médica por Mario Lopez e José Laurentys-Medeiros) no período entre agosto de 2013 e junho de 2014.

Conclusão: A esplenomegalia febril constitui um tema médico que merece bastante atenção em estudos futuros, visto que é um sinal comum em diversas patologias, infecciosas ou não. Ela também pode ser facilmente detectada por meio de exame clínico detalhado, levando a uma conduta adequada.

1 Acadêmica / 8º semestre de Medicina – Unichristus

2 Acadêmico / 8º semestre de Medicina – Unichristus

3 Acadêmica / 8º semestre de Medicina – Unichristus

ATENÇÃO À GESTANTE ADOLESCENTE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (UAPS).

Ana Paula Peres Martins Gomes

Orientadora: Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira

RESUMO

Introdução: A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, quando o desenvolvimento da sexualidade reveste-se de fundamental importância. A assistência à adolescente gestantes objetiva assegurar que a gravidez transcorra sem problemas, prepara-la para o parto e para a maternidade. Metodologia: trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo com o objetivo de analisar prontuários de adolescentes grávidas na faixa etária de 10 a 19 anos, atendidas em uma UAPS, no período de primeiro de julho de 2013 a 31 de janeiro de 2014. Resultados: Foram encontrados sete prontuários dos vinte registros de adolescentes grávidas do SIAB. Houve falta de registros importantes como data da última menstruação, do início do pré-natal, *status* do tratamento e escolaridade. Com a realização de apenas uma consulta pré-natal verificou-se existência de três das sete gestantes, e uma com mais de quatro consultas. Duas das sete gestantes tinham mais de 35 semanas de idade gestacional na última consulta pré-natal, enquanto as demais foram à última consulta antes da trigésima quinta semana. A única comorbidade referida foi a Doença Hipertensiva Específica da Gestação. Em três grávidas não houve aborto e não se achou essa informação em relação a quatro gestantes. Discussão: Embora existam dados em contrário, há relatos referindo a repetição da gravidez na adolescência. Todas UAPS deveriam estar preparadas para o atendimento da população de adolescentes, contando com o apoio de profissionais de saúde, pois é importante que se implantem ações educativas referentes à prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência – gravidez – Prontuário – Cuidado pré-natal – Profissionais de saúde.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS DE ESCOLA PRIVADA DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO MENOS FAVORECIDO.

Jocileide Sales Campos¹

Ana Paula Lopes Lima²

Venícus Arcelino do Ceará³

Beatriz Farias da Costa⁴

Introdução: A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Estudo epidemiológicos de base populacional que investigam sobrepeso e obesidade na infância são necessários na atualidade.

Objetivo: Identificar precocemente as crianças com sobrepeso e obesidade em escola privada de classe socioeconômica menos favorecida da cidade de Fortaleza, identificando possíveis hábitos alimentares da população estudada e associando ao estilo de vida das crianças avaliadas para assim relacionar os fatores socioeconômicos com a dieta das crianças estudadas e os hábitos alimentares e estilo de vida com o sobrepeso infantil. **Discussão:** O consumo alimentar tem sido vinculado à obesidade, mas não somente pelo volume consumido, mas sim pela composição e qualidade desses alimentos. Não se pode esquecer que os padrões alimentares também mudaram a população na maioria, principalmente as crianças, come menos frutas, hortaliças, leite e consomem mais guloseimas. Encontramos em nossa amostra 35,9% das crianças com excesso de peso, sendo 13,2% obesos. A falta de exercício traz para as crianças e adolescentes consequências importantes no que se refere às atividades motoras, socialização, disciplina na realização de exercícios, aumento do peso e alterações posturais. Em nosso estudo, quase 100% das crianças eutróficas e com excesso de peso assistem televisão. Encontramos que 44,1% das crianças eutróficas e 52,6% dos que estão acima do peso acessam a Internet e 38,2% das crianças eutróficas e 42,1% dos que são acima do peso jogam *videogame* confirmando ainda mais esta tendência atual. O hábito da leitura estava presente em cerca de 50% dos eutróficos e 47,4% dos participantes com excesso de peso.

Conclusão: A maior parte da amostra do nosso estudo pode ser considerada eutrófica. Identificando erros alimentares na população estudada nos dois grupos. A avaliação do estilo de vida das crianças demonstra que uma menor parcela delas praticam atividades físicas. Encontramos uma maior repercussão de erros alimentares entre crianças com menores rendas familiares.

Palavras-chave: Obesidade – Infância – Sobrepeso.

1 Graduação em medicina pela UFC/CE, Pediatra, professora na área do ISEC no Unichristus, Doutora em Saúde Pública (Epidemiologia- USP)

2 Graduando em Medicina no Unichristus

3 Graduando em Medicina no Unichristus

4 Graduando em Medicina no Unichristus

MICROALBUMINÚRIA E O RISCO DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES HIV SUBMETIDOS À TERAPIA ANTI-RETROVIRAL COMBINADA

Huylmer Lucena Chaves¹

Mayanna Pinho Batista²

Adriana de Menezes Gomes³

Amanda Antunes Costa⁴

André Tigre Lima^{5,2}

Vinícius Diniz Arcelino do Ceará⁶

Pedro Rubens Araújo Carvalho⁷

Linna Albuquerque Sampaio⁸

Fabrizio de Maicy Bezerra^{9,3,4}

Melissa Soares Medeiros^{10,3,4}

Orientadora: Olga Vale Oliveira Machado

RESUMO

OBJETIVOS: Este estudo tem por finalidade avaliar os fatores de risco para doença renal em pacientes com HIV em tratamento e correlacioná-los com os parâmetros de microalbuminúria. **MÉTODOS:** Seleção aleatória de pacientes infectados pelo HIV, acompanhados em ambulatório de referência do estado do Ceará, para coleta de uréia, de creatinina e de microalbuminúria de 24 horas. Os resultados foram comparados com perfil imunoviroológico destes pacientes e com a Terapia Anti-Retroviral Combinada (TARC). **RESULTADOS:** Total de 149 pacientes, 69,1% do sexo masculino, sendo a média de idade 38,5 anos e a média de tempo de infecção de 86,8 meses. A média do clearance de creatinina foi 110,2%, da creatinina 0,97 mg/dl, da uréia 27,76 mg/dl, do CD4+ 600,37 cels/mm³ e da carga viral detectável 530,59 cópias, sendo 61,7% indetectável. A dosagem média de microalbuminúria/24h foi de 147, 46 ± 820, 45 (N = 48) e a de microalbuminúria mg/dL foi de 32,05 ± 85,25 (N = 43). A análise da classificação da doença renal evidencia 6,4% pacientes nos estágios ≥ 3 e 6,2% apresentam microalbuminúria/24h alterada. Dos pacientes em uso de Tenofovir (TDF), 27,27% estão no estágio 2 e 4,1% dos que usam inibidores da protease (IP) estão no estágio 3. Proteinúria foi observada em 5% dos pacientes com estágio ≥ 3. Associação IP/TDF apresentam 4,1% dos pacientes no estágio 3. Não houve diferença estatística entre CD4 > ou < 350 cels/mm³ e a microalbuminúria/24h > 300 mg (p = 0,69); carga viral detectável/indetectável e a microalbuminúria/24h (p = 0,63) ou estágio ≥ 3 (p = 0,17); presença ou não de Diabetes ou de Hipertensão arterial e a microalbuminúria 24 h (p = 0,5 e p = 0,21); relação entre o estágio ≥ 3 e a microalbuminúria (p = 0,33); relação entre o tempo de diagnóstico maior ou menor que 60 meses e o estágio ≥ 3 (p = 0,51); ou microalbuminúria/24h e os regimes de tratamento, TDF (p = 0,4), IP (p = 1), TDF/IP (p = 0,69), Atazanavir (p = 0,4) ou Lopinavir/r (p = 1). Houve significância estatística comparando a idade > ou < 50 anos e o estágio ≥ 3 (p = 0,001), porém sem diferença com a microalbuminúria/24h (p = 0,55) ou com microalbuminúria mg/dl (p = 0,32). Relacionando comorbidades de risco (Diabetes Mellitus mais Hipertensão Arterial Sistêmica) para Doenças Renais, verificou-se que 55,5% dos pacientes no estágio ≥ 3, estando apenas 15% com essas comorbidades em estágios inferiores (p = 0,005). No entanto, a presença de comorbidades não foi associada com microalbuminúria (p = 0,08). **CONCLUSÃO:** A doença renal é um risco real para pacientes com HIV e estágio ≥ 3 tem que ser detectado precocemente. Dosagem de microalbuminúria não demonstra mais sensibilidade do que a proteinúria para o diagnóstico precoce, mesmo relacionada à medicamentos anti-retrovirais. Fator de risco importante para a lesão renal evidenciado foi ter idade maior que 50 anos e não houve efeito protetor de alta concentração de CD4 ou carga viral indetectável.

Palavras-chave: HIV, AIDS, Anti-Retroviral, Doença Renal, Microalbuminúria

1 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

2 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

3 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

4 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

5 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil. Monitor da Disciplina Intoxicação e Meio Ambiente, Centro Universitário Christus.

6 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

7 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

8 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

9 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil. Hospital Geral de Fortaleza, Fortaleza, Brasil. Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza, Brasil.

10 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil. Hospital Geral de Fortaleza, Fortaleza, Brasil. Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza, Brasil.

SÍNDROME TINU- RELATO DE CASO

Antonio Vinicius de Assis Feitosa Junior

Marcelo Pinheiro

Matheus Bomfim de Carvalho Rocha

Marcelo Pinheiro

Leiria de Andrade Neto

Esse estudo busca relatar e descrever o caso de uma paciente diagnosticada com Síndrome TINU (Nefrite Tubulointersticial e Uveíte), uma doença rara com cerca de 200 casos reportados na literatura mundial até o ano de 2013, tendo em vista que essa doença pode estar sendo subdiagnosticada, em virtude do seu desconhecimento pelos médicos, o presente estudo busca difundir e esclarecer as características dessa síndrome. O relato se trata de uma paciente, feminino de 60 anos que em setembro de 2010, procurou atendimento médico com queixa de “olho vermelho”, edema e dor orbitária bilaterais, sendo diagnosticada com conjuntivite não bacteriana. 30 dias depois, evoluiu com dor em hipocôndrio esquerdo, contínua, não ventilatório dependente. Realizaram-se exames de imagem, evidenciando um infiltrado pulmonar. Em novembro de 2010, a paciente apresentou novo quadro de eritema conjuntival associado a dor periorbitária. Em dezembro de 2010, iniciou-se quadro de astenia, polidipsia sem poliúria, dispepsia, náuseas, plenitude pós-prandial, irritabilidade e hiporexia com perda de cinco quilos em um mês. Paciente evoluiu com piora da função renal (Ur=75 e Cr= 2,6), sendo realizada pulsoterapia. Em janeiro de 2011 foi realizada biópsia renal que evidenciou nefrite túbulointersticial. Em março de 2011, foi interrompida a medicação imunossupressora, de modo que, a paciente evoluiu com quadro de olho vermelho e dor periorbitária, sendo diagnosticada uma uveíte, associando o quadro ocular ao resultado da biópsia, fechou-se o diagnóstico final de Síndrome TINU.

Palavras-chave: Síndrome TINU; Olho vermelho; Uveíte; Nefrite túbulo intersticial

PUERICULTURA: O OLHAR E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Bernardo Pinto Freitas¹

RESUMO

Introdução: A Puericultura ocupa-se da infância normal, da promoção da saúde e prevenção da doença na criança. Relaciona a evolução da criança nos aspectos físicos, sociais e psíquicos, com o ambiente em que ela esta inserida e o comportamento das pessoas que lhe prestam os cuidados nas etapas de seu desenvolvimento. Na literatura a participação familiar é importante devido ao fato de que as ações sobre as crianças refletem em seu meio social, principalmente na família. **Objetivos:** Verificar o perfil socioeconômico das famílias, levantar o nível de conhecimento do responsável pela criança sobre Puericultura, identificar a valoração dada a Puericultura, verificar qual a participação familiar nas consultas; identificar quem é o ator chave da família que atua como elo entre a criança e a unidade de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo para caracterizar o olhar e participação familiar nas consultas de Puericultura, como instrumento de pesquisa utilizou-se questionário estruturado. Local do estudo, Comunidade do Caça e Pesca no município de Fortaleza/CE, amostra de 100 famílias. **Resultados:** Das 56 famílias participantes do estudo, 87,5% possuem baixa renda, as mães correspondem a 100% dos responsáveis por acompanhar as crianças nas consultas, 50% das participantes desconheciam o termo Puericultura, 75% das mães destacaram a importância da consulta de Puericultura. **Conclusão:** As famílias não estão completamente envolvidas na manutenção da saúde infantil e a responsabilidade de cuidar da criança fica mais a cargo das mães do que dos pais. Recomenda-se o fortalecimento das competências familiares.

Palavras-chave: Cuidado da Criança . Família . Saúde da Criança

1 Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Christus

USO DO LEITE DE VACA INTEGRAL NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE NA CIDADE DE FORTALEZA-CE E OS FATORES ASSOCIADOS.

RESUMO

O leite de vaca possui quantidade insuficiente de vitaminas, carboidratos, ácidos graxos essenciais e oligoelementos. Apresenta também excessivo conteúdo de eletrólitos e elevadas quantidades de proteína. Além disso, o consumo regular do leite de vaca integral pode levar a sensibilização precoce da mucosa intestinal e induzir hipersensibilidade. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso do leite de vaca integral nas crianças menores de um ano de idade na cidade de Fortaleza-CE. Trata-se de um estudo de base populacional do tipo transversal e descritivo, sendo a amostra constituída por 575 registros obtidos com mães de crianças de zero a 11 meses e 29 dias, atendidas em unidades de saúde pública, contemplando todas as Secretarias Executivas Regionais (SER). Foram coletados dados sócio demográficos, história reprodutiva da mãe e dados referentes à criança. Do total de 575 crianças, 356 (63,5%) receberam alimentação complementar associado a outro tipo de leite, além do leite materno, sendo 191 (53,8%) correspondendo a leite de vaca integral e 164 (46,2%) a fórmula infantil. A orientação sobre o tipo de leite a ser utilizado foi dada pelo pediatra em 113 (31,7%) das crianças e o restante, 243 (68,3%), por conta própria ou por outras pessoas. Mesmo diante dos possíveis prejuízos causados pela introdução do leite de vaca integral em fase inadequada da infância, muitas mães ainda o adicionam devido, a fatores como desemprego, idade menor do que 18 anos, escolaridade baixa e renda familiar menor ou igual a cinco salários mínimos.

Palavras-chave: leite de vaca integral; alimentação complementar; alimentação infantil; menores de um ano de idade.

VALIDAÇÃO DO ISCORE EM UMA UNIDADE DE AVC DO ESTADO DO CEARÁ

Camila Moreira Nobre Bonfim

Orientador: Ítalo Santos

RESUMO

Dentre as principais causas isoladas de morte no Brasil, destaca-se o Acidente Vascular Cerebral (AVC) cujas perspectivas de redução nos próximos anos são animadoras. Nessa perspectiva, é importante que existam ferramentas capazes de avaliar o perfil clínico, a evolução e o prognóstico dos pacientes precocemente. Portanto, o objetivo do estudo foi a validação do iScore, um instrumento canadense recentemente elaborado para avaliar os desfechos com relação à sua capacidade de prever eventos de morte e incapacidade até a alta hospitalar na população brasileira. Trata-se de um estudo transversal realizado a partir da revisão dos prontuários dos pacientes internados na UAVC-HGF de 1º de novembro de 2009 até 31 de maio de 2012. Os dados foram coletados por meio de um formulário de pesquisa clínica próprio do registro de UAVC-HGF. Foi evidenciado que o desempenho como preditor de incapacidade ou óbito foi satisfatório ($> 0,7$) pelo método da área sob a curva ROC (área sob a curva = 0,797), apresentando características de distribuição normal. A média do iScore na amostra foi de $120,91 \pm 39,12$. Notou-se uma elevação proporcional do desfecho com a elevação das categorias de pontuação do escore. Em virtude da escassez de dados no nosso país, o presente trabalho tem importância fundamental por apresentar elementos específicos de pacientes com AVC isquêmico admitidos em uma unidade de AVC. Uma vez validado, o iScore pode tornar-se frequente no cotidiano das Unidades de AVC, sendo seus dados base para escolha da melhor conduta para cada paciente.

Palavras-chave: AVC – iScore – Validação – Escore.

SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natália Macêdo Cysne Costa¹

Camilla Camuza Coelho Rabelo Queiroz²

Dr. Joaquim José Lima³

RESUMO

A síndrome da veia cava superior manifesta-se com edema de face e membros superiores, dispneia, rouquidão, circulação colateral e até síncope. Dentre as etiologias desta síndrome, destacam-se as neoplasias malignas, dentre as quais a predominante é a de pulmão (85% dos casos). O diagnóstico é eminentemente clínico, e, em seguida, é indicada investigação radiológica, principalmente com tomografia de tórax. O tratamento baseia-se no suporte clínico inicial para o alívio dos sintomas, e a posterior terapêutica é decidida de acordo com a causa e extensão da obstrução. **Objetivo:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre as principais características da síndrome da veia cava superior. **Métodos:** foram selecionados artigos em português publicados nas bases de dados SCIELO e PUBMED, entre janeiro de 2002 a março de 2014, com as palavras-chaves “síndrome veia cava superior, que abordavam, de forma global, a síndrome da veia cava superior.

Resultados: Foram localizados 28 estudos, sendo descartados 17 por não se enquadrarem nos objetivos do estudo. Ficaram onze trabalhos, sendo quatro de revisão de literatura, uma série de casos e seis de relato de caso. Os estudos afirmam, sem discordância entre os mesmos, que a principal causa de SVCS é câncer de pulmão, e, a segunda, linfoma não Hodgkin. Quanto à terapêutica, ainda não há consenso sobre a terapia cirúrgica ou endovascular paliativa.

Palavras-chave: Síndrome veia cava superior – Câncer de pulmão.

1 Estudante de Medicina, Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

2 Estudante de Medicina, Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

3 Professor, Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AVC DO NIH EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE AVC DO BRASIL.

Carla Valentina Melo de Matos

Lorena Silva Medeiros Vital

João José Freitas de Carvalho¹

Ítalo Souza Oliveira Santos²

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a maior causa de morte no Brasil e um dos maiores responsáveis por incapacitação e invalidez. Existem informações insuficientes quanto ao uso de escalas preditoras de incapacidade ou morte no Brasil. Dentre estas escalas, destacase a Escala de Escala de AVC do NIH, utilizada difusamente em todo o mundo e no Brasil, que necessita, no entanto, ser validada quanto à sua capacidade preditora de eventos clínicos graves (morte ou incapacidade). **Objetivo:** Validar a Escala de AVC do NIH em pacientes admitidos na Unidade de AVC do Hospital Geral de Fortaleza (HGF). **Métodos:** Foram selecionados pacientes admitidos na Unidade de AVC do HGF entre novembro de 2009 e maio de 2012 com diagnóstico clínico de AVC isquêmico (AVCi). A escala de AVC do NIH foi aplicada em todos os pacientes na admissão e na alta. Foi realizada análise da capacidade de discriminação (área sob a curva ROC) e a medida de correlação (coeficiente de correlação de Pearson). Para a calibração utilizamos o teste de Hosmer-Lemeshow. Foram elegíveis 1433 pacientes, sendo 780 analisados. **Resultados:** A Escala de AVC do NIH apresentou bom desempenho, com AUC de 0,817 e Coeficiente de Correlação de Pearson de 0,980 e boa calibração ($p=0,435$). **Conclusão:** a Escala de AVC do NIH mostrou-se uma ferramenta eficaz, em amostra brasileira, como preditora de desfechos graves (morte e incapacidade) em pacientes com AVC.

Palavras-chave: AVC. Escala NIH. Incapacidade.

1 Orientador

2 Orientador

AVALIAÇÃO DA SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE DE FORTALEZA/CE

Carlos Henrique Vieira Lopes¹

Anamaria Cavalcante e Silva²

RESUMO

Objetivo: Avaliar a Saúde Ocular de crianças em uma Escola Promotora de Saúde de Fortaleza/CE.

Métodos: Estudo de corte transversal, visando detectar deficiências visuais em crianças de ambos os sexos, matriculadas na escola Comunitária SOL, localizada na periferia de Fortaleza/CE. Foram realizados o exame de acuidade visual (AV) com o uso da escala de Snellen e a análise do histórico escolar, bem como foi utilizado questionário autoaplicável, previamente validado. A baixa acuidade visual foi considerada quando o índice obtido pela escala foi menor ou igual a 0,7 e o rendimento escolar foi analisado com base aos demais alunos sem dificuldades visuais.

Resultados: Foram analisados 36 estudantes de ambos os sexos. Em relação à acuidade visual, 19% dos alunos apresentaram AV alterada. Na amostra estudada, 16,6% dos alunos apresentaram rendimento escolar igual ou inferior aos demais da turma que não apresentavam dificuldades visuais.

Considerações finais: O presente estudo sugere a existência de associação entre baixa acuidade visual e baixo rendimento escolar na amostra avaliada.

Descritores: Oftalmologia – Acuidade visual – Promoção da Saúde – Baixo rendimento escolar – Saúde ocular.

1 Acadêmico de Medicina da Unichristus

2 Docente titular e Coordenadora da disciplina de Medicina na Unichristus

ACIDOSE METABÓLICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA DE FORTALEZA/CE

Caroline Lustosa da Costa Vidal

Eurinice Fontenele Cristino

Cláudia Maria Costa de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: A acidose metabólica é um problema frequente em pacientes com doença renal crônica (DRC) e tem papel importante na patogênese da desnutrição energético-proteica na DRC.

Objetivos: Avaliar a prevalência de acidose metabólica em hemodiálise e pesquisar sua associação com o estado nutricional.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal, sendo incluídos pacientes com idade superior a 18 anos, com tempo de diálise maior que 3 meses e sem contraindicação à realização de bioimpedância elétrica (BIE). O estado nutricional foi avaliado através de indicadores antropométricos (IMC), bioquímicos (albumina, creatinina, ureia, potássio, fósforo) e da BIE (massa magra, massa celular corporal e ângulo de fase). A BIE foi realizada antes do início da sessão de diálise, utilizando-se o BCM (Body Composition Monitor) da Fresenius Medical Care. A gasometria venosa foi colhida antes da diálise, sendo acidose metabólica definida como bicarbonato sérico (BIC) < 22 Meq/L. Os pacientes foram divididos em 3 grupos segundo BIC (<15, 15-22 e > 22). A associação entre o BIC e as variáveis categóricas foi pesquisada usando o teste do qui-quadrado e para comparação de variáveis contínuas o teste de Kruskal Wallis. A correlação linear entre o BIC e as variáveis do estudo também foi testada. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estaticamente significante.

Resultados: Foram avaliados 95 pacientes, sendo 59% do sexo masculino, com idade média de 52,3 anos. A mediana do tempo em diálise foi 109,7 meses. A média do BIC foi 17,3 mEq/L (10,6-23,6) e do pH foi 7,29 (6,9-7,43). A prevalência de acidose metabólica foi 94,7%. O IMC, o ganho de peso interdialítico e o PTH foram significativamente diferentes entre os 3 grupos de BIC ($p = 0,026$), 0,016 e 0,028, respectivamente). O BIC apresentou correlação negativa significativa com ureia ($r = - 0,344$; $p = 0,001$), fósforo ($r = - 0,297$; $p = 0,003$) e ganho de peso interdialítico ($r = - 0,319$, $p = 0,002$). Não houve correlação significativa com albumina, ângulo de fase e índice de massa magra.

Conclusão: A prevalência de acidose metabólica foi elevada na população em estudo, e um BIC mais baixo correlacionou-se com valores maiores de ureia, PTH, fósforo, ganho de peso interdialítico e menores de IMC. O estado metabólico não é avaliado de rotina nas clínicas de diálise, mas esta avaliação deveria ser implementada, considerando-se os efeitos negativos da acidose no estado nutricional e inflamatório e na doença óssea.

¹ Orientadora

COMPRESSÃO EXTRÍNSECA DO ESÔFAGO DISTAL POR CISTO BRONCOGÊNICO: RELATO DE CASO

Christianne Damasceno Arcelino do Ceará¹

Antônio Arcelino do Ceará²

RESUMO

Introdução: O cisto bronco-gênico é uma lesão do trato respiratório, que pode ser intrapulmonar ou mediastinal. Dentre as lesões benignas do mediastino é a causa mais comum. Relato de caso: Paciente masculino, branco, 4 anos, com queixa de dor abdominal difusa e com exame físico sem alterações. Investigação laboratorial e ultrassonográfica do abdômen normais. Na Tomografia do tórax foi evidenciada lesão cística mediastinal, grande e com compressão das estruturas proximais, sugestiva de cisto bronco-gênico. Durante Endoscopia Digestiva Alta (EDA), visualizou-se lesão elevada do esôfago distal, lisa, extrínseca, ocupando 1/3 da circunferência do órgão. **Discussão:** O crescimento dos cistos brônquicos costuma ser lento. Quando os sintomas surgem, decorrem de efeitos compressivos sobre as estruturas adjacentes, sendo as crianças o grupo mais suscetível. Manifestações clínicas como dor torácica e/ou abdominal, disfagia e sangramento digestivo podem aparecer. A Tomografia do tórax e a EDA desempenharam papel fundamental no diagnóstico. Outros métodos complementares como Ultrassonografia Endoscópica e ressonância Magnética podem ser utilizados. O diagnóstico diferencial deve ser feito com cisto de duplicação do esôfago. **Conclusão:** Apesar de a compressão extrínseca por cisto bronco-gênico ser uma complicação rara, é fundamental se conhecer a apresentação clínica decorrente dessa patologia e exames diagnósticos, que auxiliam a fazer o diagnóstico diferencial com outras patologias, como: tumores, adenomegalias e tireoides ectópica, no caso dos cistos mediastinais e, dessa forma, contribuir com uma terapêutica mais eficaz.

Palavras-chave: Cisto bronco-gênico – Malformação.

1 Graduada – acadêmica do curso de Medicina da Unichristus

2 Médico Gastroenterologista/endoscopista

BREVE REVISÃO SOBRE SÍFILIS NEONATAL

Cinara de Fátima Pires de Matos

Cláudio Maurício Muniz Rodrigues¹

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita (SC), uma doença infectocontagiosa, é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode ser transmitida ao feto pela mãe portadora de infecção ativa em qualquer estágio (principalmente nos estágios primário e secundário). A SC possui altas taxas de transmissão vertical, porém ser prevenida ou tratada eficientemente intraútero, desde que sejam realizados o diagnóstico e o tratamento da gestante, em momento adequado, e se evite a sua reinfeção.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi rever na literatura os artigos científicos que avaliam essa infecção neonatal para realizar uma revisão sistemática.

Metodologia: A busca foi realizada nos bancos de dados bibliográficos, incluindo PUBMED (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online – Brasil) com a finalidade de identificar, avaliar e interpretar pesquisas disponíveis e relevantes para a presente revisão. Os termos buscados foram: sífilis, infecção neonatal, transmissão vertical, abordagem, *Treponema pallidum* e gravidez; no período de 2004 a 2014. Síntese de dados: foram encontrados 82 artigos científicos e selecionados 36.

Discussão: Necessita-se, pelas altas taxas de SC observada no Brasil, de maior esforço dos profissionais para que os serviços de saúde se tornem mais eficientes e organizados, aumentando as opções de acesso ao diagnóstico e ao tratamento.

Descritores: Sífilis congênita – *Treponema pallidum* – revisão – Infecção neonatal

¹ Orientador

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FORTALEZA/CE E A TENTATIVA DE INTERVENÇÃO COM O AUXÍLIO DA ESCOLA

Círnica Cabral Alves¹

Denise Araújo Nepomuceno²

Farley Valentim³

Dirlene Mafalda Ildefonso Silveira⁴

RESUMO

Introdução: A adolescência foi e ainda é considerada uma etapa da vida marcada por inúmeros conflitos, incertezas, inseguranças e mudanças, sejam elas positivas ou negativas, no aspecto físico ou social. A escola, por seu papel fundamental na educação do adolescente, é espaço propício para o desenvolvimento de uma rede de suporte social, além da sistematização do conhecimento e aprendizado, sendo o local onde o indivíduo coloca em prática tudo o que aprende. Na escola, o adolescente tira lições que serão usadas em suas vidas, sendo, assim, considerada um dos pilares mais importantes na formação do ser humano.

Métodos: Estudo longitudinal de caráter exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Noel Huguen de Oliveira Paiva, na cidade de Fortaleza/CE, no período de agosto de 2012 até junho de 2013 com 68 alunos.

Resultados: Os principais problemas encontrados foram em relação à leitura, à falta de prática de atividades físicas, à orientação vocacional, ao *bullying*, ao sexo e às DSTs.

Discussão: Os resultados convergiram com a maior parte dos dados já existentes na literatura.

Conclusão: Os autores acreditam que o que foi percebido na escola estudada pode ser ampliado e utilizado em diversas outras instituições de ensino do país.

Palavras-chave: Adolescentes – Escola – Oficinas.

1 Acadêmica do Centro Universitário Christus

2 Acadêmica do Centro Universitário Christus

3 Docente do Centro Universitário Christus

4 Docente do Centro Universitário Christus

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA: HÁ FATORES ASSOCIADOS A COMPLICAÇÕES PRECOSE?

Álissa Elen Formiga Moura¹

Clarissa Rocha Montenegro¹

Carlos Eduardo Barros Jucá¹

RESUMO

Introdução: A hidrocefalia é a principal doença enfrentada pela Neurocirurgia Pediátrica, respondendo por quase 40% de todos os procedimentos cirúrgicos em unidades de referência.

Métodos: Estudos prospectivo, desenvolvido em uma unidade de Neurocirurgia Pediátrica de referência em Fortaleza (Brasil). Os dados foram obtidos diretamente da avaliação de pacientes durante a hospitalização e de prontuários médicos, de agosto de 2013 a abril de 2014. Dados clínicos e epidemiológicos foram tabulados, bem como informações sobre o tratamento cirúrgico e a evolução pós-operatória imediata.

Resultados: Foram incluídos 81 pacientes, 51,2% do sexo masculino. Destes 18,1% são recém-nascidos, 41,4% encontram-se entre 1 mês e 1 ano de idade. Malformação congênita foi a etiologia mais frequente (42%), seguida de origem desconhecida (27,2%), mielomeningocele (16%), tumor associado à hidrocefalia (12,3%) e infecção (2,5%). Quanto à apresentação clínica 54,3% cursaram com deterioração do nível de consciência; 53,1% apresentaram fontanela tensa; 46,9% vômitos, 43,2% macrocefalia; 35,8% cefaleia, 22,8% turgência venosa. Observou-se na admissão que 27,2% tiveram convulsões, enquanto apenas 21% dos pacientes permaneceram apresentando convulsões após DVP. Após a realização da DVP, 70,4% dos pacientes tiveram alguma complicação, 42% devido a causas mecânicas, 23,5% dos casos decorrente de infecção e 5% de ambos. Evidenciou-se um aumento da etiologia malformativa (60,6%) quando a idade materna estava acima de 36 anos. Em relação aos procedimentos cirúrgicos, 76,6% foram submetidos à reoperação, com uma média de 2,3 cirurgias por paciente. Não houve diferença entre as taxas de reoperação quanto à etiologia ($p = 0,6$) e idade do paciente. O período médio de internação total, incluindo todas as admissões, foi de 18 dias no grupo sem complicações e 218 dias para o grupo com qualquer tipo de complicação.

Conclusão: esta casuística mostra uma região com condições típicas do desenvolvimento de hidrocefalia. E a idade materna mais elevada aumenta a proporção de etiologia malformativa.

Palavras-chave: Hidrocefalia – Derivação – Complicação.

¹ Orientador

BRADIARRITMIAS

Ítalo Ramon de Araújo¹

Désirré Alegma de Andrade Coelho²

Ivens Filizola Soares Machado³

Danielle Maia Holanda Dumaresq⁴

RESUMO

Introdução: As bradiarritmias são alterações da frequência e/ou ritmo, que caracteristicamente apresentam-se com uma frequência cardíaca menor que 50 bpm, ou teoricamente com uma frequência abaixo de 70 bpm. De forma geral, são alterações bastante frequentes no dia a dia do médico generalista e representam um desafio na caracterização de sua etiologia.

Objetivo: A realização do capítulo de Bradiarritmias, que compõe o livro de “Fisiologia Aplicada à Clínica”, tem a finalidade de abordar o tema de forma simples, porém completa, e desenvolver no leitor um maior interesse pelo tema, respondendo às possíveis dúvidas ou questionamentos a respeito do assunto. O capítulo traz um caso clínico no início, inserindo o leitor em uma situação que se aproxima da realidade que encontrará na prática clínica.

Metodologia: O capítulo de Bradiarritmias inicia-se com a apresentação de um caso clínico por uma estruturação baseado em perguntas e respostas sobre o tema abordado, além de ser composto por figuras e tabelas ilustrativas, que facilitam e complementam a compreensão do leitor. Foram realizadas pesquisas em livros e artigo científicos no período de agosto de 2013 à julho de 2014.

Resultados e discussão: Foi produzido um material direcionado à Bradiarritmias, abrangendo situações clínicas frequentes e relevantes, como a etiologia, aspectos eletrocardiográficos e repercussões das bradiarritmias.

Conclusão: com esse capítulo, temos uma fonte de estudo sobre Bradiarritmias voltado para a fisiologia, sendo ele bastante didático e voltado para o acadêmico de medicina, que, junto com o sistema de perguntas e respostas, ajudam no aprendizado da matéria.

Palavras-chave: Fisiologia – Bradiarritmias – Eletrocardiograma.

1 Aluno do 7º semestre do curso de Medicina da faculdade Christus e monitor concursado da disciplina de Fisiologia;

2 Aluna do 7º semestre do curso de Medicina da faculdade Christus e monitora concursada da disciplina de Fisiologia;

3 Aluno do 7º semestre do curso de Medicina da faculdade Christus e monitor concursado da disciplina de Fisiologia;

4 Orientadora da monitoria de Fisiologia do Curso de Medicina da universidade Christus.

SÍNDROME DE SCHINZEL-GIEDION: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Eline pereira Alves

Denise Carvalho¹

RESUMO

A Síndrome de schinzel-Giedion (SSG) é uma síndrome rara, descrita inicialmente em 1978 por Dr. Albert Schinzel e Dr. Andreas Giedion (ANTICH, 1995; ALAVI, 1994; ALBANO, 2004; SANDRI, 2003) em dois irmãos, um irmão e uma irmã, os quais viveram 24 horas e 16 meses, respectivamente, como uma síndrome com os seguintes achados: hipoplasia da face média, hipertricose, múltiplas anomalias esqueléticas, cardíacas e renais (ANTICH, 1995; ALAVI, 1994; ALBANO, 2004; GARRIDO, 2012; SANDRI, 2003). Estudos recentes demonstraram a relação com a mutação do exón 4 do gene *SET-binding protein-1* – SETPB1, com a presença de heterozigose (HOICSHEN, 2010). A SSG é um assunto pouco abordado e carente de mais publicações e pesquisas que esclareçam e comprovem os últimos achados. Os artigos que tratam deste tema apresentam-se, em maioria, divididos em duas partes: Relato de caso e Revisão de Literatura. Desta maneira, este trabalho foi constituído na apresentação do relato de caso seguida de revisão de literatura, dividida nos seguintes pontos: “Bases Moleculares”; “Apresentação do Paciente” (Avaliação pré-natal, Malformações Craniofaciais, Malformações Viscerais, Anormalidades Neurológicas, Tumores Embrionários, Malformações dos membros, Achados Radiológicos, Achados Bioquímicos), “Critérios Diagnósticos” e “Prognóstico”. Assim, o presente artigo objetiva apresentar de forma clara um paciente com suspeita de SSG e realizar uma explanação das características desta síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Schginzel-Giedion.

¹ Orientadora

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuel de Lucena Augusto Lima

Jocileide Sales Campos¹

RESUMO

A educação em saúde vem, ao longo das últimas décadas, transformando-se em ferramenta fundamental para a adoção de práticas saudáveis no Brasil e em várias partes do mundo. A escola, ambiente com ampla transmissão de conhecimentos, torna-se um grande aliado na promoção da saúde, pois crianças e adolescentes possuem uma facilidade de aprender maior do que outros grupos etários, evidenciado, nesses casos, o chamado “efeito esponja”. Este trabalho é um relato de experiência de um acadêmico de medicina, que teve a oportunidade de conviver, durante um ano, com um grupo de crianças, pais, profissionais da saúde e professores, em atividades de educação em saúde. Trata-se de um estudo descritivo e observacional, com abordagem qualitativa, realizado entre agosto de 2013 e julho de 2014. Ao final das atividades de educação em saúde, foram realizadas rodas de conversa, onde foi percebido, entre outras coisas, que, realmente, as crianças representam um grupo excelente de se trabalhar educação em saúde, pois, segundo diversos relatos obtidos nas rodas de conversa, elas costumam obedecer, mais do que os adultos e os idosos, os conteúdos que lhes são transmitidos.

Palavras-chave: educação em saúde. crianças. medicina. rodas de conversa

¹ Orientador

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE/CE.

Eduardo Cesar Rios Neto

Guilherme Emílio Ferreira

Ezequiel Aguiar Parente¹

Frederico Augusto de Lima e Silva²

RESUMO

Introdução: A IC tem-se tornado um problema de saúde pública ao redor do mundo e com perspectiva de aumentar ainda mais sua prevalência devido ao crescimento populacional e ao aumento da expectativa de vida. Na fisiologia complexa da doença, o coração tem dificuldade em encher a quantidade de sangue para a manutenção das necessidades do organismo, devido às alterações das funções sistólica e/ou diastólica. O tratamento clínico dos pacientes com IC consiste no uso de drogas, dispositivos e procedimento que melhoram o desempenho cardíaco, aliviam os sintomas e prolongam a sobrevida.

Objetivo: Avaliar o impacto do tratamento de insuficiência cardíaca no Hospital de Messejana – Dr. Carlos Alberto Studart Gomes _ (HM).

Metodologia: trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e quantitativo. Foram avaliados 635 pacientes adultos que estiveram internados nas Unidades Cardíacas do HM, no período de janeiro de 2011 a julho de 2013, por meio da análise dos prontuários.

Resultados: O estudo evidenciou uma idade média de 59,85 anos, um tempo médio de internação de 4,71 semanas e uma média de reinternações de 1,08 vezes. A miocardiopatia dilatada idiopática foi a mais prevalente com 34,8%. A análise da mortalidade mostrou uma taxa de 18,9% nesse estudo.

Discussão: A abordagem terapêutica da IC tem sistematizado buscar uma acurada avaliação da etiologia, a investigação de fatores que contribuem para a piora do quadro clínico, a determinação da gravidade da síndrome além da análise das complicações e o perfil de evolução da doença.

Conclusão: Os pacientes tratados de IC no HM receberam o esquema terapêutico clássico preconizado, incluindo-se o uso de dispositivos e de procedimentos cirúrgicos como o transplante cardíaco e tiveram evolução satisfatória na maioria dos casos, apesar de ainda exibirem uma alta taxa de mortalidade intra-hospitalar.

1 Apresentador

2 Orientador

RISCO CORONARIANO E DISTÚRBIOS DO SONO EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO NORDESTE DO BRASIL

Fábio Augusto Portela Oliveira

Gisele Pinto Feitosa

Thiago Braga Carneiro

Luciano Pamplona de Góes Cavalcante¹

Daniele Queiroz Rocha²

RESUMO

Muitos fatores de risco para doença coronariana podem ser citados como estresse da vida diária. Um dos possíveis causadores desta diminuição de homeostasia são os distúrbios do sono, fenômeno vital, tão necessário à manutenção da existência quanto ao ato da alimentação. Esta pesquisa teve como objetivo a relação entre o risco coronariano e os distúrbios do sono entre acadêmicos da área da saúde, em um Centro Universitário de Fortaleza, Ceará. Foram entrevistados 282 alunos regularmente matriculados nos cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem e tecnologia de radiologia. Dentre os entrevistados, 35% (100/282) dos acadêmicos tem distúrbio do sono, sendo que 95% (95/100) dos alunos são do curso de medicina e destes 93,7% (89/95) tem risco de doença coronariana na média e bem acima da média da população brasileira. Ao avaliar os hábitos do sono dos estudantes da área da saúde em diferentes fases do curso, conclui-se que o grupo de acadêmicos de medicina tem carga horária de estudos média de 12,3 horas. Com isso, esse aluno dorme, em média, menos e apresenta maior sonolência diurna quando comparado aos acadêmicos dos outros cursos. Os estudantes que apresentam pior qualidade de sono também são portadores de alto risco de doença coronariana.

Palavras-chave: distúrbio do sono; doença coronariana; estudantes da área de saúde

1 Orientador

2 Orientadora

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Francisco Jefferson Araújo Elias

Fernanda Leitão Costa

Aline Mota Alves

Leandro Lage Rocha¹

RESUMO

Introdução: O estudo das disciplinas de Histologia e Embriologia é de fundamental importância no curso de Medicina, fundamental ao entendimento de outros módulos, como Obstetrícia e Pediatria. Para garantir que os estudantes melhorem o aprendizado é necessário que os métodos de ensino destas disciplinas estejam focados na valorização do estudo das mesmas e em sua importância para a prática médica e na integração destas com outras especialidades médicas.

Objetivo geral: O objetivo deste trabalho é avaliar as principais atividades das disciplinas de Histologia e Embriologia Humana do curso de Medicina do centro Universitário Christus como medida de acompanhamento e aprimoramento do ensino destas disciplinas.

Métodos: Um questionário foi aplicado aos 62 alunos do segundo semestre do Curso de Medicina da Unichristus. As questões avaliavam o desempenho das disciplinas de Histologia e Embriologia ensinadas pelos professores e monitores. Às perguntas, foram atribuídas notas de 0 a 5 às atividades já existentes, que abordam aulas práticas teóricas e revisões.

Resultados: Dos 62 alunos, 37 aceitaram participar da pesquisa. Destes, 30 consideram que a disciplina de Histologia está integrada com outras áreas de Medicina. No tocante às aulas de Histologia apresentadas por professores, a média das notas foi de 3,48 para as teóricas e 4 para as práticas. Às revisões ministradas pelos monitores, foram atribuídas as médias de 4,59 e 4,16 para histologia e Embriologia, respectivamente.

Discussão: As disciplinas necessitam de mais aplicabilidade, com aulas teóricas dinâmicas e de melhor utilidade médica. Foram bem aceitas as sugestões de apresentação de casos clínicos que envolvam patologias embrionárias e aulas em maternidades-escola acompanhadas de um professor.

¹ Orientador

AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIULCEROGÊNIO DO α -PINENO EM MODELOS EXPERIMENTAIS AGUDOS DE ÚLCERA GÁSTRICA

Emanuela Maria Araújo Coelho

Francisco Sheila Xavier Maia

Rafael Matos Matos Magalhães

Olga Vale Oliveira Machado¹

RESUMO

Introdução: Alfa-pineno (α -pineno) é um monoterpreno comumente encontrado em óleos essenciais com atividade gastroprotetora obtidos de diversas plantas medicinais. Dentre estas, se encontra o gênero *Hyptis* (Lamiaceae) que consiste de quase 400 espécies espalhadas em regiões tropicais e temperadas das Américas. No Norte e Nordeste brasileiro, algumas espécies de *Hyptis* são usadas na medicina tradicional para o tratamento de distúrbios gastrointestinais.

Objetivo: O presente estudo investigou o efeito gastroprotetor do α -pineno purificado em úlceras gástricas induzidas por álcool e indometacina em camundongos.

Materiais e Métodos: Úlceras gástricas foram induzidas em camundongos machos Swiss (20-30 g) por administração oral de álcool absoluto ou indometacina 45 minutos depois do pré-tratamento com veículo, drogas de controle padrão ou α -pineno (10, 30 e 100 mg/kg). Uma hora após indução, os estômagos foram removidos e as áreas de lesão gástrica mensuradas. Os efeitos do α -pineno na acidez do suco gástrico foram determinados pelo modelo de ligação pilórica. A motilidade gastrointestinal e depleção mucosa foram determinadas pela mensuração dos níveis gástricos de vermelho de fenol e azul de alcian, respectivamente.

Resultados: O pré-tratamento com α -pineno inibiu as lesões gástricas induzidas por álcool, reduziu volume e acidez do suco gástrico e aumentou a camada mucosa gástrica ($P < 0,05$). Além disso, encontramos uma interessante correlação entre a contração do α -pineno e o efeito gastroprotetor da *Hyptis spp* (p pearson = 0,98).

Conclusão: Nossos dados mostraram que o α -pineno exibe significativa atividade antiulcerogênica e também foi observada uma ótima correlação entre a sua concentração e o efeito gastroprotetor da *Hyptis spp*.

Palavras-chave: α -pineno – Antiulcerogênico – óleos essenciais.

¹ Orientador

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REALIZAÇÃO DE MINICURSO SOBRE O SUS PELOS ALUNOS DA UNICHRISTUS

Fernanda Fonteles Moreira

Renata Pinheiro

Eusébio Rocha¹

RESUMO

Este artigo tem como tema principal discorrer sobre um relato de experiência a respeito de um trabalho desenvolvido com um grupo de estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário Christus – Unichristus, no qual os mesmos organizaram a realização de um minicurso abordando temas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), tais como a sua criação, as suas diretrizes, seus princípios, entre outros. Os alunos escolheram os temas que mais os interessavam, aqueles que os mesmos acharam mais importantes ou que tinham mais dúvidas. Depois, dividiram entre si e prepararam apresentações com mídia para que, no dia do evento, fossem realizadas palestras, de maneira clara e objetiva, sobre os temas escolhidos. O objetivo do trabalho foi aprimorar o conhecimento dos mesmos sobre os assuntos abordados e adquirir experiência na realização de eventos do tipo, que, serão uma constante na vida profissional desses alunos. Com essa experiência, já haverá uma maior facilidade para a realização de palestras em cursos, congressos, simpósios, e outros eventos que tem como objetivo passar conhecimento adquiridos.

¹ Orientador

DINÂMICA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NA PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Filomeno Bastos de Mesquita Neto

Cristiano José da Silva¹

As infecções do trato respiratório se destacam como um importante problema de saúde pública na população idosa, carecendo de práticas ativas de promoção de saúde. Com o propósito de contribuir para o uso de tecnologias educativas no campo da saúde, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da ação de acadêmicos de medicina no uso de dinâmicas educativas como estratégias de educação em saúde para idosos na prevenção às infecções respiratórias. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade contou com a participação de 21 idosos, no período de fevereiro de 2014. A participação do grupo deu-se de forma ativa, sendo o conhecimento compartilhado a partir de uma dinâmica educativa, por meio da confecção de cartazes que abordassem as formas de transmissão e prevenção das primeiras infecções respiratórias na população. Foram realizados pré e pós-testes e relatórios da atividade. Consideramos que esta estratégia educativa possibilitou uma melhor compreensão sobre a prevenção das infecções respiratórias, por parte dos idosos, tendo a oportunidade de expor suas dúvidas. Além disso, os participantes sentiram-se motivados, o que contribuiu para a construção do conhecimento. Portanto, o uso de tecnologias educativas para idosos é imprescindível no desenvolvimento da Educação em Saúde, visto que tenta superar o modelo tradicional para o foco da coprodução de saber e autonomia, em que os idosos se tornam protagonistas no ato educativo.

Palavras-chave: promoção da saúde – Educação em saúde – Dinâmica educativas – infecções respiratórias.

¹ Orientador

UTILIZAÇÃO DE ADESIVOS TECIDUAIS DE CIANOACRILATOS EM SUTURAS: UMA NOVA FORMA DE SÍNTESE DE LESÕES.

Gabriel Dantas Sarubbi

Isadora Sucupira Machado

Patrícia de Melo Portela

RESUMO

Introdução: Idealmente, um método de síntese de ferida deve ter boa relação custo-benefício, fácil execução, baixo tempo cirúrgico e produzir o melhor resultado estético. As colas cirúrgicas, ou adesivos teciduais, apareceram como alternativa às suturas e já têm sido utilizadas efetivamente por aproximadamente uma década. Dentre essas substâncias destacaram-se os cianoacrilatos, por oferecerem uma síntese rápida e menos traumática das feridas. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura sobre as colas cirúrgicas e suas vantagens no uso clínico. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura no período de março a julho de 2014, abrangendo estudos sobre aspectos histomorfométricos, clínicos e econômicos da comparação entre adesivos teciduais de cianoacrilatos e técnicas de sutura convencionais. Após análise de publicações científicas na SciELO, LILACS, PubMed, Medline e Bireme, foram selecionados 35 artigos que se adequaram aos objetivos do presente estudo. **Discussão:** As vantagens do uso dos cianoacrilatos em relação aos fios de sutura foram encontradas em diversos estudos, por ser um método menos doloroso, rápido, de fácil execução e por proporcionar cicatrização equivalente aos métodos de sutura convencionais, além de sua propriedade bacteriostática e hemostática e sua boa biocompatibilidade. Está especialmente indicado seu uso em regiões de pele frágil, pois não provoca lesão ou isquemia, como pode ocorrer com o uso de fios. **Conclusão:** Encontrou-se diversas vantagens no uso de cianoacrilatos em relação às suturas convencionais, embora o seu alto custo ainda seja um fator limitante para a utilização na prática diária.

Palavras-chave: Cianoacrilatos. Técnicas de sutura. Adesivos teciduais. Pele.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA CURSANDO ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES, UTILIZANDO O TESTES DE PROGRESSO

Rodrigo de Oliveira Lima

Taís Timbó Arruda

Hafiza Gonçalves Alexandrino Regino

Grijalca Otávio Ferreira da Costa¹

RESUMO

Introdução: Alunos buscam atividades extracurriculares (AE) como monitorias (MN). Iniciação científica (IC) e Ligas Acadêmicas (LA) na tentativa de suprir deficiências no curso básico das Universidades, no cenário mundial da educação médica, o Teste de Progresso (TP) é utilizado para avaliar principalmente o desempenho cognitivo dos estudantes durante a graduação.

Objetivo: Avaliar diferenças de desempenho entre estudantes de Medicina realizando somente Atividades Curricular Obrigatória (ACO) e estudantes cursando ACO mais AE.

Métodos: Estudantes de Medicina do Centro Universitário Unichristus do terceiro ao décimo primeiro semestre que realizaram TP em outubro de 2013. Os resultados do teste de progresso foram avaliados pela Teoria Clássica dos testes sendo comparadas as médias dos alunos com AE e os com ACO somente, em cada semestre.

Resultados: Quando comparado entre todos os alunos, encontrou-se que 77,7% dos alunos que participavam de AE tiraram nota acima ou igual à média de seus respectivos semestres, enquanto apenas 60,2% daqueles cursavam somente ACO o conseguiram, sendo encontrada uma Odds Ratio de 2,3 (1,5-3,4), resultado estatisticamente relevante ($p < 0,05$). Individualmente participar de LA e MN também tiveram mais alunos que obtiveram nota acima ou igual à média dos seus semestres ($p < 0,05$).

¹ Orientador

SÍNDROME DE BARRAQUER-SIMONS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Hayato Augusto Hossoé Corrêa¹

Marcelo Franco de Oliveira²

Géssica Pinheiro Vieira³

Antônio Ribeiro da Silva Filho⁴

RESUMO

Introdução: A lipodistrofia parcial adquirida foi descrita inicialmente como uma doença progressiva caracterizada por atrofia da gordura do tecido subcutâneo, podendo também apresentar hipertrofia muscular ou depósito de tecido adiposo nas extremidades inferiores. A perda de gordura ocorre simetricamente no sentido crânio-caudal, afetando predominantemente o sexo feminino entre o final da primeira década de vida ou no começo da segunda década. Até o ano de 2007, apenas 60 casos de ocorrência da doença foram descritos. **Objetivo:** Descrever a síndrome de Barraquer-Simons de acordo com suas características epidemiológicas, etiologia e fisiopatologia, bem como as condutas diagnósticas e terapêuticas disponíveis, fornecendo uma revisão atualizada da doença e opções de tratamento. **Métodos:** Levantamento bibliográfico nas principais bases de dados: Scielo, Bireme, Medline, Lilacs, Wiley e PubMed, capítulos de livros e sites especializados no tema. **Resultados:** A síndrome de Barraquer-Simons ainda permanece obscura aos conhecimentos científicos atuais, sendo na maioria dos casos considerada idiopática, embora haja evidências de que a doença possa ser adquirida por meio de infecções virais ou distúrbios no metabolismo lipídico, bem como possa ter um cunho genético. O tratamento é direcionado para a correção da lipoatrofia facial.

Técnicas de reconstrução facial são usadas visando à devolução do contorno facial perdido. **Conclusão:** A Síndrome de Barraquer-Simons necessita ser mais bem conhecida e diagnosticada pelos médicos, em especial pelos dermatologistas e cirurgiões plásticos, para que a conduta terapêutica seja instituída adequadamente a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes de acordo com o grau de gravidade.

Unitermos: Síndrome de Barraquer-Simons. Lipodistrofia Parcial Adquirida. Lipodistrofia Céfalo-torácica.

1 Acadêmico do oitavo semestre de Medicina do Centro Universitário Christus. Contribuição: levantamento de dados e de bibliografia, análise e interpretação dos dados e redator.

2 Acadêmico do oitavo semestre de Medicina do Centro Universitário Christus. Contribuição: levantamento de dados e de bibliografia, análise e interpretação dos dados e redator.

3 Acadêmica do décimo semestre de Medicina do Centro Universitário Christus. Contribuição: levantamento de dados e de bibliografia, análise e interpretação dos dados e redator.

4 Doutor em Anatomia. Coordenador geral do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus. Fortaleza, CE, Brasil.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS

Hilo M. Sales¹

Ivens F. S. Machado²

Thais X. R. Ferreira³

Silvana S. Torres⁴

Francisco M. L. Pinheiro Júnior⁵

Ana Lúcia do Rêgo Rodrigues Costa⁶

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil clínico e epidemiológico de neonatos portadores de cardiopatias congênitas internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Estudo retrospectivo documental com abordagem quantitativa em um hospital terciário. A coleta de dados se deu por meio de prontuários médicos e o livro de registro de internamento de 389 neonatos internados no ano de 2012, os dados foram colhidos por meio de uma ficha de coleta de dados, e analisados com o auxílio do software STATA versão 7. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética, Protocolo nº 151.777. **Resultados:** Dos 389 neonatos internados, 54 (13,9%) foram diagnosticados com alguma cardiopatia congênita. Destes, 48,1% tinham dois ou mais defeitos, a maioria eram do sexo masculino (62,9%), a cardiopatia mais comum encontrada foi a comunicação interatrial (75,9%), seguido da persistência do canal arterial (33,3%) e o tempo médio de hospitalização foi de 42,1 dias. **Conclusão:** O perfil dos neonatos submetidos à internação em unidade de terapia intensiva contribui na verificação e identificação precoce dos casos mais prevalentes, mostrando não só a complexidade do diagnóstico, como a necessidade de planejamento e organização do serviço na implementação da assistência a estes pacientes.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas. Recém-nascido. Neonatologia. Terapia Intensiva. Perfil epidemiológico.

AVALIAÇÃO DOS EVENTOS DEFINIDORES DA IDS NA INFECÇÃO PELO HIV-1 NO CEARÁ E EFEITOS ADVERSOS DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL COMBINADA

Huymer Lucena Chaves

Melissa Soares Medeiros¹

RESUMO

Introdução: Acredita-se que a melhoria no acesso a terapia poderia ajudar na diminuição da incidência do HIV pela redução na carga viral entre os indivíduos portadores. Objetivo: Avaliar as apresentações clínicas, exames laboratoriais e perfil epidemiológico e histórico dos pacientes com HIV/AIDS em amostra representativa do estado do Ceará, bem como possível dano renal relacionado a terapia Antirretroviral Combinada. Métodos: um total de 226 pacientes tiveram seus dados analisados por meio de estudo de prontuários.

Resultados: Do total de 336 pacientes, 121 eram mulheres (36%) e 215 homens (64%). A média de idade dos homens foi 37,6 (\pm 11,6 anos) e das mulheres 37,7 (\pm 10,8 anos). A média do tempo de diagnóstico do HIV foi 64,5 meses (\pm 58,5). O diagnóstico de AIDS foi identificado em 80,7% dos pacientes (n = 264). Apresentavam-se assintomáticos 45,9% dos pacientes, sendo as infecções associadas mais frequentes: Síndrome Consumptiva (29,9%). Síndrome diarreica (23,7%), Tuberculose pulmonar (13,4%), Candidíase oral e herpes-zoster (12,4%). No sexo masculino 53,4% (n = 33), e no sexo feminino 68,4% (n = 26) obtiveram Risco Cardiovascular em 10 anos com valor \leq 1. Em relação ao uso da TARC. 84,5% dos pacientes em uso de TDF encontra-se em estágio 0; 27,8% em estágio 2 ou 3 e nenhum em estágio 4 ou 5. Cerca de 22,6% (N = 9) apresentavam DIC \leq 10, sugerindo a necessidade de melhor avaliação de quadro demencial. Conclusão: A maioria dos pacientes encontrava-se assintomático, sem maiores alterações de função renal e risco cardiovascular elevado, apesar de laboratório limítrofe. A TARC mais relacionada a dano renal foi o Tenofovir.

Palavras-Chaves: HIV – Efeitos Adversos – Terapia Antirretroviral.

1 Orientadora

SÍNDROME DO X FRÁGIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Cavalcante Sarquis

Denise Carvalho¹

RESUMO

A síndrome do X frágil é a segunda causa de retardo mental, sendo superada apenas pela Síndrome de Down. Ela está associada a dificuldades intelectuais e emocionais. A sua causa está na mutação do gene FMR1. Esse gene codifica a proteína FMRP, responsável pelo transporte de RNA mensageiro para sítios distais dos neurônios, especialmente dendritos de neurônios centrais. A FMRP é um regulador chave do desenvolvimento neuronal e sináptico e pode explicar os vários problemas neurológicos associados com SXF. Este trabalho tem como objetivo descrever as características epidemiológicas, genéticas, clínicas, bem como as condutas diagnósticas e terapêuticas para a síndrome do X frágil. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs, Bireme e Medline, com os descritores: *fragile x syndrome*, *fragile x metal retardation protein*, *FMR1 gene*. As características físicas da síndrome do X frágil são sutis e podem tornar-se mais evidentes com o aumento da idade. Para o diagnóstico definitivo é necessária a presença de uma mutação de perda de função no FMR1, geralmente em um homem com deficiência mental moderada ou uma mulher com deficiência mental leve. Os recentes avanços na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos na Síndrome do X Frágil permitiram a obtenção de novas perspectivas terapêuticas. Atualmente, os tratamentos são mais limitados a intervenções comportamentais ou terapias com drogas que melhoram os sintomas comorbidades, tais como ansiedade, agressividade, ou epilepsia. O reconhecimento da síndrome é de extrema importância para uma atuação multidisciplinar precoce.

Palavras-chave: Síndrome do X frágil. Retardo mental. Mutação. Neurônio.

¹ Orientadora

SONHOS INTERROMPIDOS: FATORES DETERMINANTES PARA O ÓBITO MATERNO EM FORTALEZA – CEARÁ.

Isabela Capistrano Pinto¹

Mailson Vasconcelos Miranda²

Rafaelle Moitas Kramer de Mesquita³

Ana Amélia Reis Jereissati⁴

RESUMO

No Brasil os óbitos maternos são subestimados. Por esse motivo, foram implementadas políticas públicas para estabelecer a incidência e investigar as causas de óbitos. Diante dos resultados, surgiu o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento tendo como meta garantir o acesso e a qualidade do pré-natal, além de reduzir as taxas de mortalidade materna e neonatal. No entanto, é questionável se os programas têm alcançado os objetivos. Objetivo: Identificar e estabelecer as principais causas de óbito materno no município de Fortaleza, Ceará. Metodologia: Estudo quantitativo, retrospectivo, documental e descritivo. Coleta de dados realizada em agosto a outubro/2013 com as informações obtidas através do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Foram considerados os óbitos maternos ocorridos durante os anos de 2011 e 2012. Resultados: A amostra resultou em 53 casos. 66% tinham idade entre 19-35 anos; 42% ocorreram no 3º trimestre; 4% eram gestações ectópicas; 53% eram multigestas; 47% possuíam escolaridade entre 4 a 11 anos; 98% eram procedentes de Fortaleza; 53% foram partos cesáreos; 66% ocorreram no puerpério; 42% realizaram entre 4 a 6 consultas de pré-natal; 85% ocorreram em hospitais públicos, 11% em hospital particular e 4% em ambiente não hospitalar; 49% foram por causas diretas e 70% poderiam ter sido evitados. As causas de base dos óbitos foram variáveis, tendo como predomínio a Doença Hipertensiva Específica da Gestação. Conclusão: Há deficiências na atuação profissional, principalmente na atenção básica, promovendo um pré-natal de baixa qualidade. É necessário capacitar os médicos para o preenchimento das Declarações de Óbito de forma clara e completa.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Óbito materno. Saúde da gestante.

1 Aluno do 9º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus.

2 Aluno do 9º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus.

3 Aluna do 8º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus.

4 Orientadora e Docente do Centro Universitário Christus.

CONTROLE DE DANOS NO TRAUMA TORÁCICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Isnack Ponte de Alencar Filho

Gervasio Mendonça Colares

Helio Monte Coelho Aguiar Neto

Paulo Ricardo Sousa Frota de Almeida

Dr. Antônio Ribeiro da Silva Filho¹

RESUMO

O conceito de controle de danos é fundamental no manejo hospitalar dos pacientes com lesões graves. Genuinamente, esse termo era usado para tratar pacientes com lesões abdominais. Atualmente, tem-se estendido para aqueles pacientes com trauma torácicos. Em um sentido amplo, o controle de danos visa estabilizar fisiológica e anatomicamente o paciente vítima de lesões graves e estrutura-se em três etapas 1. Em que, primariamente, faz-se o protocolo de ressuscitação do paciente, seguido de uma abordagem cirúrgica primária, para controlar hemorragias e reduzir os sítios de infecções; 2. Reduzir o processo inflamatório por meio do controle em UTI da conhecida “tríade letal” (hipotermia, coagulopatia e acidose) – processo altamente deletério que tanto dificulta a recuperação das células lesionadas (potencialmente recuperáveis) quanto degenera aquelas sãs, causando um ciclo vicioso no processo de degeneração celular do paciente que *per si* está grave; 3. Abordagem cirúrgica secundária, na qual se pretende fazer a correção anatômica definitiva das lesões.

Objetivo e metodologia: Diante da alta demanda de pacientes vítimas de trauma no País e do alto impacto na redução da morbimortalidade dos pacientes graves vítimas de trauma que foram submetidos ao processo do “controle de danos”, o presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura acerca do tema “controle de danos no trauma torácico”. Foram selecionados um total de 22 artigos dos últimos 15 anos nos idiomas inglês, português e espanhol, os quais foram acessados nos bancos de dados SCIELO BRASIL, PUBMED, PROQUEST, GOOGLE SCHOLAR E BVS. Como palavras-chaves utilizamos os seguintes termos: controle de danos, controle de danos no trauma, damage control, thoracic damage control.

Conclusão: Os estudos demonstram que o controle de danos reduz cerca de 50% da mortalidade e 40% da morbidade dos pacientes graves vítimas de traumas sendo, portanto, de fundamental importância o profundo conhecimento acerca desse tema na comunidade médica, principalmente entre aqueles trabalham ou trabalharão em serviços de emergência, afim de que essa prática seja prontamente instaurada diante de sua necessidade e os pacientes evoluam com as mínimas comorbidades possíveis. Além disso, novos estudos epidemiológicos brasileiros precisam ser realizados, afim de que se comprove os possíveis grandes impactos positivos na redução da morbimortalidade dos pacientes submetidos ao protocolo de controle de danos no trauma torácico para que essa prática seja cada vez mais difundida nos ambientes hospitalares. Em paralelo, outros estudos para estimar o quanto foi gasto pelo governo para amparar aqueles pacientes que não foram submetidos ao protocolo de controle de danos e que ficaram com múltiplas sequelas e confrontar com os que foram submetidos ao controle de danos seriam bastante úteis para o planejamento de políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Distrofia muscular progressiva – Distrofia Fácio-escápulo-umeral – Miopatia – Cromossomo 4.

¹ Orientador

FISIOLOGIA GENITOURINÁRIA: REABSORÇÃO E SECREÇÃO TUBULAR RENAL, UM CAPÍTULO DE LIVRO

Ivens Filizola Soares Machado

Matheus Sales Bezerra

Danielle Maia Holanda Dumaresq¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação de urina pelo corpo humano requer que três etapas ocorram: Filtração glomerular, reabsorção tubular e secreção tubular. O objetivo desse estudo é abordar dois desses mecanismos, a secreção e reabsorção, voltados para sua fisiologia, além de uma patologia associada, de maneira objetiva, através de perguntas e respostas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um capítulo de livro através de revisão da literatura atualizada nas bases de dados Scielo e PubMed, além de livros de referência. O estudo proposto foi do tipo expositivo, através da elaboração de caso clínico, seguida da sistematização de perguntas e respostas envolvendo a fisiologia secretiva e reabsortiva tubular. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A sistematização se dispôs a responder questões da seguinte forma: 1) Como a urina é formada?; 2) Para que serve a secreção e reabsorção tubular?; 3) Como é a anatomia de um néfron?; 4) Como a reabsorção ocorre no túbulo proximal?; 5) Como a reabsorção ocorre na Alça de Henle?; 6) Como a reabsorção ocorre no túbulo distal?; 7) Como a reabsorção ocorre no ducto coletor?; 8) Como são reabsorvidos os outros cátions, como o Ca²⁺ e o Mg²⁺?; 9) Como ocorre a reabsorção de água?; 10) Como ocorre a secreção renal?; 11) Como ocorre a regulação desses processos?; 12) Qual a evolução do caso clínico reportado?; 13) Qual distúrbio do paciente do caso clínico?; **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância a elaboração sistematizada de um capítulo de livro baseado em perguntas e respostas, tornando a leitura mais direcionada para a prática clínica, principalmente diante de patologias voltadas a esses processos fisiológicos.

Palavras-chave: Reabsorção; Renal; Secreção; Fisiologia; Geniturinária

¹ Orientadora

REVISÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CORONARIANA NOS ÚLTIMOS DOZE ANOS

Joshua Araújo Viana

Maria do Livramento Leitão Vilar

RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. O aumento da mortalidade está diretamente associado à presença ou não de fatores de risco e de outras patologias concomitantemente, as quais influenciarão na predisposição do indivíduo a desenvolver complicações e gerarão agravos crônicos, mais comprometedores a saúde. As DCV apresentam diversos fatores de risco como: alcoolismo, hábitos alimentares, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes, entre outros. A modificação de um ou mais fatores de risco beneficia a saúde, reduzindo significativamente a morbimortalidade da doença cardíaca e de eventos coronarianos. Além disso, contribui para a melhora dos sintomas, bem-estar geral e para a qualidade de vida. O objetivo do determinado estudo foi analisar os principais fatores de risco envolvidos nas doenças cardiovasculares. Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde os dados foram coletados por meio de levantamentos das bibliografias publicadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS, BIREME no período de 2002 a 2014, para analisar os fatores de risco mais prevalentes na ocorrência de doença coronariana na população em geral. Os artigos mostraram que os principais fatores de risco confirmados durante a revisão foram: diabetes, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia, sobrepeso, sedentarismo, tabagismo e história familiar positiva.

Palavras-chave: fatores de risco. infarto agudo do miocárdio. doença das coronárias.

RELATO DE CASO: NEFRITE DO SHUNT

André Costa Teixeira

Danilo Gonçalves Nóbrega

Juliana Nunes Ferreira Correia

RESUMO

A Nefrite do Shunt é uma complicação rara secundária a quadro infeccioso crônico localizado em shunts ventrículo-atriais, causado mais comumente por *Staphylococcus* coagulase-negativos (75%). As manifestações clínico-laboratoriais mais comuns são hematúria (90%), febre (88%), anemia (85%), hepatoesplenomegalia (55%), púrpura (20%), hipertensão (15%), proteinúria e elevação de escórias nitrogenadas no sangue periférico, sendo a glomerulonefrite membranoproliferativa do tipo 1 (GNMP I) um achado presente na biópsia renal e característico do acometimento em pacientes com derivação infectada. Esta condição é comumente característica em derivações ventrículo-atriais (DVA), sendo rara em derivações ventrículo-peritoneais (DVP). O tratamento da nefrite do Shunt deve ser a retirada imediata do shunt infectado. O presente trabalho objetiva descrever o caso clínico de um jovem adulto diagnosticado com nefrite do Shunt secundário à infecção em DVP. Com isso, propomos uma discussão sobre esta entidade, abordando aspectos como etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, diagnósticos diferenciais e tratamento, evidenciando a sua importância e alertando sobre como conduzir tal quadro.

DISTROFIA FÁCIO-ESCÁPULOUMERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Tomaz Pinheiro

Denise Carvalho

RESUMO

A Distrofia Fácio-escápulo-umeral (FSH) é uma das três mais comuns distrofias musculares. A FSH é causada por ineficiente repressão epigenética repetição mediada do retrogene DUX4 embutido nas unidades repetidas D4Z4 repetição matriz no cromossomo 4, resultando na expressão aumentada do retrogene DUX4. A FSH possui um padrão de herança autossômico dominante, porém, elas costumam se manifestar mais cedo nos homens e de maneira mais severa e ainda há mulheres que permanecem assintomáticas e que propagam o gene para a prole. A progressão da doença é muito lenta, entretanto ela não compromete a expectativa de vida do paciente, mas afeta significativamente a qualidade de vida. Os principais sinais clínicos observados da doença são a debilidade facial bilateral com apagamento do sulco nasogeniano, fraqueza facial bilateral, dificuldade em protraír os lábios e fechar os olhos e comprometimento dos músculos da cintura escapular (ombro e braços), de maneira assimétrica, causando dificuldades para elevar os braços e fazendo com que as escápulas se tornem salientes (escápulas aladas). O tratamento é apenas sintomático, embora pacientes relatam alguma melhora com exercícios físicos e suplemento nutricionais. A decitabina também é utilizada agindo na diminuição repressão epigenética, ela é um inibidor da metilação do DNA.

Palavras-chave: Distrofia muscular progressiva – Distrofia Fácio-escápulo-umeral – Miopatia – Cromossomo 4.

NEUROFISIOLOGIA APLICADA À CLÍNICA: FISILOGIA DA PRESSÃO INTRACRANIANA

Kayque Amintas Borges

Denise Araújo Silva Nepomuceno Barros

Lean de Sousa Oliveira

Dra. Danielle Maia Holanda Dumaresq¹

RESUMO

O entendimento da Pressão Intracraniana (PIC) e como os seus constituintes a determinam representam um evento importante para se compreender toda a dinâmica do metabolismo cerebral. Com o intuito de facilitar o entendimento do conteúdo, desenvolvemos um livro de Fisiologia Aplicada à Clínica, o qual se baseia em casos clínicos contextualizados e utiliza o sistema de perguntas e respostas. Metodologia: No capítulo realizou-se uma revisão de literatura sobre a fisiologia do fluxo sanguíneo cerebral e meninges para a elaboração do capítulo do livro, com intuito de facilitar o entendimento da relação da neurofisiologia com a clínica da hipertensão intracraniana. O estudo abrangeu o período compreendido entre agosto de 2013 a julho de 2014. A revisão foi realizada a partir de livros-textos atualizados de fisiologia que se relacionaram com a temática abordada, resultando na produção de um capítulo de livro. A aplicação dos casos-clínicos na sessão de neurofisiologia visou ser capaz de promover a elaboração de ferramentas cognitivas que subsidiam a recuperação de conhecimentos, quando estes vieram a ser necessários. Esse estudo busca abordar fundamentalmente o estudo da estrutura normal, modo de funcionamento e as alterações fisiológicas básicas decorrentes da patologia do caso-clínico.

Palavras-chave: neurofisiologia – pressão intracraniana – caso-clínico – pergunta-resposta.

¹ Orientadora

CARDIOPATIA REUMÁTICA: UMA BREVE REVISÃO

Isabelle Oliveira Parahyba

Lara Alves Soares

Rebecca Santos Souza

Maria do Livramento Leitão Vilar¹

RESUMO

Introdução: Febre reumática (FR) e a cardiopatia reumática crônica (CRC) são complicações não supurativas da faringoamigdalite. Uma das manifestações mais temíveis da FR, tendo em vista que é a única que pode deixar sequelas em longo prazo e acarretar óbito em fases precoces da vida, é a cardite. Esta ocorre entre 40-70% dos primeiros surtos da FR.

Objetivo: Descrever as características epidemiológicas, fisiopatológicas, clínicas, bem como as condutas diagnósticas e atividades preventivas possíveis da cardiopatia reumática.

Métodos: Levantamento bibliográfico nas principais bases de dados: Scielo, Lilacs e PubMed. A busca foi realizada de maio de 2014 a julho de 2014. Os critérios de inclusão foram a abordagem direta do tema nos idiomas inglês e português, cujas datas de publicação priorizadas foram as de 1944 até 2014.

Discussão: A cardite reumática manifesta-se cerca de quatro semanas após o surto infeccioso e pode variar amplamente em sua manifestação clínica, desde as formas inaparentes até repercussões hemodinâmicas graves, com insuficiência cardíaca congestiva refratária ao tratamento habitual. Após análise da literatura, fica destacada a necessidade de uma nova revisão dos critérios de Jones, com possível inclusão de exames complementares, entre eles o ecocardiograma, como um dos critérios para cardite.

Conclusão: Mesmo com diagnóstico subclínico, por não haver critérios bem estabelecidos atualizados, esta consequência é passível de prevenção, deixando evidências da grande necessidade de ser amplamente divulgada, a fim de ser reconhecida precocemente e iniciada as medidas profiláticas adequadas.

Palavras-chave: Febre Reumática. Cardiopatia Reumática. Cardite

¹ Orientadora

PREVALÊNCIA DE AUTOANTICORPOS ÓRGÃO - ESPECÍFICOS EM PACIENTES PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL ACOMPANHADOS NO HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN

Camila Sousa Gonçalves

Lara Amorim Beltrão

Carlos N. Roberto Júnior¹

RESUMO

Objetivo: Descrever a prevalência de autoanticorpos órgão-específicos em pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) e avaliar possíveis fatores associados.

Material e métodos: Foram avaliados todos os pacientes com idade entre 10 e 20 anos com diagnóstico de LESJ acompanhados no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), por meio de questionário e dosagem dos seguintes anticorpos: anticélulas da ilhota (ICA), antitireoglobulina (anti-TG), antitireoperoxidase (anti-TPO), antiendomíio IgA (EMA), antitransglutaminase tecidual IgA (tTGA), anticélula parietal gástrica (APCA), antimicrosomal de fígado e rim (LKM1) e antimúsculo liso (AML).

Resultados: Participaram do estudo 41 pacientes, sendo 85,4% do sexo feminino com média de idade e de duração da doença de 15,43 e 2,7 anos, respectivamente. A positividade global de autoanticorpos foi de 22% dos pacientes, com as seguintes prevalências específicas: anti-TG (2,8%), anti-TPO (2,5%), EMA (2,6%), tTGA (2,4%), APCA (7,5%), ICA (0%), LKM1 (2,6%) e AML (5,1%). Uma paciente apresentou dois anticorpos positivos (anti-tTGA e EMA), evoluindo, dois anos depois, com quadro sugestivo de Doença Celíaca. Doenças autoimunes (DAI) na família foram relatadas por 19 pacientes. Não houve diferença estatística com relação à média das doses atual e cumulativa de corticoide, duração da doença, história familiar de DAI, uso de imunossuppressores e atividade da doença pelo SLEDAI nos subgrupos com anticorpos positivos e negativos.

Conclusão: A investigação de anticorpos órgão-específicos em pacientes com LESJ possibilita a identificação de um subgrupo com maior risco de associação de duas ou mais DAI, tornando imprescindível um seguimento clínico individualizado para possível diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Doença celíaca; Diabetes Mellitus tipo 1; Tireoidite autoimune; Hepatite autoimune; Gastrite autoimune.

¹ Orientador

MANIFESTAÇÕES INICIAIS DA ARTRITE RELACIONADA À ENTESITE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Lara Lima Araújo Melo

Carlos Nobre R. Júnior¹

RESUMO

A artrite relacionada à entesite (ARE) é um subtipo de artrite idiopática juvenil (AIJ) sugerido pela International League of Associations for Rheumatology (ILAR). Estudos sobre tal patologia são escassos, e no Brasil não existem quaisquer publicações até o momento. Apesar de ser doença pouco prevalente, a ARE pode levar a importantes limitações físicas e diminuição da qualidade de vida. Trata-se de estudo transversal descritivo. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de AIJ subtipo ARE de acordo com os critérios do ILAR de 2001, acompanhados no Hospital Infantil Albert Sabin, com seguimento realizado entre janeiro de 2004 e junho de 2014. Dos 20 pacientes, o padrão articular inicial foi de oligoartrite crônica em 60%. 55% apresentaram lombalgia de caráter inflamatório, mas o teste de Schober foi normal na maioria desses casos. As medianas das provas inflamatórias foram mais elevadas em pacientes com sacroileíte à ressonância nuclear magnética (RNM). O marcador genético HLA-B27 foi positivo em 75%. O tempo até o diagnóstico foi significativamente menor nos pacientes com sacroileíte à RNM. Não houve relação estatisticamente significante entre as medianas das avaliações funcionais, assim como entre as manifestações clínicas (lombalgia inflamatória e entesite) e a presença ou não de sacroileíte à RNM. O diagnóstico da ARE é, em geral, tardio, seja por dificuldades inerentes à doença ou por difícil caracterização por pacientes e médicos. O acometimento de esqueleto axial pode ocorrer precocemente, portanto a RNM de sacroilíacas deve ser sempre solicitada, já que a sacroileíte é fator de mau prognóstico.

Palavras-chave: Reumatologia. Artrite idiopática juvenil. Espondiloartropatias.

¹ Orientador

“ICLAPRIM: UMA POSSÍVEL ARMA CONTRA INFECÇÕES”

Larissa Clara

Fernando Silva

Henrique Pires

Tem-se aumentado a preocupação com as infecções causadas por bactérias gram-positivas, devido ao aumento da resistência aos antibióticos utilizados de rotina, dificultando o tratamento empírico dos pacientes e aumentando a morbimortalidade. Existem algumas opções de medicamentos para esse tipo de infecção, além desta droga, existe o iclaprim, nova droga da classe dos diaminopiridínicos, que surge como uma alternativa promissora no combate a infecções de pele e partes moles. Nessa revisão, nós incluímos artigos que abordassem o iclaprim. Nós descrevemos a fórmula química, farmacocinética, farmacodinâmica, mecanismo de ação, posologia, espectro de ação e a comparação com outras drogas utilizadas para tratar infecções causadas por bactérias gram-positivas resistentes.

ATIVIDADE, GRAVIDADE E PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM LÚPUS APÓS INTERNAÇÃO – ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL.

LUPUS PATIENTS ACTIVITY, GRAVITY AND PROGNOSIS AFTER THE HOSPITALIZATION – TIMES SERIES STUDY.

Breno Barros Gonçalves

Igor Mota de Castro

Larissa Freitas Ferreira

Sheila Márcia de Araújo Fontenele¹

RESUMO

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) caracteriza-se pela formação e deposição de autoanticorpos contra os mais diversos órgãos, portanto, o diagnóstico precoce e a terapêutica adequada são imprescindíveis para o controle da doença e a sobrevida desses pacientes. **Objetivo:** Descrever a morbidade, o dano e o prognóstico de pacientes com LES internados. **Metodologia:** Estudo de revisão documental, tipo série temporal, da primeira internação de pacientes com LES escolhidos aleatoriamente na unidade de pacientes externos do HGCC, e que aceitaram fazer parte dessa pesquisa, através da assinatura do TCLE. **Resultados:** Dos 69 pacientes com LES, 96,6% eram do sexo feminino; a média de idade ficou em torno de 29,8 anos; a maioria apresentou sintomas cutâneo-articulares como manifestação inicial; metade foi internada no primeiro ano de doença, 27 internaram-se para estabelecer diagnóstico e 42 por motivos de complicações; 61 pacientes relataram tomar CE associado ou não com outras drogas – antimaláricos; 49,2% estavam em franca atividade da doença, sendo o comprometimento renal o mais prevalente; o dano renal também se destacou como o mais comum, seguido do SNC e hematológico. **Conclusões:** Ao se descrever um perfil de pacientes com LES potencialmente grave que se beneficiou de um ambiente hospitalar onde existem cuidados mais intensivos, espera-se contribuir para o planejamento e a inclusão de ações que promovam o diagnóstico precoce da doença, aliadas ao bom uso de medidas clínico-laboratoriais de disfunção orgânica e terapêuticas adequadas, que contribuam para melhorar o prognóstico desses indivíduos.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Internação; Atividade; Gravidade; Prognóstico.

¹ Orientador

PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSA METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES PESSOAL E ACADÊMICO.

Larissa Melo Moreira

Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira

RESUMO

A Pesquisa-Ação é um tipo de metodologia participativa, que busca o envolvimento dos diferentes grupos sociais na solução de problemas e que promove maior articulação entre teoria e prática. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a percepção dos acadêmicos de Medicina sobre essa modalidade. Caracteriza-se como um estudo transversal e de abordagem tanto quantitativa, como qualitativa, pois, por meio de questionário, além de avaliar questões objetivas, tratou-se de analisar respostas pessoais de 41 alunos do curso de Medicina do Centro Universitário Christus. Nos resultados, observou-se maior prevalência do sexo feminino, 63,4% e 36,6% do sexo masculino. A média de idades foi de 21,7 anos.

Algumas respostas mais citadas às indagações foram: “Mudanças de pensamentos, seus e das pessoas da comunidade em que está trabalhando” e “Oportunidade de trabalhar em comunidade, em diferentes realidades”. “Atuantes no processo de construção” e “Colaborador”. “Timidez” e “Público desconhecido”, quanto às limitações, e “Educativas” e “Reflexivas”, as atividades de intervenção foram consideradas. Nas respostas pessoais foram citadas: “Permitiu que aprendesse a atuar na comunidade” e “Observação de outras realidades de vida”, entre outras. Pelos resultados obtidos, pode-se observar um pensamento positivo comum na população de acadêmicos acerca da Pesquisa-Ação, principalmente porque se sentiram, em sua maioria, atuantes no processo de construção.

Palavras-chave: Pesquisa-Ação. Percepção. Acadêmicos. Atuação. Participativa.

ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL DE INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS DE COLO UTERINO EM FORTALEZA, 1990-2009.

Liana Aguiar Couto¹

José Hiago de Freitas Damiano²

Nayara Lima Firmeza³

Luciano Pamplona de Góes Cavalcante

RESUMO

Introdução: As neoplasias de colo uterino são o terceiro tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres. Os países em desenvolvimento são responsáveis por 80% desses casos e o Brasil representa uma taxa expressiva dessa estatística. A inexistência ou a pouca eficiência dos programas de rastreamento é uma provável explicação para esse fato.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da incidência de neoplasias de colo uterino (invasivo e in situ), na cidade de Fortaleza, no período de 1990-2009.

Métodos: Foi realizado um estudo de séries temporais de incidência de neoplasias de colo uterino (invasivo e in situ), na cidade de Fortaleza, durante o período 1990-2009. Os dados de incidência foram obtidos no Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza, tendo como área de cobertura todo o município.

Resultados/Discussão: Foram identificados 6.391 casos novos de neoplasia de colo uterino, 4.639 do tipo invasivo e 1.752, in situ, no período, em Fortaleza. O carcinoma escamoso ainda tem vantagem na distribuição entre os dois tipos histológicos mais frequentes, apesar de ter sido observado uma redução na sua incidência ($p < 0,001$). Houve uma diminuição na incidência dos casos invasivos, principalmente em mulheres entre 40 e 59 anos. Quanto aos casos in situ, observouse um aumento na incidência, sendo mais acometidas mulheres com idade menor que 40 anos.

Conclusão: Embora os resultados demonstrem uma maior efetividade dos programas de rastreamento e conscientização das mulheres quanto à importância da prevenção, são necessários mais investimentos em setores sociais, pois esses estão intimamente ligados ao desenvolvimento da neoplasia.

Palavras-chave: Colo uterino, neoplasia, tendência, incidência, Papanicolau

1 Acadêmica de Medicina UNICHRISTUS

2 Acadêmico de Medicina UNICHRISTUS

3 Acadêmica de Medicina UNICHRISTUS

ATUALIZAÇÕES EM TRATAMENTOS DA LEISHMANIOSE

Liana Barbosa e Silva¹

Lara Mota²

Francisco Roberto Neves Sólton^{3,4}

RESUMO

OBJETIVO: Este estudo tem por finalidade realizar uma ampla revisão na literatura, disponível, sobre estudos que abordassem a cerca das formas de tratamento da leishmaniose, envolvendo sua eficácia, efetividade, custos e indicação terapêutica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados: Pubmed, LILACS, Medline e Proquest, sobre artigos que abordassem o tema Tratamento da Leishmaniose. Não houve limites de data de publicação nem restrição de idiomas. Os termos pesquisados foram: “Leishmaniose”, “Leishmaniose tegumentar”, “Antimônio Pentavalente”. **RESULTADOS:** Os Antimoniais pentavalentes (SbV) compõem os principais pilares tradicionais para o tratamento da leishmaniose desde 1940, porém não são licenciados para uso comercial nos EUA. No entanto, o estibogluconato de sódio SbV (Pentostan®) é o único medicamento leishmanicida disponível através do CDC. Na terapia sistêmica (parenteral) a dose diária normal é 20mg por Kg IV ou IM por 20 dias para a forma cutânea da doença e 28 dias para a forma visceral (mucosa) da doença. Durante o tratamento deve-se pedir eletrocardiograma com certa frequência para avaliar alterações como aumento da amplitude da onda P, inversão de onda T (ou redução na amplitude), elevação do segmento S-T e aumento do intervalo Q-T. Avaliações hematológicas, hepáticas e renal devem ser feitas rotineiramente durante o tratamento. A Anfotericina B é a segunda escolha para tratamento do calazar não complicado, sendo a primeira escolha em pacientes com calazar grave. Porém a formulação lipídica é mais bem tolerada. O impedimento maior é ainda seu custo. A dose é de 1 a 1,5g para forma cutânea e de 2,5 a 3g para a forma mucosa. Estas doses podem ser divididas em aplicações de 1 a 4mg/kg de peso por dia. Na terapia oral, o FDA em março de 2014 aprovou o miltefosina agente oral para adultos e adolescentes que tenham pelo menos acima de 12 anos de idade e que pesem pelo menos 30 kg e que não estão grávidas ou amamentando e é limitado para infecções causadas por três espécies: *Leishmania (V.) brasiliensis* Vianna, *L. (V.) panamensis* e *L. (V.) guyanensis*. Mesmo para essas espécies, a eficácia foi variável em diferentes regiões geográficas. Os “azóis” cetoconazol, fluconazol, itraconazol administrados por via oral tem resultados mistos. Na terapia local em alguns casos de leishmaniose cutânea, sem risco de disseminação mucosa/doença, dependendo do número, localização e características das lesões cutâneas pode se utilizar crioterapia, termoterapia e administração intralesional de SbV. **CONCLUSÃO:** A leishmaniose, doença potencialmente fatal, é considerada pela OMS a segunda protozoose mais importante. O tratamento depende da espécie, da área geográfica em que a infecção foi adquirida e o risco de disseminação mucosa/doença. O Pentostan® e o Glucantime® são hoje os dois únicos antimoniais pentavalentes disponíveis comercialmente para o tratamento da leishmaniose, ambos de administração parenteral. Não havendo resposta, as drogas de segunda escolha são a anfotericina B e as pentamidinas. Outras drogas alternativas existem, contudo ainda são específicas para uma certa região e cepa ou não há estudos científicos comprovados.

Palavras-chave: Leishmaniose, Antimoniais Pentavalentes, Anfotericina B

1 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

2 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

3 Centro Universitário Christus, Fortaleza, Brasil.

4 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Fortaleza, Brasil.

AVALIAÇÃO DO POLITRAUMATIZADO: REVISÃO SOBRE A ANÁLISE SECUNDÁRIA.

Dr. Daniel Sarquis

Izadora Pereira

Liana Gonçalves

Priscilla Aguiar

RESUMO

INTRODUÇÃO: O exame secundário ou avaliação secundária deve ser iniciado imediatamente após a conclusão do exame primário (ABCDE), nele o politraumatizado é completamente examinado, realizando-se um exame céfalo-caudal minucioso e periódico, avaliando os mínimos detalhes da cabeça aos pés.

OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo revisar a maneira correta de realizar a avaliação secundária, enfatizar a importância de ser realizada e incentivar a realização da mesma por parte de todos os médicos de forma dinâmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura de fevereiro a junho de 2014 em livros e periódicos. **DISCUSSÃO:** A análise secundária é um processo ordenado que consiste em descobrir lesões ou problemas clínicos, através da interpretação dos achados na verificação dos sinais vitais, exame físico e na entrevista, que, se não tratados, poderão ameaçar a vida. Uma parte da análise é objetiva, através do exame dos sinais vitais e do corpo da vítima, e a outra é subjetiva, através de dados colhidos em entrevista.

CONCLUSÃO: Pode-se concluir, então, que o exame secundário é necessário, complementa a avaliação primária, além de ser imprescindível haver pessoas treinadas para que possam executá-la de maneira correta.

Palavras-chave: Trauma. Avaliação secundária. Politrauma. Abordagem inicial.

FATORES PREDITORES DE INCAPACIDADE OU MORTE HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PÚBLICA NO ESTADO DO CEARÁ

Lise Anne Guimarães Moreira

João Natan Moreira Gomes

Rodrigo Otávio Duarte Rodrigues

Ítalo Souza Oliveira Santos¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado pelo comprometimento súbito da função cerebral causado por inúmeras alterações histopatológicas que envolvem um ou vários vasos sanguíneos intracranianos. O AVC é a principal causa isolada de morte no Brasil e a primeira incapacitante em adultos, sendo a segunda causa de morte no mundo. Segundo os registros do Sistema de Informação Hospitalar, o AVC é um dos principais motivos de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-se um importante problema de saúde pública. A identificação de fatores relacionados com o prognóstico em doentes com AVC agudo é importante para avaliar o impacto da doença na comunidade e definir programas de saúde pública no sentido a melhorar o prognóstico, assim como a dar apoio às necessidades dos pacientes no pós-AVC. **OBJETIVO:** Descrever os fatores preditores de mortalidade hospitalar em uma Unidade de AVC de um hospital público terciário do Estado do Ceará. **MÉTODOS:** estudo de coorte histórica desenvolvido na Unidade de AVC do Hospital Geral de Fortaleza, onde foram selecionados pacientes consecutivos admitidos entre novembro de 2009 até maio de 2012 com diagnóstico de AVC isquêmico. Os dados foram obtidos através do preenchimento de um formulário específico e foram submetidos a análise estatística para descrição das características e fatores relacionados ao desfecho. **RESULTADOS:** foram elegíveis 1433 pacientes, sendo 780 analisados. Houve predomínio do sexo masculino e a média de idade foi de 66,2 anos ($\pm 15,44$). Foram identificados 8 fatores preditores independentes para o desfecho. **CONCLUSÃO:** Pacientes com AVC isquêmico tem altas taxas de incapacidade ou morte até a alta e uma unidade de AVC. Medidas populacionais de informação tem potencial para reduzir a ocorrência dos desfechos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Preditores de Mortalidade

¹ Orientador

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INFECÇÕES HOSPITALARES

Carolina Silton Pinheiro de Araújo

Liszandra da Costa Gadelha

Samuel de Gois Rocha

Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira¹

RESUMO

A infecção hospitalar é importante devido ser causa de morbimortalidade crescente. A partir da criação das CCIH's, foi possível determinar a magnitude do problema e criar artifícios para controlá-lo, conhecendo a microbiota hospitalar e trabalhando dia-a-dia na educação e atualização do profissional de saúde. O uso indiscriminado de antibióticos associado aos estados cada vez mais graves de pacientes intra-hospitalares, tem mudado o perfil de germes hospitalares, que atualmente se mostram cada vez mais resistentes ao arsenal antimicrobiano. **Métodos.** A revisão bibliográfica ocorreu entre março e julho de 2014, usando as bases de dados do PROQUEST, SCIELO e PUBMED. **Resultados.** A infecção hospitalar é um problema antigo que permeia a saúde pública, desde então se objetiva controlar e padronizar os cuidados preventivos que amenizam este problema. A microbiota hospitalar varia, por isso é essencial conhecer a epidemiologia de cada local para direcionar as ações e se antecipar às complicações. Outra dificuldade, é a de lidar com a resistência bacteriana aos antibióticos. Um estudo multicêntrico realizado no Brasil, mostrou que dos microorganismos mais isolados no sangue de pacientes hospitalizados, 29% das cepas de *Staphylococcus aureus* eram resistentes à oxacilina, 27% de *Enterococcus* eram resistentes à vancomicina, 32.4% de *E. coli*, 54% de *Klebsiella pneumoniae* e 22% de *Enterobacter* spp. eram produtoras de β lactamases de amplo espectro. Essa mudança de perfil bacteriano implica na falha terapêutica de infecções. **Conclusão.** Discussões, congressos e convenções sobre infecções hospitalares são cruciais para promover o conhecimento sobre a gravidade do assunto e encontrar formas de enfrentar o problema.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Infecção relacionada à assistência a saúde. Bactérias hospitalares. Histórico. Epidemiologia.

¹ Orientadora

VARIAÇÃO CRONOBIOLOGICA DO FERRO: ANÁLISE DE SUA INTERFERÊNCIA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA ANEMIA FERROPRIVA EM PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Lucas Bruno Borges

Mariana Pinho Pessoa de Vasconcelos

Marlon Sousa Silva

Cláudia Maria Costa de Oliveira¹

RESUMO

Introdução: A anemia tem elevada prevalência no curso da DRC, principalmente em estágio dialítico. A etiologia da anemia na DRC é multifatorial, sendo que diversos fatores concorrem para o seu advento, tais como: diminuição da produção de eritropoietina, deficiência absoluta ou funcional de ferro por perda sanguínea. Essa situação traz aos nefrologistas a necessidade de possuírem marcadores confiáveis do status do ferro. Os dois testes primários e mais utilizados para avaliar o status do ferro são a Índice de Saturação de Transferrina e a Ferritina Sérica, porém tais testes possuem diversas limitações. Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar comparativamente a variação diurna do ferro sérico e sua interferência na interpretação laboratorial e clínica dos marcadores da anemia ferropriva bem como nas condutas terapêuticas dos pacientes dialíticos crônicos.

Materiais e Métodos: Este é um estudo de desenho de corte transversal. Foram selecionados pacientes que realizam hemodiálise três vezes por semana no turno da tarde no horário de 16 às 20 horas de uma única Clínica de Diálise de Fortaleza-CE. As amostras foram coletadas em três horários distintos, às 8h, 16h e 21h, para análise da variação diurna da dinâmica do ferro e outros parâmetros relacionados.

Resultados e Discussão: Houve uma diminuição significativa de 17,2% ($p=0,015$) no parâmetro Índice de Saturação de Transferrina quando comparada as amostras de 08h e 16h. Foi observada uma variação do ferro sérico ao longo do dia com as amostras das 08h e 16h e entre as amostras das 16h e 21h, pré e pós-diálise. Portanto, como tais parâmetros são utilizados para guiar a suplementação de ferro EV nos pacientes dialíticos crônicos, o simples fato do horário da coleta (matinal ou noturna) do sangue para análise da cinética do ferro pode significar diferentes condutas em relação a reposição deste importante oligoelemento.

Palavras-chave: Anemia. Deficiência de Ferro. Hemodiálise. Ferritina. Saturação de Transferrina.

¹ Orientadora

COMPARAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS MAIS PREVALENTES EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL VERSUS VIOLÊNCIA NÃO SEXUAL

Madson Sales de Sousa

Vera Regina Apoliano Ribeiro¹

RESUMO

Introdução: a violência contra crianças atinge e prejudica esta população durante importante período de desenvolvimento. Vários estudos mostram que crianças submetidas à violência física e sexual, quando comparadas às que não sofreram violência, são mais agressivas, tem baixa autoestima, déficit de atenção, hiperatividade, dificuldade de relacionamento interpessoal, comportamento abusivo (serão também abusadores), baixo rendimento escolar, delinquência, gravidez precoce, uso de drogas, capacidade cognitiva e de desenvolvimento da linguagem inferiores. A pesquisa teve como objetivo identificar e comparar os sintomas mais prevalentes em crianças vítimas de violência sexual versus violência não sexual. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal e descritivo desenvolvido em uma instituição do município de Fortaleza. No momento do estudo, a instituição contava com 22 crianças, sendo 8 meninos e 14 meninas, com idade entre 5 e 14 anos. Para a coleta de dados foi usado um questionário para avaliação comportamental, baseado na escala de stress infantil, realizado com as cuidadoras das crianças. **Resultados:** em nosso estudo houve bastante semelhança entre as frequências e tipos de sintomas apresentados pelos 2 grupos (vítimas de violência sexual X vítimas de outras formas de violência). **Conclusão:** diante dos resultados obtidos, observamos que os sintomas estudados foram encontrados nos dois grupos com muita similaridade, o que denota que as experiências negativas vivenciadas na infância repercutem de forma deletéria no comportamento humano, de modo que todas as formas de violência contra a criança tem um efeito nocivo na formação psicoemocional do indivíduo.

Palavras-chaves: Violência sexual. Violência infantil. Maus-tratos. Violência física.

¹ Orientadora

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA À ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NA TERAPIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTES HIV POSITIVOS

Mairton de Oliveira Cavalcante

Emanuel Castro Carneiro Júnior

Kalina Ribeiro Fontenele Bezerra

Olga Vale Oliveira Machado¹

RESUMO

Estudo do tipo qualitativo, retrospectivo, descritivo e transversal, desenvolvido no Hospital São José de Doenças Infecciosas do Ceará com o objetivo avaliar a resposta da anfotericina B lipossomal na terapia de Leishmaniose Visceral em pacientes HIV positivos, destacando a gravidade da coinfeção Leishmaniose Visceral-HIV e o comportamento atípico com diminuição ou ausência de resposta ao Glucantime. Para a coleta de dados foi utilizado questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo dados sócio-demográficos, comorbidades associadas, dados clínicos, efeitos adversos devido ao tratamento utilizado na Leishmaniose Visceral e modificações na terapia, tipo de terapia antiretroviral e evolução. O questionário foi utilizado na análise dos prontuários dos pacientes que compareceram ao Hospital São José e apresentaram os critérios de elegibilidade para o estudo. A amostra constou 25 pacientes que cumpriam os critérios de elegibilidade para o estudo, no período de janeiro a julho de 2014. Para a análise dos dados de variáveis descritivas, foi expressa, após compilação dos dados, a média aritmética, adequada enquanto a distribuição dos dados obedece à forma de uma curva de Gauss, mediana. Os resultados apontaram para uma média de idade no grupo de 22 anos, com predominância do sexo masculino (84%). A maioria era natural (64%) e procedente (62%) de Fortaleza. Obtiveram diagnóstico clínico 24 pacientes (96%); diagnóstico epidemiológico 11 pacientes (44%). Diagnóstico laboratorial por k39 13 pacientes, 52% e aspirado medula 10 pacientes, 40%. Dos pacientes tratados com anfotericina B 94,1% apresentaram anemia, 82,4% esplenomegalia, 70,6% hepatomegalia, 41,2% pneumonia, 35,3% linfonomegalia e 17,6% apresentaram sepse. Em relação ao tratamento 17 pacientes (68%) fizeram uso anfotericina B, 7 pacientes (28%) usaram ambisome e 1 (4%) fluconazol. Em relação a TARV 6(24%) estavam s/ tto, 11(44%) usaram inibidor transcriptase reversa nucleosídeo e não nucleosídeo e 8(32%) fizeram uso inibidor transcriptase reversa nucleosídeo e não nucleosídeo com inibidor protease. 7 pacientes (28%) evoluíram para cura, 14 (56%) alta em tratamento, 3 (12%) para recidiva. O tratamento do hospital em questão encontra-se dentro do proposto pela literatura, da mesma forma a prevalência dos sintomas e sinais da doença estão dentro do esperado no contexto brasileiro. Entretanto, a análise mostrou prevalência de pacientes com pneumonia acima do esperado. Dados socioeconômicos, como o grau de escolaridade dos pacientes é escasso na maioria dos prontuários. A avaliação da cura dos pacientes tornou-se difícil porque a maioria recebeu alta em tratamento. É necessário estudos com maior número de pacientes e que busquem de forma ativa como se deu o fim do tratamento dos pacientes referenciados.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Sorodiagnóstico da AIDS, Anfotericina B, Leishmania

¹ Orientadora

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E SEU TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Kelma Maria Souza Bastos¹

Marcelo Veras Tavares²

Maria Eduarda Mendes Felismino³

Samyla Barros Figueiredo⁴

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose tegumentar americana é considerada um grande problema de saúde pública, com ampla distribuição mundial. No Brasil, é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção. A manifestação clínica inicial caracteriza-se por uma pápula eritematosa, única ou múltipla, que evolui para úlcera com bordas elevadas, contornos regulares e fundo com granulações grosseiras, recobertas ou não por exsudato seropurulento. Para o diagnóstico parasitológico faz-se o exame direto ou cultura, utilizando-se material coletado para biópsia ou aspirado das úlceras. Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre o tratamento da leishmaniose tegumentar americana em junho de 2014, com uma busca eletrônica nas bases de dados Bireme, biblioteca eletrônica Scielo e em livros. Foi utilizada as palavras “tratamento leishmaniose tegumentar americana”. Foram incluídos todos os trabalhos relacionados as temáticas preconizadas e outros tratamentos alternativos dos últimos 14 anos.

Resultados: Foram selecionados 30 trabalhos para leitura. Desses cerca de 24 foram utilizados para desenvolvimento e escrita do trabalho. As drogas avaliadas para o tratamento da LT nos estudos selecionados foram antimonial pentavalente (Glucantime® e Pentostan®), anfotericina B, pentamidina, miltefosina, antifúngicos, paramomicina, imiquimod, azitromicina **Conclusão:** A LTA é uma doença negligenciada em nosso meio. Até hoje, o antimonial pentavalente, medicamento tóxico e injetável, é o utilizado como tratamento de primeira escolha. Com o grande número de casos no Brasil, a realização de mais ensaios clínicos é de extrema importância para a avaliação de novos regimes terapêuticos para tratamento da LTA e deve ter como objetivo encontrar drogas eficazes, com baixa toxicidade, de fácil administração.

Palavras-chave: Leishmaniose. Tratamento. Antimonial Pentavalente.

1 Médica Veterinária. Professora e coordenadora da monitoria de Parasitologia da Unichristus de medicina. Email: kelmambastos@yahoo.com.br

2 Estudante do 7º semestre do curso de medicina da Unichristus. Email:marceloverast@hotmail.com

3 Estudante do 7º semestre do curso de medicina da Unichristus. Email:mariaeduarda1_2@hotmail.com

4 Estudante do 7º semestre do curso de medicina da Unichristus. Email:samyla11@hotmail.com

PERFIL DOS DISTÚRBIOS ÁCIDO-BÁSICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.

Maria Cristina Farias de Araújo

Renan Barbosa Rodrigues

Ricardo Victor Soares Pereira¹

RESUMO

Introdução: Os distúrbios ácido-básicos são entidades causadas pela desregulação da concentração de íons bicarbonato, de hidrogênio e da pressão parcial de dióxido de carbono no sangue. O objetivo desse estudo é avaliar o perfil de distúrbios ácido-básicos em uma amostra de UTIs. **Métodos:** Estudo transversal, baseado em dados coletados de prontuários de pacientes em UTI no período de 1 de agosto – 31 de dezembro de 2013, no Instituto Dr. José Frota, Ceará. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, causa da internação na UTI, pH, HCO_3^- , pO_2 , pCO_2 , taxa de filtração glomerular (TFG), concentração sérica de potássio, concentração sérica de magnésio, níveis séricos de hemoglobina e creatinina. Utilizou-se o teste qui-quadrado e o teste exato de Fisher para comparar as proporções de acordo com o número de casos. Para as variáveis quantitativas, utilizou-se análise de variância (ANOVA) e o teste de Kruskal-Wallis, se o teste de Bartlett apresentasse $p < 0,05$. **Resultados:** Os transtornos primários mais frequentes foram a alcalose respiratória com 33 (38,4%) casos, 30 (34,9%) de alcalose metabólica, 13 (15,1%) da acidose metabólica, 7 (8,2%) não tinham distúrbios ácido-base e acidose respiratória 3 (3,5%). Os admitidos com TCE tiveram a alcalose respiratória como distúrbio primário mais frequente, seguido pela alcalose metabólica, 16 (47,0%) e 13 (38,2%), respectivamente. **Conclusão:** Pacientes que sofreram traumatismo cranioencefálico apresentaram como distúrbio primário mais frequente a alcalose respiratória e alcalose metabólica. Distúrbios iônicos relacionados ao potássio e ao magnésio não apresentaram relação estatisticamente significante quando relacionados com os distúrbios ácido-básicos.

Palavras-chave: Acidose; Alcalose; Gasometria; Unidade de Terapia Intensiva.

¹ Orientador

PERFIL DOS PACIENTES COM DPOC ATENDIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA

Mariana Studart Mendonça Gomes

Iana Lara Pereira Maia

Sônia Araújo Rogério Nunes

Renata Maria Araújo Pinto¹

RESUMO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por limitação do fluxo aéreo não totalmente reversível associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas, sendo o tabagismo sua principal causa.

Nosso objetivo é caracterizar uma população de pacientes portadores de DPOC acompanhados de forma ambulatorial, no Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

As informações foram coletadas a partir da análise de prontuários que incluíram sexo, idade, tabagismo (maços/ano), comorbidades, exacerbações (últimos três meses), função pulmonar e escala de dispneia MRC.

Dos 263 pacientes incluídos, 52,9% eram mulheres. A média de idade foi de 67 anos. 85,55% eram ex-tabagistas, com 53,31 maços/ano. 11,8% relataram ter tido contato com fumaça de lenha. 62,74% dos pacientes apresentavam comorbidades, sendo a HAS a mais prevalente. Identificou-se uma correlação positiva estatisticamente significativa entre o índice BODE e o estágio de obstrução do fluxo aéreo pelo GOLD.

Concluimos que a associação do tabagismo com o envelhecimento da população deverá culminar com o aumento significativo dos casos de DPOC nos próximos anos. O grande número de indivíduos com DPOC grave encontrados neste estudo deve ser visto com preocupação pelas autoridades de saúde pública. Só assim, será possível modificar o que os estudos unimamente anunciam para o futuro recente é controlar esta importante causa de morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: DPOC. Tabagismo. GOLD. BODE

¹ Orientadora

ESTUDO EXPERIMENTAL EM GRUPOS DE RATOS WISTAR VISANDO AVALIAR O TEMPO DE INÍCIO DA INFECÇÃO PÓS-ESPLENECTOMIA TOTAL

Marília Cavalcante Emerenciano

Fabiana Rocha de Oliveira

Marcelo Oliveira Carvalho

Antônio Ribeiro da Silva Filho¹

RESUMO

Introdução: A infecção pós-esplenectomia é caracterizada por início súbito, crescimento bacteriano demasiado e rápido, podendo causar sepse fulminante. Esta é a complicação mais temida após a retirada do baço, pois os sinais iniciais são discretos e não específicos, com a infecção podendo se desenvolver rapidamente para a corrente sanguínea e evoluir para o óbito após poucas horas ou dias.

Objetivos: Avaliar o tempo de início da infecção em ratos esplenectomizados e comparar com o grupo não esplenectomizado.

Métodos: Serão utilizados 48 ratos adulto-jovens da raça Wistar, machos, provenientes do Biotério do Centro Universitário Christus, pesando entre 250 e 300g, com aproximadamente 60 a 90 dias de vida desde o nascimento. Esses ratos serão divididos em grupo experimental e grupo controle, quantitativamente iguais; o primeiro será utilizado para realização dos experimentos e segundo terá semelhantes características aos do primeiro e servirá como base para análise de dados. Cada grupo será dividido em quatro subgrupos, os grupos controle em CG1, CG2, CG3 e CG4 e o grupo experimental em CE1, CE2, CE3 e CE4, cada um contendo seis ratos. Os procedimentos do experimento serão divididos em quatro etapas. A primeira consiste na escolha do grupo controle e grupo experimental. A segunda, na realização do hemograma para descartar possibilidade de infecção antes dos procedimentos cirúrgicos. A terceira, na realização dos procedimentos cirúrgico nos 48 ratos e a quarta consiste na coleta e análise do sangue periférico.

Resultados: Houve aumento significativo dos leucócitos durante a 2ª semana do experimento. Totalizando dois óbitos durante a mesma semana.

Discussão: Baseado nesse trabalho deduz-se que a esplenectomia total esta relacionada com a diminuição da sobrevivência dos ratos Wistar devido aos óbitos terem ocorrido após o 7º dia da realização da esplenectomia, inferindo que a possível causa de morte tenha ocorrido por sepse fulminante na segunda semana do experimento. Contudo, o índice de mortalidade apresentou-se insignificante.

Palavras-chave: Sepse; Esplenectomia; Mortalidade; Ratos Wistar

¹ Orientador

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃE COM GESTAÇÃO DIABÉTICA E SUA PROLE

Cristina Figueredo Sampaio Façanha

Marília Fonteles Dias

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno apresenta benefícios para mãe e para o bebê. Para mãe o aleitamento previne o desenvolvimento de câncer de mama e de fraturas ósseas bem como o retorno ao peso pré-gestacional. Para o bebê, o leite materno além de importante fonte de nutrição, atua na prevenção de doenças, como pneumonia, gripe, diarreias, dermatites e alergias. Com destaque para os filhos de mães diabéticas, o aleitamento materno é fator protetor para a manifestação de diabetes no lactente. A prática de amamentar também permite um vínculo afetivo que acarreta bom desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Objetivo: Revisar os benefícios do aleitamento materno para mãe com gestação diabética e sua prole.

Métodos: Trata-se de uma revisão sobre a relação da amamentação como fator protetor para o desenvolvimento de diabetes. Foi realizada uma pesquisa com fontes indexadas na base de dados *Pubmed*, *Scielo*, *Lilacs*. Os critérios de inclusão são os artigos feitos em humanos, o texto completo disponível gratuitamente e o artigo ter sido publicado nos últimos 5 anos.

Resultados e discussão: Foram encontrados 63 artigos, dos quais foram selecionados 29 artigos, relacionados as qualidades do leite humano como fator protetor para desenvolvimento diabetes mellitus, como fonte para embasar o estudo presente. As mães diabéticas e sua prole podem ter esse benefício, segundo muitos estudos. Portanto, a prática da amamentação deve ser adotada de forma mais eficiente nos serviços especializados em diabetes.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Diabetes. Gravidez

ENTEROPARASITOSE EM CRECHES E ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela de Andrade Meireles Bezerra¹

Marília Gomes Martins²

Kelma Maria Souza Bastos³

RESUMO

As enteroparasitoses ainda apresentam considerável prevalência na população brasileira. Particularmente, a faixa etária infantil é a mais afetada, devido os hábitos de higiene estarem em formação e o sistema imune ainda ser imaturo. Tendo consciência do impacto que as infecções mesmo assintomáticas causam na população infantil, foi feita uma revisão bibliográfica de 15 trabalhos científicos que analisaram a prevalência das parasitoses e os fatores socioeconômicos a elas relacionados no ambiente de creches e de escolas de ensino fundamental. De acordo com a literatura estudada, pode-se concluir que, embora tenha se reduzido a ocorrência de enteroparasitoses na população em geral, essas infecções ainda são bastante prevalentes na população infantil, com predomínio de *Giardia lamblia* e de *Ascaris lumbricoides*. Essa taxa é diretamente relacionada à má higiene pessoal e alimentar da família e da creche ou escola, ao baixo nível de escolaridade dos pais, ao estado nutricional deficiente e às ruins condições de saneamento básico domiciliar. Assim, são necessárias significativas mudanças para melhorar a rede de esgoto, a limpeza urbana e o abastecimento de água potável, além da educação sanitária da população brasileira, para que os prejuízos no desenvolvimento físico e intelectual das crianças afetadas sejam minimizados.

Palavras-chave: Enteroparasitoses. Creches. Crianças. Parasitas. Intestinais.

1 Estudante do 8º semestre do curso de medicina da Unichristus. Email: gabrielameirlesb@gmail.com

2 Estudante do 6º semestre do curso de medicina da Unichristus. Email: marilia_gmartins@hotmail.com

3 Médica veterinária. Professora e coordenadora da disciplina de Parasitologia da Unichristus de medicina. Email: kelmambastos@yahoo.com.br

INIBIDORES DO RECEPTOR DO CO-TRANSPORTE SÓDIO-GLICOSE TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Thaís Maria Macedo lima

Mauro Henrique Nascimento Ramalho Filho

Rodrigo Cardoso Cavalcante

Manoel Cláudio Azevedo Patrocínio¹

RESUMO

Introdução: Atualmente, o rim tem sido cada vez mais estudado em relação a fisiopatologia do DM, tendo cada vez mais um papel central nas alterações à níveis glicêmicos basais e pós-prandiais, tanto por seu papel na reabsorção quanto na gliconeogênese extra-hepática. Sabe-se que no túbulo contorcido proximal ocorre a maior reabsorção tubular de glicose, através do co-transporte sódio-glicose. O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na prática clínica, com um impacto tanto econômico quanto psicológico importante para seus portadores. **Objetivos:** Buscamos identificar a farmacodinâmica, farmacocinética, posologia, efeitos adversos e compará-los com outros hipoglicemiantes. **Metodologia:** Revisão sistemática de publicações do ano de 2007 à julho de 2014 sobre inibidores do receptor do co-transporte sódio glicose tipo 2 nos seguintes bancos de dados: PubMed, Scielo, MedLine e ProQuest. **Resultados e discussão:** São drogas com posologia adequada para única dose diária, tem pouca correlação com alimentação e poucos efeitos colaterais, sendo recomendados para o tratamento apenas do diabetes mellitus tipo 2. Tem efeitos pró-redução de peso e redução da pressão arterial, além de melhora do perfil lipídico dos pacientes em uso. São associados com infecções genitais de repetição, principalmente por fungos. **Conclusão:** Drogas com boa redução da hemoglobina glicada e da glicemia pós-prandial, com perfil farmacodinâmico e farmacocinético razoável, sendo recomendado novos estudos em relação aos efeitos colaterais destes.

Palavras-chave: Diabetes, Tratamento, Inibidores, Sódio, Glicose, Revisão.

¹ Orientador

IMPLICAÇÕES DA SALA DE ESPERA NA SAÚDE PÚBLICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayanna Pinho Batista

Antônio Eusébio Teixeira Rocha¹

RESUMO

Introdução: É na sala de espera que pacientes e acompanhantes aguardam atendimento. Ela pode ser utilizada como ferramenta de humanização pelas suas múltiplas funções. É um território dinâmico, público, frequentado não só por profissionais de saúde, como também clientes que transitam e aguardam atendimento.

Objetivo: Revisão bibliográfica sobre a relação entre a sala de espera e o processo de educação em saúde.

Métodos: Revisão de literatura, com busca de artigos científicos indexados na Scielo® e Google Acadêmico® no período de 2002 a 2014. Utilizando as palavras-chave em português: “Sala de Espera”, “Educação” e “Saúde Básica”.

Revisão: Grupos de estratégias de educação em saúde podem ser formados no espaço da sala de espera. Estes grupos podem realizar atividades diversas como: dinâmicas, oficinas focais, rodas de conversa e jogos coletivos (sempre apoiados por material didático adequado ao perfil do grupo participante). Durante as atividades, os participantes são convidados a interagirem livremente. Estes devem ser incentivados a dividir suas experiências pessoais, divulgar suas ideias e compartilhar opiniões. Assim, além de se compreender a experiência pessoal de cada um, pode-se criar um vínculo maior entre profissional e cliente. Os usuários devem participar dessas ações de forma espontânea, sem obrigatoriedade.

Conclusão: a sala de espera é um ambiente propício para as ações de educação em saúde. Estas devem ser devidamente planejadas para a população de usuários que farão parte das atividades, com a finalidade de maior adesão e aproveitamento por parte dos participantes.

Palavras-chave: *Sala de Espera. Saúde Pública. Unidade Básica. Educação em Saúde.*

¹ Orientador

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS ATITUDES DE PACIENTES DIABÉTICOS EM RELAÇÃO AOS AUTOCUIDADOS PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM FORTALEZA

Moacyr Oliveira Neto

Miguel Nasser Hissa¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é um dos principais problemas de saúde na atualidade, devido à grande quantidade de pessoas afetadas, ao número de incapacitações, à elevada mortalidade e aos elevados gastos relacionados com seu tratamento e controle.

OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento e as atitudes de portadores de DM frequentadores do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH) de Fortaleza em relação aos autocuidados com os pés, correlacionando-os com seus perfis clínico-epidemiológicos e com os fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras e amputação de membros inferiores.

METODOLOGIA: Tratar-se de um estudo descritivo e transversal realizado no período de agosto de 2013 a julho de 2014, em pacientes diabéticos frequentadores do Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). Avaliou-se a condição dermatológica, estrutural, circulatória mediante a realização do exame físico nos pés, além da anamnese clínica.

RESULTADOS: Dos 235 pacientes entrevistados, 147 (62,6%) eram do sexo feminino e 126 (53,6%) tinham 60 anos ou mais. No exame físico, 83,8% tiveram a sensibilidade vibratória dorsal presente e 58,3% tiveram a sensibilidade protetora plantar preservada. Na palpação de pulsos periféricos, 78,7% apresentavam pulso tibial posterior palpável. Pode-se verificar a presença de úlceras, no momento do exame, em 6,8% dos pacientes avaliados.

DISCUSSÃO: Na análise dos dados relativos ao conhecimento dos pacientes entrevistados em relação à prevenção do *pé diabético*, observou-se um número expressivo de pacientes com conhecimento insuficiente (49,8%). No que concerne ao grau de risco para o desenvolvimento do *pé diabético*, notou-se um predomínio de conhecimento adequado entre os pacientes que apresentaram grau de risco 0 (59,3%).

CONCLUSÃO Este estudo permitiu avaliar o conhecimento, as atitudes e a prática do paciente diabético em relação à execução de medidas de autocuidado com os pés, considerando-se os parâmetros essenciais para ponderação do diagnóstico educacional da amostra estudada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitos. Pé Diabético. Educação em Saúde.

¹ Orientador

CONDIÇÕES DE ACESSO DAS MULHERES AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS EM UMA UBS.

Paula de Souza Cardoso – Acadêmica¹

Joseane Marques²

1. INTRODUÇÃO

O Planejamento familiar consiste de um atendimento que visa a programação do nascimento dos filhos de modo consciente, tanto em relação ao número desejado, quanto ao momento mais propício de tê-los. Isto pode ser alcançado através de técnicas e métodos anticoncepcionais e de procedimentos para obter a gravidez. Um método anticoncepcional eficiente é aquele que oferece segurança (protegendo a mulher de uma gravidez e não apresentando riscos à saúde) e que está de acordo com os conceitos éticos, morais e religiosos do casal. (PINOTTI, 2006 ; COELHO, 2005; ALVES, 2009)

Até a metade do século passado, a maioria das famílias brasileiras tinham 6 ou 7 filhos. Essa realidade era justificada por vários fatores, dentre eles destacavam-se a necessidade de mão-de-obra na agricultura, praticada por pais e filhos, as altíssimas taxas de mortalidade infantil e a inexistência de métodos contraceptivos, além da cirurgia de laqueadura e vasectomia e dos preservativos de barreira. (DESSEN, 2010).

O cenário nacional em relação ao planejamento familiar encontrava importantes dificuldades até o final da década de 70. Os conflitos deviam-se a um Estado autoritário, que não tinha como prioridade atender as necessidades básicas da população, à posição social bastante limitada da mulher e aos programas verticais de organismos internacionais implementados desde a década de 60 para o planejamento familiar, que visavam ao controle de natalidade, sem a participação feminina, visando apenas a diminuição da miséria.

(MOURA, 2004; SILVA, 2011)

Com a transição democrática ocorrida na década de 80, conquistada por movimentos sociais e feministas, as mulheres alcançaram ampliação de seus direitos políticos, sociais e relacionados a sua saúde. A transformação ocorrida no Sistema Público de Saúde Brasileiro corroborou para a mudança do papel feminino, uma vez que a perspectiva da promoção da saúde e da participação dos cidadãos no processo de saúde-doença em corresponsabilidade com os profissionais de saúde. (TYRRELL & CARVALHO, 1995)

Em termos de políticas públicas, a atenção à saúde da mulher no Brasil traduziu-se na preocupação com o grupo materno-infantil que, inclusive, sempre permaneceu como o mais enfatizado por essas políticas (CANESQUI, 1987; OSIS, 1994)

Nesse contexto, aparentemente de forma surpreendente, surgiu, em 1983, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, PAISM, sendo anunciado como uma nova e diferenciada abordagem da saúde da mulher. Esse conceito implica o rompimento com a visão tradicional acerca desse tema, sobretudo no âmbito da medicina, que centralizava o atendimento às mulheres nas questões relativas à reprodução. (OSIS, 1998 ; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004^a). Com o programa, a atenção à mulher deveria ser integral, com a abordagem dos problemas presentes desde a adolescência até a terceira idade.

É dever do Estado oferecer acesso a recursos informativos, educacionais, técnicos e científicos que assegurem o livre exercício do planejamento familiar, levando em consideração o desejo de cada um dos parceiros e do casal. (OMS, 2007; BRANDÃO, 2006)

1 8º semestre de Medicina – UniChristus

2 Orientadora

FATORES QUE IMPACTAM NEGATIVAMENTE NA ASSISTÊNCIA EM MASTOLOGIA EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO CEARÁ, BRASIL

Patrícia Saldanha Freire Simões

Rodrigo de Oliveira Lima

Paula Nathana Rabelo Galdino

Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti¹

RESUMO

Introdução: O momento do diagnóstico do câncer de mama influencia diretamente na evolução e prognóstico da doença, sendo a precocidade desse diagnóstico diretamente proporcional às chances de cura. Portanto, é importante identificar limitações para esse diagnóstico precoce. **Objetivo:** Avaliar a assistência prestada às pacientes em uma unidade de referência em mastologia no Ceará, de acordo com sua procedência. **Método:** Estudo transversal e quantitativo. Foi aplicado um questionário estruturado para usuárias do ambulatório de mastologia do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará. **Resultados:** Entre as 600 mulheres entrevistadas, 139 (23,2%) tinham diagnóstico de câncer de mama, sendo 50,4% residentes na capital e 49,6% procedentes do interior. A mediana de tempo de espera por uma consulta especializada foi de 15 dias para mulheres residentes na capital e 30 dias para aquelas vindas do interior, sendo duas vezes maior ($p=0,0001$). Quando o procedimento cirúrgico foi indicado, a média do tempo de espera para residentes na capital foi de 39 dias e, para as procedentes do interior, 63 dias ($p=0,046$). O tempo para realização das biópsias foi adequado para mais de 90% das mulheres, porém o mesmo não ocorreu quando foi necessário realização de cirurgia. Entre as mulheres, 491 (81,8%) estavam satisfeitas com o atendimento. **Conclusão:** A demora em realizar a cirurgia pode impactar negativamente na sobrevivência das pacientes e reduzir as chances de cura, principalmente para aquelas residentes no interior do Estado.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Detecção Precoce de Câncer. Diagnóstico Tardio. Prognóstico. Prevenção & controle

¹ Orientador

O CONHECIMENTO MATERNO À RESPEITO DO USO DE CHUPETAS E BICOS.

Pedro Duarte Barreto Castillo

Farley Janúcio Rebouças Valentim

RESUMO

Introdução: Atualmente, existem estudos a respeito dos benefícios do aleitamento materno. Entretanto, a amamentação encontra dificuldades na sua execução e, somado a fatores externos, propicia o desmame precoce. Um desses fatores é a introdução de chupetas na rotina da criança. Assim, o conhecimento materno sobre as consequências dessa prática, se faz importante no cuidado com o bebê. **Objetivo:** Conhecer o entendimento das mães em relação às consequências do uso de chupetas e bicos por seus filhos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo qualitativo, entre maio e junho de 2014, com 15 mães, acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde, com filhos de idades entre 0 e 6 anos e que usam chupetas ou bicos. A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e com gravação das respostas. As mães assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. **Resultados:** O motivo da introdução da chupeta foi para “consolar a criança”. Entre as falas, estava presente a crença de que o uso da chupeta acarretaria prejuízos para seus filhos, como problemas ortodônticos, dentre outros. Entretanto as mães não associaram essa prática ao desmame precoce. **Discussão:** A literatura evidencia uma série de prejuízos pelo uso de bico e chupetas, sendo um fator de risco para o desmame precoce. Neste estudo, identificamos que o conhecimento das mães é limitado a respeito do tema. **Conclusão:** Concluímos que as mães não detinham esse conhecimento, mas acreditavam que outros fatores influenciavam para o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Amamentação, Desmame Precoce, Mães, Bicos e Chupetas.

MORTE ENCEFÁLICA DE PRÉ-ESCOLAR DECORRENTE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Paulo Sérgio Coutinho Barreto Júnior

Prof^a Ana Lúcia Rego¹

RESUMO

O traumatismo crânio encefálico (TCE) é a principal causa de morte e sequela em crianças e adultos jovens nos países industrializados ocidentais. A lesão encefálica definitiva que se estabelece após o TCE é o resultado de mecanismos fisiopatológicos que se iniciam com o acidente e estendem-se por dias ou até semanas. As lesões encefálicas no TCE podem ser classificadas em difusas e focais. Esses dois mecanismos costumam associar-se no mesmo paciente, embora, geralmente, exista o predomínio de um tipo. O conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos da lesão cerebral no TCE é fundamental para o estabelecimento de medidas terapêuticas clínicas e cirúrgicas. Neste artigo, realizamos um relato de caso sobre a morte encefálica de pré-escolar decorrente de traumatismo cranioencefálico e mostramos criteriosamente os mínimos detalhes da conduta necessária para um paciente que sofreu esse tipo de trauma e como se chegar ao diagnóstico de morte encefálica.

Palavras-chave: Trauma. Trauma crânio encefálico. Conduta no TCE. Diagnóstico de morte encefálica.

¹ Orientadora

FISIOLOGIA DA JUNÇÃO NEUROMUSCULAR: MIASTENIA GRAVIS, UMA REVISÃO DA LITERATURA

Danielle Maia Holanda Dumaresq¹

Rafaella Henriques Cavalcanti Torres de Melo²

Rhayssa Matias Pinheiro³

Rana Alves Bringel⁴

RESUMO

A Miastenia Gravis (MG) é desordem rara da junção neuromuscular. O objetivo desse estudo é abordar esta entidade, voltada para sua fisiopatologia além da fisiologia da junção neuromuscular e de maneira objetiva, através de tópicos, facilitar seu entendimento clínico e enriquecimento do diagnóstico diferencial médico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura atualizada nas bases de dados PubMed, Scielo, Bireme, livros de referência. O estudo proposto foi do tipo expositivo, através da elaboração de um caso clínico, seguida da sistematização de perguntas e respostas envolvendo, principalmente, a definição da patologia, fisiopatologia e quadro clínico. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A sistematização de perguntas e respostas se dispôs a responder questões da seguinte forma: 1) O que é Miastenia gravis?; 2) Qual é a epidemiologia de pacientes portadores de MG?; 3) Pode haver associação da MG com alguma outra patologia?; 4) Como é descrita a fisiopatologia da MG?; 5) Quais são as características clínicas da MG?; 6) Como é a evolução clínica da MG?; 7) Quais são as fases da MG?; 8) Como é feito o diagnóstico da MG?; 9) Qual é o tratamento da MG? **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância a elaboração sistematizada de uma revisão baseada em perguntas e respostas, tornando a leitura mais direcionada para a prática clínica diária, principalmente diante de uma patologia rara.

Palavras-chave: Miastenia gravis; Fisiologia da Junção neuromuscular; Perguntas e respostas; Diagnóstico diferencial.

1 Anestesiologia; Mestre em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará (2006); Centro Universitário Christus (Unichristus)

2 Graduanda em Medicina.

3 Graduanda em Medicina.

4 Graduanda em Medicina.

OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DA BUSCA ATIVA NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM UM BAIRRO DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebecca Oliveira Bezerra

Bruno Souza Benevides¹

RESUMO

Introdução: o trabalho de educação em saúde por meio de grupos oportuniza a participação do indivíduo e da comunidade possibilitando o processo decisório sobre sua saúde e capacitação destes sujeitos para atuarem na melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** relatar experiência de acadêmicos de medicina atuando na Educação em Saúde, promovendo o diagnóstico da Tuberculose em um bairro de Fortaleza-Ce. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizada na área de abrangência de um centro de Saúde da Família no município de Fortaleza-CE, ocorreu no período de outubro de 2013 até maio de 2014. Participaram como moderadores do grupo de educação em saúde 12 acadêmicos de medicina, com apoio de um docente, participaram do grupo uma média de 51 pessoas, totalizando 6 encontros cujas sessões educativas se reportavam à informações sobre Tuberculose(epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento). **Resultados:** as apresentações foram planejadas em conjunto com uma equipe de saúde da família, docente e acadêmicos de medicina. Elas eram realizadas na sala de espera do Centro de Saúde da Família, enquanto os usuários esperavam seu atendimento. Em todas as apresentações, realizamos exposição dialogada em Power Point, no qual abordamos a epidemiologia, o quadro clínico, o diagnóstico e o tratamento da Tuberculose. **Conclusão:** Observou-se a relevância da inserção do profissional médico no serviço de saúde e na comunidade ainda durante a graduação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades na comunicação, na escuta, no conhecimento dos problemas reais de saúde, bem como na mudança de atitudes e de reflexão sobre a postura e ética esperada dos futuros profissionais. Constatou-se a consolidação do conhecimento apreendido em sala de aula pelos acadêmicos através da aplicação das sessões educativas com as pessoas da comunidade, respeitando a trocas de saberes e experiências, no qual foi possível trabalhar com grupos, promover saúde e prevenir doenças. Foi enriquecedor a participação da comunidade e o resultado do trabalho realizado ao observar a segurança com que os participantes falavam sobre sua saúde tornando-os aprendiz e educador desse processo.

Palavras-chave: Relato de experiência. Tuberculose. Busca ativa. Educação em saúde

¹ Orientador

EFETIVIDADE, SEGURANÇA E SATISFAÇÃO NO LES GRAVE.

Renan Sygg De Souza Braga

Humberto Ítalo Pinto Fontinele

Ilana Terezinha Souza de Freitas

Sheila Márcia de Araújo Fontenele¹

RESUMO

Introdução: Apesar dos corticosteróides terem modificado o prognóstico do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), e serem importantes para os casos críticos, a meta é poupá-los, mesmo em casos graves. A tendência é indicar a pulsoterapia com Ciclofosfamida (CYC) para o controle de casos graves, visando melhorar a sobrevida.

Objetivos: Analisar a efetividade da CYC – resolução da atividade, alteração do *status* de dano permanente e impacto na qualidade de vida, e sua associação com a segurança – presença de Efeitos Adversos (EA) e tolerabilidade, e a satisfação de pacientes com LES grave. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo-analítico com 18 pacientes com LES grave submetidos à CYC, acompanhados no Hospital Geral Dr. César Cals. A atividade e o dano da doença foram avaliados, pré e pós-CYC, pelo Mex-SLEDAI e pelo SLICC, respectivamente, instrumentos de avaliação consagrados na comunidade médica; o LupusQOL foi utilizado para avaliação da qualidade de vida; investigou-se ainda a tolerabilidade, bem como a presença de EA e a satisfação com o tratamento. Utilizaram-se os testes de Wilcoxon, **Importante: Bolsista e Orientador devem assinar na capa no local indicado e rubricar todas as demais folhas.** para comparar as escalas de atividade e dano antes e após a CYC, e o de Pearson, para correlacionar os dados dessa escala com a de qualidade de vida e outras variáveis. **Resultados:** Antes da CYC, o escore médio de atividade foi de $10,2 \pm 5,9$, diminuindo para $3,8 \pm 3,6$ após o esquema, estabelecendo uma diferença significativa ($P = 0,000$). A comparação do SLICC pré e pós-CYC evidenciou que 27,8% dos pacientes permaneceram com danos clínicos, laboratoriais e/ou radiológicos irreversíveis ($P = 0,002$). A acumulação de danos mostrou correlação negativa com a qualidade de vida ($P = 0,04$). Quanto maior a frequência dos EA, maior era a indisposição ao tratamento ($P = 0,02$). Da mesma forma a satisfação pós-CYC comportou-se em relação ao índice de reversibilidade de danos ($P = 0,01$). **Conclusão:** Confirmou-se que os danos relacionados ao LES diminuíram a qualidade de vida dos pacientes, o que foi parcialmente restaurado pela efetividade da pulsoterapia com CYC, aliada a altos níveis de tolerabilidade e satisfação.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico. Pulsoterapia com Ciclofosfamida. Eficiência. Satisfação. Qualidade de vida.

¹ Orientadora

TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

Samuel Vasconcelos Landim

Olga Vale Oliveira Machado¹

RESUMO

Introdução: O Brasil possui hoje um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo. O transplante de medula óssea (TMO) é utilizado no tratamento de doenças hematológicas, oncológicas, hereditárias e imunológicas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do paciente submetido ao TMO autólogo em um centro de referência no Ceará e delinear o funcionamento do centro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, descritivo e analítico. Foram selecionados para o estudo os 100 primeiros pacientes submetidos ao TMO autólogo desde o início do funcionamento da unidade, em setembro de 2008, até outubro de 2013. **Resultados:** Dos 100 pacientes submetidos ao TMO Autólogo, 64 eram do sexo masculino e 36 do sexo feminino. A média de idade foi de 44 anos (17-69 anos). 57 pacientes foram submetidos ao transplante para o tratamento de Mieloma Múltiplo, 26 para tratar Linfoma de Hodgkin, 15 para tratar Linfoma Não-Hodgkin e 2 para tratar Seminoma. A média de células CD34+ coletadas foi de $4,88 \times 10^6$ células/Kg ($2,03-18,39 \times 10^6$ células/Kg). Média de recuperação neutrofílica (enxertia da medula) foi de 10,7 dias (7-21 dias). Média de tempo de internação foi de 21,85 dias (11-50 dias). Taxa de sobrevida global (SG) foi de 92,92%, foram 7 óbitos e houve perda do seguimento de 1 paciente, este último foi excluído da análise de SG. A taxa de mortalidade nos cem primeiros dias foi de 6%. **Conclusão:** TMO Autólogo realizado no estado do Ceará apresenta excelentes resultados quando comparado com os dados da literatura científica.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea. Autólogo. Células-tronco. Mieloma Múltiplo.

¹ Orientadora

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DA PAZ PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Sócrates Belém Gomes¹

Orientadora: Vera Regina Apoliano Ribeiro²

RESUMO

O presente trabalho mostra um relato de experiência de um monitor, acadêmico de medicina do 4º semestre, na disciplina de Saúde da Família s

(chamado na instituição de ISEC). A atividade se baseou na construção de um “Mural da Paz” por crianças que residem em um lar especializado em receber e cuidar de crianças que foram vítimas de alguma forma de violência, sendo ela física, sexual ou psicológica. Portanto, o objetivo da atividade foi a promoção da paz para crianças vítimas de violência. Durante a atividade as crianças colavam mensagens de caráter otimista em um pedaço de papel cortado em formato de coração e colavam em uma lousa branca. A atividade pode ser desenvolvida em sua plenitude. Desse modo, constataram-se os benefícios desse tipo de atividade na reconstrução da formação do desenvolvimento dessas crianças vítimas de violência.

1 Acadêmico do curso de Medicina da Unichristus

2 Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará e professora do curso de Medicina da Unichristus

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA UNIDADE DE AVC DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM FORTALEZA.

Camila Gomes Silveira

Ítalo Souza Oliveira Santos

José Christian Machado Ximenes

João José Freitas de Carvalho

Tairo Prado Linhares

RESUMO

Introdução: No Brasil, o AVC constitui-se em um problema de saúde pública altamente relevante, sendo a principal causa de morte em pessoas acima de 40 anos. Dados epidemiológicos da cidade de Fortaleza, Ceará, referentes aos pacientes com diagnóstico de AVC admitidos em diversos hospitais da cidade, demonstram uma elevada e alarmante taxa de mortalidade hospitalar de 20,9%, com poucos pacientes recebendo terapia trombolítica (1,1%) e um baixo percentual (menos de 30%) de alta sem incapacidade. Esse trabalho tem como objetivo, estabelecer o perfil clínicoepidemiológico dos pacientes admitidos na unidade de AVC (U-AVC) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF). **Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo coorte histórica com os pacientes consecutivos admitidos na Unidade de AVC do Hospital Geral de Fortaleza (UAVC-HGF). **Resultados:** Durante o período de novembro de 2009 a maio de 2012, foram avaliados 781 pacientes. O valor médio e desvio padrão para a idade foram de 66,2 anos \pm 15,44 anos, apresentando distribuição normal pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Quanto ao sexo, houve predominância do sexo masculino (56,5%). A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais prevalente (81%) seguida pelo Diabetes Mellitus (33,8%). **Conclusão:** O perfil clínicoepidemiológico caracteriza-se por uma média de idade de 62 anos, com a maioria do sexo masculino.

Palavra-chave: AVC. Unidade de AVC. Epidemiologia.

EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EFETIVIDADE EM AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM DST E PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayara Teles Epifânio

Andrea Tavares Barbosa¹

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, desenvolvido na Unidade de Atenção Primária à Saúde Irmã Hercília Aragão, localizada na cidade de Fortaleza - CE. Inicia-se contextualizando o grupo, a profissão de Agente Comunitário de Saúde, bem como a importância do mesmo na transmissão de conhecimentos para a comunidade, referentes aos assuntos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Planejamento Familiar. A seguir, apresenta-se a descrição e discussão da atividade realizada com esses profissionais, cujo objetivo era Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde em conceitos e práticas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Planejamento Familiar para uma comunicação adequada e promoção à saúde efetiva. O treinamento de capacitação ocorreu através de uma palestra oral, utilizando-se cartazes com textos explicativos e imagens relacionadas aos assuntos abordados. Também foi utilizado com os participantes, um questionário que foi aplicado antes e depois da palestra. Esse questionário serviu para avaliar o nível de conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde antes e após a intervenção. Considera-se que a capacitação realizada, propiciou um melhor aproveitamento das atividades educativas realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde concernentes aos temas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Planejamento Familiar. Mediante a experiência, permitiuse firmar um compromisso com as ações de educação em saúde, de forma a capacitar e orientar o Agente Comunitário de Saúde, educador em saúde, para atuar na realidade e na busca de soluções para os problemas comunitários, mediante o exercício de uma prática educativa, esclarecedora, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Planejamento Familiar. Educação em Saúde.

¹ Orientadora

**ANAIS DO XI ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E À
DOCÊNCIA E IX ENCONTRO DE
PESQUISADORES DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

RADIOLOGIA

◦ ENCONTRO 2014 ◦

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS EM RELAÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

Introdução – Estando o setor de imagem incluso na área semicrítica em relação à infecção hospitalar (IH) de um hospital, por ter uma alta demanda e fluxo constante de pacientes com patologias diversas, faz-se necessário uma abordagem sobre a biossegurança, no que diz respeito à atuação diária dos profissionais das técnicas radiológicas (PTR), para o controle e prevenção de IH e riscos inerentes à profissão. **Objetivo** - Avaliar o conhecimento da importância da biossegurança para os PTR e analisar a população de microrganismos residentes nas mãos nas etapas de higienização. **Metodologia** - Trata-se de um estudo de natureza descritiva-correlacional, de trajetória transversal e de abordagem quantitativa, mediante entrevistas semiestruturadas com questões objetivas e análise de microrganismos residentes nas mãos de PTR, por meio da técnica de *Price*, iniciada após prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, autorização de fiel depositário do hospital e consentimento esclarecido, por escrito, dos entrevistados. A amostra será constituída por PTR de um hospital regional da cidade de Fortaleza. **Resultados esperados** – O presente estudo prevê que os resultados obtidos sobre a rotina dos PTR em relação às práticas de higienização estejam de acordo com os estudos sobre biossegurança em hospitais, o que demonstram que os profissionais da saúde, em geral, são comumente desviados das práticas corretas para o controle e a prevenção de IH por diversas razões: não dispõem de materiais para sepsia, tempo restrito para higienização entre um paciente e outro ou receberem informações escassas sobre prevenção e controle de IH.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Biossegurança. Radiologia. Salas de diagnóstico por imagem.

A EVOLUÇÃO DA RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA E SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO E TERAPIA

Kátia de Fátima Porfírio da Silva¹

Josonilton Costa Moraes Rêgo²

RESUMO

As rápidas mudanças advindas da evolução tecnológica dos equipamentos utilizados na área de diagnóstico contribuem para que a radiologia intervencionista venha conquistando cada vez mais espaço como uma modalidade médica minimamente invasiva, utilizando tecnologia de ponta para ajudar no diagnóstico e tratamento de algumas doenças. Nesse sentido, a evolução da tecnologia no radiodiagnóstico, continua a apagar as linhas divisórias entre as diferentes especialidades médicas. O que se denomina hoje radiologia intervencionista desempenhará papel central na medicina do futuro. Essa tecnologia é a utilização da radiologia para obtenção de imagens em tempo real das estruturas a serem estudadas, fornecendo grandes informações para os profissionais que atuam na aquisição das imagens e intervenção das doenças. Assim, é necessário reconhecer o valor do diagnóstico e da intervenção terapêutica precoce e rápida que a tecnologia nos permite hoje, portanto, desempenhando papel central em vários diagnósticos, na definição da indicação terapêutica e orientam procedimentos cabíveis o que tem sido um dos elementos fundamentais no diagnóstico e tratamento de doenças, que diagnosticadas em processo de iniciação têm permitido um número crescente de curas. Portanto, o estudo em questão objetiva revisar os acontecimentos primordiais que permitiram a evolução da radiologia intervencionista de forma a proceder à identificação de sua importância no diagnóstico e terapia, Para dar conta de responder ao referido questionamento e para iluminar esta análise, optou-se pela realização de um estudo de cunho bibliográfico.

Palavras-chave: Radiologia. Radiologia Intervencionista. Diagnóstico por Imagem.

1 Discente, 6º semestre Tecnologia em Radiologia – Unichristus

2 Docente, Tecnólogo em Radiologia – Orientador

ARMAZENAMENTO E LIBERAÇÃO DE REJEITOS RADIOATIVOS EM INSTALAÇÕES DE MEDICINA NUCLEAR.

Carvalho, M. G. M.1

Candeiro, R. E. de M.2 3

RESUMO

Em todas as atividades humanas são produzidos rejeitos. Rejeitos radioativos são gerados quando do uso da energia nuclear na medicina, agricultura, indústria e na produção de energia elétrica. Todo e qualquer tipo de rejeito deve ser tratado e armazenado adequadamente. Na área da medicina nuclear, a forma de armazenamento segue regras e normas rígidas impostas pela CNEN, onde cada rejeito deve ser separado segundo sua meia vida física. Os rejeitos radioativos requerem gerenciamento apropriado e seguro, cabendo ao responsável pela radioproteção da instalação, administrar: a geração dos rejeitos, seus lotes, data da produção, armazenamento em repositório e provável data de descarte do “lixo” radioativo com baixa atividade específica. Portanto o presente trabalho pretende estudar a atual situação de armazenamento e liberação dos radioisótopos clínicos, principalmente o ^{131}I e o $^{99\text{m}}\text{Tc}$ no âmbito hospitalar. Para isso será estudada a gerência dos rejeitos radioativos que inclui todas as etapas técnicas e administrativas pelas quais passam os rejeitos desde sua deposição até o descarte como lixo comum. Palavras-chave: rejeito radioativo e gerência.

1 Tecnólogo em Radiologia, Departamento de Ciências da Saúde, UniChristus – Centro Universitário Christus - Campus Parque Ecológico - Rua João Adolfo Gurgel, 133 - Cocó gilmaramartins2003@yahoo.com.br

2 Tecnólogo em Radiologia, Departamento de Ciências da Saúde, UniChristus – Centro Universitário Christus - Campus Parque Ecológico - Rua João Adolfo Gurgel, 133 - Cocó - gilmaramartins2003@yahoo.com.br

3 Comissão Nacional de Energia Nuclear Distrito de Fortaleza (CNEN/DIFOR) - Av. Santos Dumont, 3610, Aldeota - CEP: 60150-162, Fortaleza/CE ricardocandeiro@cnen.gov.br

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE RADIOPROTEÇÃO: DADOS DA LITERATURA

Rogério de Almeida Lopes¹

Ketyllen Kariany Silva Almeida²

Magnely Moura do Nascimento³

Mirizana Alves-de-Almeida⁴

INTRODUÇÃO: A utilização de radiação ionizante no diagnóstico por imagem é considerada um dos grandes avanços da medicina. No entanto, anos após a descoberta dos raios X por William C. Roentgen em 1895, efeitos tóxicos começaram a ser relacionados à sua exposição. Para evitar (ou minimizar) os possíveis efeitos deletérios decorrentes da radiação ionizante exige-se a correta adoção de medidas de radioproteção. Dentre os diversos setores do hospital, a Unidade de Terapia Intensiva representa área extremamente complexa, em virtude das atividades desenvolvidas e dos riscos inerentes, e o trabalho nesse setor exige profissionais qualificados e cientes dos riscos associados, de suas responsabilidades na proteção dos usuários e de si mesmos. Um dos procedimentos rotineiros em uma UTI é a realização de exames de raios-X no leito. Para os profissionais que atuam em UTI, é de extrema importância o conhecimento sobre radioproteção, uma vez que tais profissionais estão sujeitos aos riscos da exposição à radiação ionizante. **OBJETIVO:** Portanto a presente pesquisa teve como objetivo descrever o nível de conhecimento e as práticas sobre radioproteção dos profissionais da equipe multidisciplinar das UTI descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Para tanto foi realizada uma revisão de literatura em livros e artigos publicados em português por meio de acesso a internet e na biblioteca do centro universitário Christus, no primeiro semestre de 2014. Foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os descritores considerados para a busca dos artigos foram radioproteção e unidade de terapia intensiva, inseridos nas plataformas de busca de forma isolada ou cruzada. **RESULTADOS:** Após triagem inicial dos resultados obtidos na busca, através da leitura dos resumos, foram selecionados 11 referências. A literatura afirma que: os tecidos biológicos são afetados de maneira danosa por radiações ionizantes e que a radioproteção tem por objetivo minimizar os efeitos prejudiciais e maximizar os benefícios de uso da radiação ionizante. Uma vez não estabelecido o cuidado necessário, a exposição aos raios X, podem produzir efeitos biológicos danosos em órgãos e tecidos vivos devido ao seu poder de ionização, pois produzem íons que podem quebrar as ligações químicas de moléculas biológicas importantes. Os riscos são claramente descritos e as instruções de manuseio de instrumentos com radiação ionizantes são normatizadas. Porém é necessário que os profissionais atentem para as informações, tanto em benefício próprio, como para terceiros, visto que a equipe multidisciplinar é ocupacionalmente exposta e permanecem em áreas onde equipamentos móveis geradores de radiação X são utilizados. São raros ou inexistentes os trabalhos que relatem especificamente o conhecimento e, em especial, as práticas de radioproteção da equipe multidisciplinar de uma UTI, em geral os trabalhos se voltam para as recomendações e direcionados prioritariamente à profissionais da radiologia, médicos e, no máximo, odontólogo. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos documentos é possível concluir que é de fundamental importância o conhecimento por parte da equipe multidisciplinar sobre as medidas de conscientização relacionadas à radioproteção, estabelecendo diretrizes para se executar um trabalho seguro, não se expondo de forma negligente, evitando comprometer a saúde da equipe multidisciplinar. Apesar da importância do conhecimento sobre o risco inerente à exposição da radiação ionizante, nenhum trabalho na literatura avalia o conhecimento/ práticas da equipe multidisciplinar sobre radioproteção. O conhecimento sobre as medidas preventivas de radioproteção pela equipe multidisciplinar que atua em UTI é de extrema importância para que se possam realizar os procedimentos de forma correta, sem riscos evitando danos ocupacionais.

Palavras-chave: Radioproteção. Unidade de terapia intensiva. Conhecimento.

1 Graduando do curso de Tecnólogo em Radiologia do Centro Universitário Christus – UniChristus

2 Graduanda do curso de Fisioterapia da UniChristus

3 Bióloga, Mestre em Ciência Fisiológica (UECE) Docente da UniChristus

4 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas (UFC), Pesquisadora do Laboratório da Respiração da Universidade Federal do Ceará (Resplab – UFC) e Docente da UniChristus.

A UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE FISILOGIA HUMANA EM CONCURSOS PARA TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM RADIOLOGIA

THE USE OF HUMAN PHYSIOLOGY KNOWLEDGE IN CONTESTS FOR TECHNICIANS AND TECHNOLOGISTS IN RADIOLOGY

Samantha Monteiro Valentim¹

Mirizana Alves de Almeida²

RESUMO

Introdução: A Fisiologia Humana é a ciência que estuda o funcionamento do corpo humano. O conhecimento desta disciplina é fundamental para todos os profissionais da área da Saúde. A profissão de radiologista evoluiu concomitantemente às crescentes exigências mercadológicas e, com elas, a seleção dos melhores profissionais por meio das provas de concursos públicos. **Objetivo:** verificar a frequência de questões que envolvem o conhecimento fisiológico em concursos para técnicos e tecnólogos em Radiologia. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo realizado no período de março a julho de 2014. Foram coletadas e analisadas provas de concursos para técnicos e tecnólogos em Radiologia que ocorreram de 2004 até 2014. A coleta foi realizada em *sites* de provas de concurso. **Resultados:** Foram analisadas 284 provas de concurso, que correspondem a um total de 6.285 questões específicas. Das 284 provas, três são do ENADE, 268 são de concursos públicos de nível técnico e 13 são de nível tecnólogo. A porcentagem de questões de Fisiologia Humana é diretamente proporcional ao nível acadêmico das provas. Os três assuntos mais abordados em todos os grupos correspondem aos sistemas mais estudados em exames contrastados no setor de diagnóstico por imagem, que são: digestório, cardiovascular e renal. **Conclusão:** Embora ainda pouco recorrente nas provas de concurso para técnicos e tecnólogos em Radiologia (menos de 3% das questões específicas), a crescente valoração do profissional está diretamente ligada à necessidade de conhecimentos mais solidificados nas ciências básicas, como a Fisiologia Humana.

Descritores: Fisiologia Humana. Concursos. Técnico em Radiologia. Tecnólogo em Radiologia.

1 Acadêmica Monitora de Fisiologia Humana do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário Christus.

2 Dra. Mirizana Alves de Almeida – Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará; Docente titular do Centro Universitário Christus.

ISBN 978-85-9523-014-9

ISBN 978-85-9523-014-9

ISBN 978-85-9523-014-9

ISBN 978-85-9523-014-9



9 788595 230149